



Entre Cidades, Paisagens, Trilhos e Trilhas

Glauco de Paula Coccozza



**Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design**

Entre Cidades, Paisagens, Trilhos e Trilhas

Memorial para Professor Titular 2001 - 2026

Glauco de Paula Coccozza

**Uberlândia
2026**

**Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design**

**MEMORIAL DESCRITIVO PARA PROMOÇÃO À DE CLASSE DE
PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR**

Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza

Memorial apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos exigidos para promoção da classe de professor associado para professor titular da carreira de magistério superior, conforme portaria do MEC n 982, de 3 de outubro de 2013, e a resolução 03/2017, de 9 de junho de 2017, do conselho diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

**Uberlândia
2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

C667e Coccozza, Glauco de Paula, 1973-
2026 Entre cidades, paisagens, trilhos e trilhas [recurso eletrônico] :
memorial para Professor Titular 2001 - 2026 / Glauco de Paula Coccozza.
- 2026.

Memorial Descritivo (Promoção a Professor Titular) - Universidade
Federal de Uberlândia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2026.524>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

Sumário

Introdução.....	1
1. Trilhas da minha formação.....	9
1.1. Arquiteto e Urbanista: Universidade Mackenzie.....	9
1.2. Mestrado em Engenharia Urbana: UFSCar.....	11
1.3. Especialização Ensino Paisagismo: FUPAM.....	13
1.4. Doutorado em Arquitetura e Urbanismo: USP.....	15
1.5. Pós-Doutorado: Universidade de Zaragoza.....	17
2. Cidades por onde passei - Trajetória no Ensino.....	20
2.1. Atividades de Ensino – a busca por novas metodologias.....	20
2.2. Disciplinas graduação e pós-graduação.....	31
2.3. Orientações na graduação.....	35
2.4. Orientações na pós-graduação.....	45
2.5. Participação em Bancas de TCC.....	47
2.6. Participação em Bancas na Pós-graduação.....	55
3. O fascínio pela forma urbana, paisagem e espaços livres: trajetória na pesquisa.....	60
3.1. Pesquisas realizadas e finalizadas.....	63
3.2. Pesquisas em andamento.....	77
3.3. Produção científica: periódicos e livros	82
3.4. Produção científica: eventos e congressos.....	87
3.5. Participação em comissão científica.....	100
4. Trajetórias na Extensão.....	104
4.1. Organização de eventos.....	107
5. Trajetória na Gestão Acadêmica.....	112
5.1. Coordenação de cursos.....	113
5.2. Participação em conselhos.....	113
6. Considerações Finais.....	114

Dedicatória

Primeiramente aos meus pais,

Vicente de Paula Coccozza e Egle Monti Coccozza.

A Liliane Torres de Oliveira, parceira de 32 de anos nessa caminhada.

Aos meus filhos Caetano e Beatriz

E a todos que caminharam comigo.

Agradecimentos

Passei por muitos lugares, muitas cidades e conheci muita gente que me abriu as portas e contribuiu de alguma forma para toda esta trajetória.

Quero agradecer aos meus colegas de faculdade pelos maravilhosos anos de convivência no Mackenzie. Quero agradecer aos professores e pessoas que conheci durante a graduação.

Quero agradecer a Ricardo Siloto da Silva, orientador do mestrado na UFSCAR, que me guiou no início desta jornada. Quero agradecer também a todos os meus colegas do mestrado em engenharia urbana, Glauco, Didi, Renata, Andrea, Jorge, Ana Vivian, parceiros de república, de violão, de muitas histórias boas que estão na memória.

Quero agradecer a Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima, orientadora do doutorado na FAUUSP, professora e pessoa incrível, essencial para a minha formação e conexão com a paisagem.

Quero agradecer a todos os professores e colegas do curso de capacitação em Paisagismo da FUPAM.

Quero agradecer aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU que me abriram as portas para esta trajetória, Maria Eliza Alves Guerra, grande parceira, Bia Capello, Marília Maria Vale, Patrícia Pimenta, Fernando Cruz, Lu, Dado e Adriano, e tanto outros que participaram comigo desde o início.

Quero agradecer aos meus colegas da UNIFEV, Arlete, Evandro, Jorge, Andrea, por serem parceiros de ensino em um momento muito especial da minha vida. Ainda os tenho no coração.

Quero agradecer aos meus colegas de UFT, Lucimara, Bia, Rafa Mano, Sílvia Garcia, Éber Nunes, Fábio, Luís Otávio, Ubraécio, por tudo que passamos juntos na construção do curso da UFT. Em especial um agradecimento a Walfredo Antunes (*in memoriam*), projetista de Palmas, professor da UFT, e uma pessoa que tinha um grande carinho por mim.

Quero agradecer aos colegas da UNESP, que mesmo por pouco tempo, fazem parte dos meus laços afetivos na academia.

Aos colegas do NEURB-UFU, Fernando Garrefa, Giovanna Vital, e Júlio Andreo, na busca por cidades melhores e mais sustentáveis.

Quero agradecer a todos professores, técnicos e colegas da FAUeD-UFU pela parceria nesses últimos anos, por fazerem parte dessa trajetória de forma especial. Aos colegas do PPGAU-UFU que são parte importante desta história.

Quero agradecer a todos os técnicos da UFU que participaram em algum momento desta trajetória.

Quero agradecer a todos os professores e colegas do grupo QUAPÁ-SEL por serem parte desta história. Quero agradecer ao Professor Silvio Soares Macedo (*in memoriam*), que sempre teve um carinho especial por mim e ajudou muito na minha formação. Quero agradecer ao Eugênio Queiroga e Fábio Gonçalves, por participarem deste momento e pela parceria nos últimos anos. Quero agradecer também a Ana Cecília, que desde o curso de capacitação em paisagismo é uma parceira para todos os momentos. Agradeço também a Vera Tângari, Jonathas Magalhães, Alina Santiago, Eneida, Gutemberg, pelos ensinamentos nos colóquios QUAPÁ-SEL.

Quero agradecer aos professores e amigos Pippi, Filla, Fernanda Rocha, Luciana Schenk e Sílvia Spolaor por serem parceiros nesta jornada.

Quero agradecer as professoras Stael Alvarenga, Maria Cristina, Manoela e Marieta da UFMG, e todos os colegas da rede mineira de morfologia urbana. Obrigado pela parceria nos últimos anos e pelos ensinamentos sobre a morfologia urbana de Minas Gerais.

Quero agradecer a Javier Monclús, Carmen Medina, Rai Bambó, Isa Ezquerra, Sérgio Pérez, e todos os colegas da Universidade de Zaragoza.

Quero agradecer a todos os professores que conheci em algum momento.

Finalmente quero agradecer a todos os alunos que conheci em algum momento, foram muitos, vocês são a essência deste trabalho.

Glauco Coccozza

Maio de 2026



Introdução

De tudo se faz canção....

Como este trecho da minha música favorita início esse memorial que contará como foi minha trajetória acadêmica até chegar neste momento de pleitear a promoção de Professor Titular da Universidade Federal de Uberlândia. Em 2026 completo 25 anos de dedicação ao ensino da arquitetura e urbanismo. Este memorial apresenta como foi minha prática como docente, como pesquisador e como servidor público nos últimos anos, mas mais que isso, apresenta como toda esta trajetória é marcada pela mistura da pessoa física com a pessoa acadêmica, e como isso definiu todos os encontros que me levaram ao desenvolvimento de todas as minhas atividades.

Assim como na música de Lô e Milton Nascimento, de tudo se faz canção pode ser traduzida para o campo da arquitetura e urbanismo, onde percebo que é através de todas as experiências, vivências e percepções do espaço e sociedade, ou seja, de praticamente tudo, se pode fazer arquitetura e urbanismo, e tento levar essa premissa para minhas atividades didáticas e acadêmicas. Solá Morales afirma que a urbanidade pode ser encontrada nas coisas urbanas, nas coisas que por vezes passam despercebidas, mas que podem ter importância como elemento para pensar cidades melhores, com mais urbanidade. Aliás é na urbanidade que me agarrei para definir essa trajetória, sendo um dos conceitos que rege minhas questões sobre as cidades.

Ao pensar neste memorial pensei em um título que descrevesse essa trajetória, e Entre cidades, paisagens, trilhos e trilhas representa os diferentes momentos que passei até aqui e que quero levar adiante. Muitas cidades, muitas paisagens vividas e muitas trilhas a percorrer. Tentarei fazer com que cada passo dessa trajetória traga algum sentido para o leitor deste memorial, para que possa caminhar comigo nesse percurso acadêmico e de vida.

Após alguns anos de reflexão, principalmente quando reencontro colegas de faculdade, e me perguntam sobre minha vida profissional, percebi que, independente da carreira que escolhesse, eu seria professor. Me formar arquiteto e urbanista foi um meio que tornou tudo isso possível, se tornando meu modo de vida, e fui descobrir isso no final da faculdade quando percebi que queria continuar e aprender um pouco mais.

Nasci em 12 de dezembro de 1973 em São Paulo, cidade que ainda guardo profundas relações afetivas, espaciais e pessoais, embora já viva mais tempo fora do que vivi no local onde nasci e me criei. Me coloco como um típico paulistano de classe média, do bairro da Aclimação, região central da cidade de São Paulo, e presenciei muitas transformações no bairro e na cidade. Todas as ruas e ladeiras do meu bairro, todas as pessoas que convivi, todas as casas que ainda resistem ao tempo, e as que deram lugar a edifícios fazem parte desta história e da minha formação, e principalmente o Parque da Aclimação. O parque era nosso quintal, como dizia meu pai, era parte do nosso corpo, um espaço sagrado na nossa casa, nosso jardim. Sei do privilégio em morar ao lado de uma área verde de qualidade em uma cidade tão agressiva para grande maioria da população, e hoje nas minhas investigações, retrato exatamente esta importância na construção de uma cidade mais saudável.



Figura 1 - Foto da Aclimação em São Paulo com o parque da Aclimação no centro, meu quintal como diria meu pai (fonte: shprime.com.br/ acesso em 16/04/2026)

O parque era o lugar do brincar, do futebol com conhecidos e desconhecidos, do se exercitar através de corridas e caminhadas. Era o lugar da sociabilidade, afinal a turma do parque fez parte da minha história, era o lugar de encontrar os moradores da Aclimação, falar sobre futebol, política e jogar conversa fora. Paralelo a essa vida de bairro, fui descobrindo São Paulo, principalmente o centro, minha paixão, onde realizava inúmeras atividades de compras, e

passeios culturais. Tudo isso nos trilhos do metrô ou no troleibus, um ônibus elétrico que sempre fez parte das minhas andanças por São Paulo, da linha Cardoso de Almeida, passando pelo bairro da Liberdade, passando pela Sé, cruzando o viaduto do Chá, cruzando a Ipiranga com São João e adentrando pelo bairro de Higienópolis. Experimentar a cidade sempre esteve presente direta ou indiretamente nessa fase da minha vida, e isso marcou profundamente minha relação com as cidades. Não à toa, advogo que vivenciar a cidade é uma prática cívica de cunho educativo que deve começar logo na infância, mas para isso precisamos de cidades mais democráticas.

Ainda criança, meu pai foi transferido para Salvador, e moramos durante dois anos na capital baiana no começo dos anos oitenta, no bairro da Pituba. Era uma outra época, de Moraes Moreira, Gilberto Gil cantando Andar com fé, de um pelourinho ainda sem a requalificação, das baianas do acarajé em Itapuã, das praias desertas que ficavam fora da cidade, e hoje foram engolidas pelo crescimento urbano.



Figura 2 – Foto do Pelourinho no ano de 1979 (Fonte: acervo familiar, 1979)

Em 1987 meu pai, aposentado, resolveu mudar de vida e comprou uma pequena propriedade rural em Araguari, no Triângulo Mineiro. A partir deste momento essas cidades e paisagens seriam parte da minha vida, e mal sabia que seria meu lugar de moradia e de tecer relações. Hoje estudo o papel da ferrovia mogiana na estruturação das cidades da região, e uma das minhas lembranças foi andar de trem em 1987 de Araguari para Campinas, antes de ser desativado.

Ao iniciar as primeiras linhas deste memorial, todos os momentos desta trajetória vieram como um filme, bem clichê aliás, mas repassar cada instante foi muito importante para ver o que já fiz, aonde cheguei, e os próximos passos. As minhas origens e vivências até chegar na faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e como isto moldou minha trajetória profissional e acadêmica, faz parte da introdução deste memorial.

Na minha família não havia arquitetos, e meu primeiro contato com arquitetura de fato foi através da casa de praia em Caraguatatuba que meu pai construiu para passarmos as férias. Meu pai tinha um amigo arquiteto e encomendou um projeto de uma casa muito simples, uma edícula no fundo lote, mas muito bem resolvida enquanto espaço que representasse os anseios do meu pai, com uma grande varanda para espaço social. Quando criança contestava esse espaço, porém aos poucos fui percebendo como era um bom projeto.

Ingressei no curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Mackenzie sem o total apoio do meu pai, que queria uma profissão que abrisse mais possibilidades, mas mal sabia ele as possibilidades que o curso me proporcionaria ao longo da minha carreira. Durante o curso me deparei com as disciplinas de urbanismo, e ali percebi que seria minha área de atuação, e que gostaria de me aprofundar mais sobre os temas ligados as cidades. Me formei em 1996, trabalhei por alguns anos com projetos de arquitetura e interiores no escritório Vitor Penha e como autônomo, até que em 1999 decidi que seria hora de investir na carreira acadêmica, já que desde o fim do curso de graduação, tinha o desejo de voltar a universidade, mas desta vez como professor.



Figura 3. Foto no escritório do Vitor Penha (Fonte: autor, 1997)

Ingressei no curso de Engenharia Urbana da UFSCar, PPGEU, em São Carlos em 1999, ainda com meu escritório de projetos, e esse seria o início da minha “fuga” de São Paulo. O mestrado foi desenvolvido entre 1999 e 2002, com um estágio nos Estados Unidos. Antes de terminar o mestrado, passei em um concurso para ser professor substituto na própria Universidade Federal de Uberlândia entre 2001 e 2003, experiência esta que foi fundamental para o restante da minha trajetória.

Em 2002, por intermédio de colegas do mestrado, fui contratado como professor do curso de Arquitetura e Urbanismo na cidade de Votuporanga (UNIFEV), a 500km de São Paulo, em um curso na qual conheci pessoas que marcaram a minha vida, seja pela amizade, seja pelas trocas na parte do ensino e seja pelas oportunidades didáticas que ali foram estabelecidas. Foi minha única experiência no ensino privado, e posso dizer que foi uma excelente experiência, já que a faculdade presava pela qualidade, e os professores eram valorizados em todos os aspectos. Em 2004 resolvi que seria a hora de prestar um concurso em uma

universidade pública, e vi uma chamada para a cidade de Palmas. Foi uma decisão difícil, mas resolvi encarar o desafio.

Em 2004 prestei e passei na recém-criada Universidade Federal do Tocantins (UFT), antiga Unitins (estadual). Foi a maior aventura da minha vida. Palmas era uma antiga obsessão pela lembrança que tinha de sua construção durante a faculdade. As imagens de uma nova cidade sendo construída no interior do Brasil me fascinavam, e me aventurei nessa empreitada, mas sabendo das dificuldades que poderiam vir. Lá dei aula com o autor do projeto da cidade, Walfredo Antunes, uma pessoa maravilhosa, mas ao mesmo tempo um personagem truculento, mas que aprendi a respeitar e admirar.



Figura 4. Foto com Walfredo Antunes na oficina de forno de pizza do curso de arquitetura e urbanismo (fonte: autor, 2005)

Em Palmas aprendi muitas coisas e me tornei morfologista urbano, e na cidade o termo paisagem começou a ter outro significado, culminando no entendimento de como moldar uma paisagem e nos efeitos que isso teria na sociedade. Na minha posse na UFT fiz um pequeno fala que meu laboratório estava ali fora da universidade, no espaço urbano, e realmente isso ocorreu. Palmas foi realmente

um grande laboratório acadêmico e de vida, pois as dificuldades oriundas de estar em uma realidade diferente de tudo que havia vivido começaram a surgir.

Antes de ir a Palmas, havia passado no doutorado na FAUUSP em 2003, sob orientação de Catharina Lima, e acabei fazendo minha tese sobre a cidade. Até hoje ela me fascina, e busco compreender os processos de sua construção e principalmente a transformação ao longo dos anos. Morar em uma cidade planejada me fez refletir sobre o papel do projeto urbano na vida das pessoas, e como as formas urbanas são resultados de processos de construção sociais. Morar em Palmas apresentou alguns desafios, devido ao calor extremo e a distância da família, voltar para mais perto de São Paulo se tornou uma prioridade.

Após 5 anos em Palmas, passei em dois concursos, um Unesp de Presidente Prudente e outro Universidade Federal de Uberlândia. Como a Unesp me chamou primeiro, fui para a Presidente Prudente, e foi uma experiência desafiadora, pois estava lotado na Faculdade de Geografia, um dos mais conceituados do país. Mesmo com pouco tempo, construí relações que perduram até a atualidade, por isso coloco Presidente Prudente na minha trajetória.

Após seis meses, fui chamado para Universidade Federal de Uberlândia, e tive que decidir. Aprendi que decidir é perder, e tive que colocar na balança onde perderia menos. Seguir na Unesp onde já estava me adaptando, ou voltar a Uberlândia, onde tive uma linda experiência dez anos antes como professor substituto. Após algumas reflexões familiares decidimos voltar para a UFU, onde estou até hoje.

Em 2018 chegou a minha vez de fazer meu pós-doutorado, e busquei um lugar que pudesse realizar uma pesquisa na área de morfologia urbana e espaços livres. Encontrei em um curso relativamente novo de Arquitetura e Urbanismo (UNIZAR) e um grupo de pesquisa (Proyectos urbanos e Paisaje Contemporánea), que estuda a forma da cidade e paisagem, e que coordena o ISUF-H, rede de pesquisadores em morfologia urbana de língua espanhola.

Zaragoza foi um divisor de águas em vários aspectos. Estudei os projetos urbanos espanhóis do pós-ditadura de Franco, os novos “Ensanches”, suas

premissas projetuais, e como eles podem ser adaptados a uma realidade brasileira. Assim como Palmas, meu laboratório urbano estava fora da universidade, na forma de organização territorial, na forma de uso dos espaços e principalmente na compreensão de que as distâncias caminháveis eram essenciais para uma cidade mais saudável. Voltei para o Brasil com a ideia fixa de estudar mais sobre cidade, forma urbana e saúde, e assim o fiz.

Realmente a urbanidade estava nas coisas urbanas, nas pequenas ações que experimentei no meu dia a dia, nas longas caminhadas para descobrir a cidade, no caminho de casa para a universidade, nas coisas mais banais do cotidiano, como ir ao mercado da esquina, como levar meu filho para escola a pé, como ter a curta distâncias diversas atividades e facilidades de serviços urbanos.

São Paulo, Salvador, São Carlos, Votuporanga, Palmas, Presidente Prudente, Uberlândia e Zaragoza, cidades onde morei em algum momento da minha trajetória, cidades com paisagens, com cores, com cheiros, com espaços e arquiteturas distintas. As experiências vividas em cada uma delas contribuíram de alguma forma para a consolidação desta trajetória de vida e acadêmica, que está marcada neste memorial.



Formação

1. Trilhas da minha formação

1.1. Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Universidade Mackenzie (1992-1996)

Quando definitivamente resolvi que seria Arquitetura e Urbanismo o curso que iria prestar no vestibular, me preparei para tal. Após o fim do colégio, na qual prestei administração por influência familiar, acabei fazendo mais um ano de cursinho no Anglo Tamandaré em São Paulo com o objetivo fixo de passar na FAUUSP. Após seis meses passei no curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Mackenzie, no vestibular do meio do ano de 1991, porém continuei no cursinho para tentar passar na FAUUSP, fato que não ocorreu. Com isso, iniciei realmente a faculdade com a turma matutina de 1992, e não me arrependo. Meus amigos de toda vida estavam ali, e foi fundamental para minha formação.



Figura 5. Foto junto a colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie. Foto tirada no antigo saguão do prédio da FAU Mackenzie (Fonte: autor, 1996)

A Faculdade de Arquitetura do Mackenzie (FAM) foi fundada 1947, e as histórias contadas nos corredores falavam sobre a rivalidade com a FAU-Maranhão, e como era estudar na época em que a USP estava a pouco mais de cem metros de distância do nosso bloco. Renomados arquitetos e urbanistas paulistas se

formaram na Universidade Mackenzie, e esse estigma nos colocava como uma faculdade que formava arquitetos com formação mais prática.

Durante a graduação eu me identificava mais com as disciplinas de urbanismo. Essa percepção se deu na metade do curso, em um exercício da disciplina de Planejamento Urbano III. Ali percebi que estudar os processos urbanos seria a minha vocação, mas não sabia como isso se daria após a faculdade. Meu TFG foi um projeto no centro de São Paulo, o novo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no local onde hoje está o Espaço das Artes na Avenida São João. Meu projeto já mostrava uma possibilidade de redesenho daquela quadra no centro de São Paulo.

Fui orientando por um professor que marcou minha graduação, o arquiteto e professor Ciro Pirondi. As orientações eram aulas sobre arquitetura e sobre cidades, sobre como a vivência era importante para se pensar em boas arquiteturas, era sobre amizade e coisas que não eram somente temas relativos à arquitetura, mas sobre a vida e suas complexidades. Sua visão de que arquitetura era uma resposta para qualificar o espaço urbano foram decisivas para minhas atividades didáticas, pois não consigo ver essa separação entre o projeto do edifício e o urbano. Acredito que nessas orientações percebi que queria ser professor.

Como o curso era meio período, existia uma maior facilidade para arrumar estágios, o que ocorreu para mim no início do terceiro ano. Ao todo fiz três estágios, um em cada ano até me formar, e no último ano, entrei como estagiário no escritório Vitor Penha, um jovem arquiteto Mackenzista que estava começando sua carreira de sucesso. Ao me formar, fui efetivado dentro do escritório, gerenciando a parte de projetos e de obras, sendo os anos de 1997 e 1998 de muito trabalho e aprendizado. Em paralelo, comecei a fazer meus primeiros projetos, principalmente de interiores, e no final de 1998 virei autônomo e comecei a tocar meus próprios projetos.

Mesmo com muitos projetos e com uma boa perspectiva, percebi que queria algo mais do que ter escritório e fazer projetos e obras, e através de contatos em São Carlos, prestei um mestrado para começar a buscar meios de virar professor universitário, e fui em busca disto em 1999.

1.2. Mestrado em Engenharia Urbana: Universidade Federal de São Carlos (1999-2002)

A minha formação para o mercado pouco me formou para a área acadêmica e para a pesquisa. Em uma universidade particular, com poucos professores doutores, sem incentivo a pesquisa, começar a fazer pesquisa foi um grande desafio. Percebi que a vida de escritório não era a minha vocação, e decidi que era hora de tentar um mestrado. Por questões familiares, já que a família da minha namorada era de São Carlos, acabei optando pelo mestrado em Engenharia Urbana na UFSCar.

O mestrado em Engenharia Urbana une áreas como planejamento urbano, transporte, saneamento e geotecnia para estudar a cidade sob um prisma mais técnico. Fui selecionado para o mestrado sob orientação do professor Ricardo Siloto. Minha experiência no mestrado foi a melhor possível, pois os colegas de classe, os professores, e o ambiente do curso foram extremamente enriquecedores, e me formou para uma carreira acadêmica.

Minha dissertação intitulada “Sustentabilidade Ambiental: sistematização crítica das novas proposições urbanísticas” foi um trabalho de estudo de diferentes conceitos e proposições urbanas que focavam na sustentabilidade e ecologia. A dissertação comparou os conceitos e projetos urbanos de Ecovilas, Ecocidades, Permacultura, Cidades Saudáveis e Novo Urbanismo. Durante o mestrado tive bolsa FAPESP, e foi importante para adquirir livros, equipamentos e custear algumas idas a congressos, entre eles o ENEPEA de 2000. Esse foi meu primeiro elo com a área do paisagismo.

No meio do trabalho, em setembro de 2000, fui aos Estados Unidos para visitar in loco alguns projetos que estava estudando. Realizei visitas de campo em várias cidades da Califórnia, onde visitei o Centro de Estudos Regenerativos da CALPOLY em Pomona, do arquiteto paisagista John Lyle, visitei a Ecovila de Los Angeles, uma experiência social e ecológica no centro da cidade, e projetos de Novo Urbanismo na periferia de San Diego, junto ao projeto de Transit Oriented Development (ToD) de San Diego. Em San Diego participei de uma atividade de construção sustentável com o ambientalista Bill Roley, que desenvolvia projetos ligados a construção sustentável e coordenava o instituto de Permacultura do

Sul da Califórnia. Por fim, visitei alguns projetos de permacultura em Tijuana, norte do México e divisa com San Diego.



Figura 6. Visita técnica para o mestrado no Lyle Center em Pomona Califórnia (fonte: autor, 2000)

Em 2001, ao apresentar um artigo sobre minha dissertação em um congresso de habitação em Salvador, um professor conversou comigo sobre uma professora de paisagismo da FAUUSP que havia trazido John Lyle para o Brasil anos antes. Meu segundo elo com o paisagismo começava a ser construído. Entrei em contato com a professora Catharina Lima por indicação de Renato Pequeno, e tivemos um bom contato inicial. Após muitas conversas sobre John Lyle, acabei convidando-a para a minha banca de defesa de dissertação de mestrado que ocorreu em março de 2002.



Figura 7. Foto da defesa da dissertação de mestrado na UFSCAR. Professores Yoshiaki Shimbo (UFSCAR), Ricardo Siloto (orientador) e Catharina Lima (FAUUSP)

1.3. Especialização Ensino Paisagismo: FUPAM/IFLA/ABAP/FAUUSP

Durante minha docência na UNIFEV, tive a oportunidade de lecionar no curso de arquitetura e urbanismo disciplinas de paisagismo. Senti que precisava melhorar meu repertório e meus métodos de ensino. Em 2004, a FUPAM, juntamente com Federação Internacional de Arquitetos Paisagistas (IFLA), Unesco e FAU-USP, criaram um curso de capacitação no ensino de paisagismo. O curso foi realizado na FAU-Maranhão nas férias de janeiro e julho, no total de quatro módulos de três semanas cada. O primeiro módulo focou na teoria, representação e métodos de projeto. O segundo módulo na parte ambiental, no papel da vegetação e técnicas de plantio. O terceiro módulo na tecnologia de construção de jardins e nos projetos paisagísticos. E por fim um último módulo que focou na leitura da paisagem, na análise da paisagem no projeto de espaços livres urbanos.

Ao todo, setenta e cinco alunos de doze estados do Brasil passaram em algum momento pelo curso. Doze professores dos Estados Unidos e Canadá, associados a ASLA (Sociedade americana de Arquitetos Paisagistas), ministraram os módulos, juntamente com inúmeros professores da área vinculados a ABAP e FAUUSP, entre eles Rosa Kliass, Silvio Macedo, Vladimir Bartallini e Paulo Pellegrino.

Como resultado, escrevi um relatório final intitulado A paisagem Cultural e a cultura na paisagem de Palmas: intervenções no Cerrado Brasileiro, pois no final do curso já me mudado para Palmas. Até hoje utilizo os conhecimentos adquiridos no curso, e grande parte dos colegas seguiram na trajetória do ensino na área de arquitetura da paisagem.

A experiência foi um divisor de águas na minha prática docente e no meu envolvimento na área da arquitetura da paisagem. Um dos principais legados foi em relação aos métodos de ensino, na qual conheci as potencialidades dos exercícios gramaticais. Desde então, venho aprimorando inúmeros exercícios, principalmente na disciplina de Paisagismo I, mais experimental, onde apresentei os resultados em alguns eventos na área de ensino do paisagismo e publicação em periódico.



Figura 8. Exercício de campo na especialização em ensino de paisagismo (Fonte: autor, 2004)

1.4. Doutorado em Arquitetura e Urbanismo: Universidade de São Paulo

Em 2003 fui aprovado no processo seletivo para doutorado na FAUUSP na área de Paisagem e Ambiente. Ingressar na USP era um sonho antigo, e foi ao mesmo tempo uma importante conquista e um grande desafio. O início foi tumultuado, pois queria ser orientado pela professora Catharina Lima, mas ela ainda não era credenciada para orientar no doutorado, e tive que esperar dois anos para que ela pudesse finalmente ser minha orientadora principal.

No início do doutorado, cursei algumas disciplinas que foram essenciais para minha formação, como a disciplina do professor Jorge Oseki, com uma bibliografia densa, e outra com o foco na paisagem urbana ministrada pelos professores Paulo Pellegrino e Euler Sandeville, na qual conheci parceiros que são referências na área da arquitetura da paisagem

Durante o período sem orientação formalizada, muita coisa mudou na minha vida. Passei no concurso na UFT e acabei me mudando para Palmas. O meu plano inicial de estudo acabou mudando também. Por estar com muitas dúvidas sobre meu objeto de pesquisa, acabei alterando meu tema para estudar a cidade de Palmas, meu grande laboratório urbano. A minha frase de posse acabou se tornando realidade, pois a cidade me ofereceu inúmeras perguntas de pesquisa que culminaram na minha tese.

A minha vivência na cidade levantou inúmeros questionamentos, sobre como o projeto urbano e seu determinismo funcional gerou uma série de transformações espaciais que foram feitas pelo desejo e necessidade dos moradores, se moldando a uma nova realidade urbana no interior do Brasil. Minha tese surgiu da premissa de que a cidade de fato era uma construção social e que os espaços com mais vitalidade, mais urbanidade, eram os espaços que criados a partir de uma narrativa disruptiva ao plano, mais informais, mas que apresentam a força cultural de uma sociedade em construção.



Figura 9. Foto das pessoas nas ruas da Vila União em Palmas (Fonte: autor, 2006)

Estudar a cidade de Palmas foi conhecer sobre um Brasil que era totalmente desconhecido para mim, seja pela parte da paisagem, no coração do cerrado brasileiro, seja pelos princípios do projeto urbanos, na qual pude me debruçar e conviver com o projetista da cidade, e pela diversidade da sua sociedade, um espelho do Brasil.

Na reta final do doutorado, consegui um afastamento temporário na UFT para me dedicar exclusivamente a tese, e por questões familiares me mudei para São Carlos. Na cidade cursei uma disciplina no IAU que me ajudou muito na tese, ministrada pelo professor Manoel Alves, na qual tive contato com referências que foram importantes na minha tese.

Defendi a tese em outubro de 2007, intitulada “Paisagem e Urbanidade: os limites do projeto urbano na construção de lugares”, trabalho que me ajudou a participar do grupo de pesquisa QUAPÁ-SEL, representando a cidade de Palmas na rede e continuando minhas pesquisas na área da paisagem.

1.5. Pós-Doutorado: Universidade de Zaragoza

Minha mais recente formação foi na Universidade de Zaragoza, na Espanha. A escolha por Zaragoza se deu por algumas questões. Primeiro queria estar conectado a um grupo de morfologia urbana, e isso foi contemplado. Queria uma cidade semelhante com Uberlândia na escala, por motivos comparativos. Queria uma cidade mais barata para viver sem bolsa, só com meu salário, e que também servisse para o doutorado sanduíche da minha esposa. Após muita pesquisa e indicações, chegamos a Zaragoza, uma cidade entre Madri e Barcelona, capital de Aragão.

A minha orientação foi feita pelo professor Javier Francisco Monclús, professor catedrático da UNIZAR, e que foi responsável pelo plano da Expo Zaragoza em 2008. Seu conhecimento sobre processos de urbanização, modelos urbanos e sobre morfologia, me auxiliou na decisão de estudar como os modelos urbanos espanhóis poderiam ser adaptados em uma realidade completamente distinta, comprando o modelo brasileiro e o modelo espanhol.

Morar fora foi uma experiência enriquecedora em vários aspectos, mas principalmente por compreender as diferenças entre os modelos de cidades brasileiras e ibero-americanas, e as diferenças entre as cidades da Europa anglo-saxã e da parte mediterrânea. A minha pesquisa se deu sobre os modelos de urbanização espanhola no pós-ditadura de Franco, os *Nuevos Ensanches*. A rápida urbanização das principais cidades produziu um modelo de urbanização baseada nos antigos ensanches decimonônicos, modelo que se tornou a base das principais ampliações urbanas dos antigos centros urbanos. O caso de Barcelona, Pamplona, Bilbao, Valência e Madrid exemplificam esse período no final do século XIX, principalmente nas cidades mais ricas e desenvolvidas do país.



Figura 10. Almoço de despedida com a equipe da UNIZAR (Fonte: autor, 2020)



Figura 11. Mosaico de projetos analisados em cidades espanholas (Fonte: autor, elaborado através do google maps, 2019)

O contato com uma literatura que não conhecia foi uma das grandes possibilidades do pós-doutorado, e isso foi essencial para construir a base da pesquisa, para minhas atividades de orientação e aulas na pós-graduação. Várias atividades com o grupo foram realizadas com o grupo de pesquisa



Figura 12. Foto do último de dia de pós-doutorado no nosso “despacho” na UNIZAR em Zaragoza (Fonte: autor, 2019)



Ensino

2. Cidades por onde passei - Trajetória no Ensino

2.1. Atividades de Ensino – a busca por novas metodologias

No começo de 2001 prestei um processo seletivo para professor substituto na Universidade Federal de Uberlândia. Estava no meio do mestrado e queria ter experiência acadêmica. Fui prestar o processo seletivo pela experiência, mas acabei sendo selecionado no processo e aceitei, este meu primeiro desafio. Foi um ano dividido entre Uberlândia e São Paulo, viajando toda semana de ônibus, em uma estrada péssima, e com a missão de finalizar o mestrado. Tive todo apoio do meu orientador, pois ele viu uma grande oportunidade, e seria.

Confesso que a insegurança existiu, mas fui muito bem recebido na faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB), lecionando tanto para o curso de decoração, como para o curso de arquitetura e urbanismo. No curso de decoração aproveitei toda minha experiência profissional adquirida nos escritórios que trabalhei, visto que 90% dos projetos eram de interiores. No curso de arquitetura e urbanismo utilizei minha pesquisa do mestrado, e toda a base teórica de urbanismo para organizar o conteúdo e os métodos das aulas sobre projetos urbanos.



Figura 13. Apresentação dos trabalhos de Urbanismo na FAURB – 2002 (fonte: Fernanda Aguiar, 2002)

O projeto pedagógico do curso era diferente do atual, e havia duas disciplinas de projeto de urbanismo, uma na primeira fase e outra na segunda. Por decisão da coordenadora, fui direcionado para a de segunda fase, e acabei organizando a disciplina com foco no parcelamento urbano sustentável, utilizando o conhecimento que estava adquirindo na pesquisa do mestrado. Ministrei a disciplina em três dos quatros semestres que fiquei na instituição, e foi uma importante experiência metodológica. Ali começou meu interesse na área de parcelamento urbano e nos projetos urbanos de novos bairros. Tenho poucos registros dessa fase em Uberlândia, mas foi uma época especial, de muito aprendizado e experimentações metodológicas.



Figura 14. Foto com os alunos da UNIFEV em Votuporanga (Fonte: autor, 2004)

Em 2002, através de colegas do mestrado, fui selecionado para dar aulas no curso de arquitetura e urbanismo da UNIFEV, em Votuporanga. O ano de 2002, após a conclusão do mestrado, dividi meus dias da semana entre Votuporanga, Uberlândia e São Paulo. Um ano muito desgastante, mas muito proveitoso. Fui locado em algumas disciplinas que faltava professor, principalmente de projetos de arquitetura, e por estudar urbanismo, acabei lecionando Paisagismo 2, um

projeto na escala da cidade, a primeira experiência na área da arquitetura da paisagem.

Por ter participado do ENEPEA 2000 no Rio de Janeiro, utilizei algumas experiências que vi no evento. Mas mesmo assim sentia que faltava mais bagagem sobre o assunto, o que me levou a procurar um curso de especialização na área, e por isso acabei fazendo o curso da FUPAM. Entre erros e acertos, foi a base para a toda minha trajetória acadêmica na área da paisagem. Ministrei inúmeras disciplinas ao longo de dois anos e meio, mas não na área de urbanismo, e isso me gerou uma certa frustração, pois queria voltar a lecionar disciplinas na área de parcelamento urbano ou de intervenções urbanas.

Em 2004, o desejo de voltar para uma universidade pública se intensificou. Era o começo da expansão das universidades federais, e acabei prestando e passando em um concurso na UFT em Palmas. Palmas era uma jovem cidade, uma cidade planejada e com muitas questões urbanísticas. A universidade herdou a estrutura da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), federalizada no início de 2004.



Figura 15. Analisando o projeto apresentado por aluno na disciplina de projeto urbano em 2005
(Fonte: autor, 2005)

As disciplinas de planejamento urbano eram ministradas pelo arquiteto Walfredo Antunes, arquiteto que projetou a cidade, e que era a personalidade no curso. Demorei para compreender as diferenças entre uma universidade pública e privada. Fui locado para as disciplinas de paisagismo 1 e 2, projeto de urbanismo II, e as vezes uma optativa que poderia ser ligada a área do urbanismo. Acabei experimentando vários exercícios gramaticais que aprendi na especialização em ensino de paisagismo, e fui aprimorando cada exercício até chegar na atualidade. Por ser uma cidade conectada com a paisagem, entre um lago e uma serra, os alunos tinham um grande interesse pelo tema, e acabei potencializando esse interesse em diferentes exercícios, de jardins até praças urbanas.



Figura 16. Apresentação do exercício final de Projeto de Urbanismo na UFT no ano de 2005
(Fonte: autor, 2005)

Como as disciplinas eram ofertadas todos os semestres, pude perceber o que funcionava ou não em relação aos exercícios gramaticais. Um exercício que acabou sendo um dos principais da disciplina de paisagismo 1, e que metodologicamente considero bem estruturada, é a de composição de planos com isopor. Aprendi com o professor Silvio Macedo da FAUUSP e fui adaptando com o tempo, e aplico esse mesmo exercício atualmente na disciplina de Paisagismo 1 na UFU. Já fiz várias alterações, mas mantendo a essência, que

é pensar o espaço livre a partir de planos e volumes, através de maquetes e desenhos, através de diferentes elementos do conhecimento, construção espacial, elementos da vegetação, representação e produção do espaços.



Figura 17. Exercícios gramaticais aplicados na UFT em 2005 nas disciplinas de paisagismo (Fonte: 2005)



Figura 18. Confabulando algo na semana se Arquitetura e Urbanismo com o professor Éber Nunes no corredor do prédio da arquitetura da UFT (Fonte: Éber Nunes, 2008)

Em 2009, tive uma breve passagem pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESP de Presidente Prudente. Como estava lotado na Faculdade de Geografia, ministrei disciplinas que eram do curso de Arquitetura, porém ofertadas pela faculdade de Geografia. Curiosamente ministrei uma disciplina sobre Forma Urbana, e uma disciplina sobre planejamento da paisagem para alunos da geografia. Tive que me aprofundar em outros autores para poder lecionar esta disciplina. Não tenho registros fotográficos desta passagem por Presidente Prudente, mas os laços afetivos foram construídos e tenho contato com os alunos e professores até hoje.

Em 2010 fui chamado para assumir o cargo de professor efetivo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFU, após ficar em segundo lugar no concurso para a área de paisagismo. Quando ingressei, o projeto pedagógico vigente era de 1996, ano de criação do curso, e fui locado nas disciplinas de planejamento urbano e Ateliê de Urbanismo, um modelo de ateliê mais livre onde o professor escolhia o tema, e acabei escolhendo temas ligados a morfologia urbana e parcelamento urbano.

Em 2011, o novo projeto pedagógico foi aprovado e a nova grade de disciplinas foi implantada. As disciplinas de projeto sofreram uma grande mudança. A liberdade temática que existia agora não existia mais, seguimos uma evolução de temas e escalas, e o projeto urbano ficou somente em um ateliê, o API VII. Comecei a ministrar as disciplinas de paisagismo justamente em 2011, após o falecimento do professor Ricardo Pereira, o professor da disciplina. Ainda ministrei a disciplina que era anual, e com a mudança, a disciplina de paisagismo anual virou duas disciplinas semestrais, Paisagismo 1 e 2, uma introdutória e outra na escala urbana.

Novamente foquei nos exercícios gramaticais para a disciplina de Paisagismo 1, buscando experiências metodológicas não lineares para que os alunos pudessem aprender de forma crítica e através de diferentes conhecimentos. Essa busca me fez criar alguns exercícios que pudessem facilitar o aluno em criar métodos próprios para projetar que não fosse exatamente o método mais tradicional, do papel em branco e lapiseira, mas através de maquetes, de fotomontagens, de diagramas conceituais e pela arte.



Figura 19. Exercícios gramaticais em Paisagismo 1 – jardim temático a partir do conceito “Brasilidades” definido por cada pelo aluno (fonte: autor, 2024)



Figura 20. Mostra do Exercício Gramaticais em Paisagismo 1– Pesquisa, Projeto e representação na área do paisagismo na UFU, 2025 (fonte: autor, 2025)

A disciplina de Paisagismo 2 aborda a escala da cidade e tem como foco o planejamento da paisagem, sistema de espaços livres e projetos de arquitetura da paisagem na escala urbana. Essa disciplina foi testada em diferentes formatos e com diferentes métodos, e o que melhor deu resultado foram dois exercícios, um de planejamento, na escala do bairro, e outro de projeto, na escala de uma área com potencial de parque urbano. Em alguns casos, combinamos o tema junto com a disciplina de projeto do semestre, API VI, na qual trabalhamos o edifício e o projeto de espaço livre.



Figura 21. Atividade didática do projeto de parque urbano em Paisagismo 2 (Fonte: autor, 2026)

Outra disciplina que ministro é o API VII, que tem como tema projetos urbanos. Por escolha do grupo de professores, geralmente nós fazemos um exercício de parcelamento urbano, utilizando como foco premissas de cidades mais compactas, mais densa, com uso misto e uma plano para o sistema de espaços livres. A experiência é uma oportunidade de discutir aspectos conceituais sobre o modelo de cidade contemporânea e como construir novas espacialidades através de premissas mais sustentáveis.

Em algumas oportunidades, acabei ministrando alguns Ateliês na área do projeto do edifício. Acredito que uma potencialidade acadêmica é conseguir transitar na prática do projeto desde a escala do edifício, na escala urbana, e na escala da paisagem, focando na interrelação entre essas três áreas.

Uma importante experiência foi lecionar a disciplina Qualidade Ambiental Urbana para o curso de Engenharia Ambiental e Biologia. O NEURB (FAUeD) ficou encarregado de ministrar uma disciplina na área de urbanismo para o curso de Engenharia Ambiental e Biologia nos novos projetos pedagógicos dos cursos. No início era uma disciplina obrigatória, e após revisões ela saiu da grade da biologia, e ficou como optativa para Engenharia Ambiental. Foi uma grande oportunidade de sair da zona de conforto e ensinar urbanismo, meio ambiente e conceitos de paisagem para alunos que não tinham conhecimento de arquitetura e urbanismo. O intercâmbio foi maravilhoso, como novos olhares sobre a cidade, debate para questões que podem ser relevantes, e uma forte aderência para minhas pesquisas. Uma pena que a disciplina foi aos poucos perdendo força, não por problemas da disciplina, mas por outros objetivos dos cursos.

Por fim, quero falar da disciplina que ministrei no PPGAU-UFU. Eventualmente ministrei outras disciplinas no programa, mas a disciplina que ficou sob minha responsabilidade é Morfologia Urbana e Paisagem Contemporânea (antiga Morfologia Urbana e Desenho da Cidade). Ela é geralmente ministrada no primeiro semestre do ano letivo da nossa pós, que começa em agosto, e auxilia os alunos a intensificar as discussões sobre o urbano através da morfologia urbana. A disciplina contempla conteúdos teóricos, históricos, escolas de morfologia, processos metodológicos de investigação, paisagem, sistema de espaços livres e outros assuntos que são debatidos na área da morfologia urbana e paisagem. Como resultado, o discente sempre relaciona algum conteúdo teórico ou prático da morfologia urbana e paisagem com seu tema de estudo. Isso gera interessantes análises e percepções para questões urbanas e da paisagem, mostrando a interdisciplinaridade do tema com outros focos de estudo.

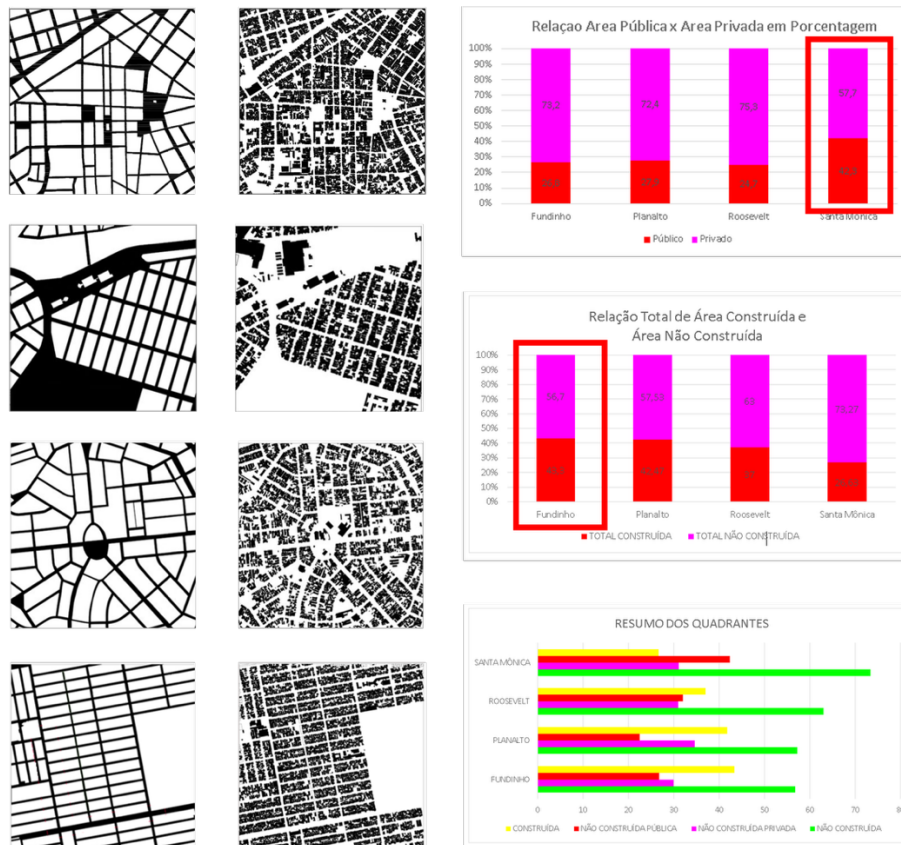


Figura 22. Exercício final da disciplina Morfologia Urbana e Paisagem Contemporânea ministrada em 2022 (Fonte: autor)

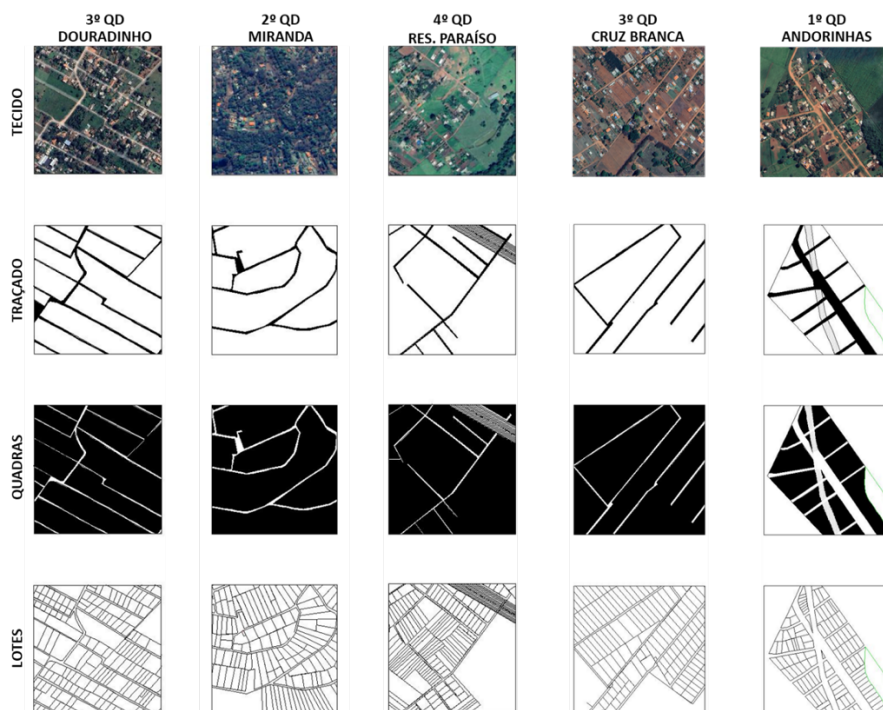


Figura 23. Leitura morfológica realizada pelo discente de doutorado Marcio Jansen para a disciplina de morfologia urbana (Fonte: Marcio Jansen, 2024)

2.2. Disciplinas ministradas na graduação e pós-graduação

Nesta parte, apresentarei por ordem, da mais atual até a primeira, todas as disciplinas ministradas em cada curso de arquitetura que lecionei desde 2001, quando passei para professor substituto na UFU, até 2026, como professor efetivo da Universidade Federal de Uberlândia. Pode-se perceber que predominam disciplinas nas áreas de Paisagismo e Urbanismo, e alguns semestres fui locado em Ateliês de Projeto do Edifício, na tentativa de contribuir com meus conhecimentos em ambas as áreas, trazendo um olhar mais urbano e da paisagem para as questões do projeto arquitetônico.

2.2.1. Universidade Federal de Uberlândia

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUeD)

De 16 de abril de 2010 até a atualidade: Professor Efetivo Dedicção exclusiva

2025	
1° sem:	Paisagismo I
	Ateliê de Projeto Integrado VII
2° sem:	Paisagismo II
	ACE – Projeto
	Morfologia Urbana e Paisagem Contemporânea (PPGAU)
2024	
1° sem:	Paisagismo I
	Ateliê de Projeto Integrado VII
2° sem:	Paisagismo II
	Ateliê de Projeto Integrado II
	Morfologia Urbana e Paisagem Contemporânea (PPGAU)
2023	
1° sem:	Paisagismo I
	Ateliê de Projeto Integrado VII
	Tópicos Especiais em Estudos Migratórios (PPGAU)
2° sem:	Paisagismo II
	Ateliê de Projeto Integrado II
2022	
1° sem:	Paisagismo I
	Qualidade Ambiental Urbana (Engenharia Ambiental)
2° sem:	Paisagismo II
	Tópicos Especiais em AUP III - optativa
	Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU)
2021	
1° sem:	Paisagismo I
	Qualidade Ambiental Urbana (Engenharia Ambiental)
2° sem:	Paisagismo II
	Ateliê de Projeto Integrado IV

	Tópicos Especiais em AUP III – Dimensões da Paisagem - optativa
2020	
1º sem:	Morfologia Urbana e Desenho da Cidade (PPGAU)
2º sem:	Tópicos Especiais em AUP IV - optativa
	Tópicos Especiais em AUP V - optativa
2019 Afastamento para Pós-doutorado	
2018	
1º sem:	Paisagismo I
	Ateliê de Projeto Integrado VII
	Morfologia Urbana e Desenho da Cidade (PPGAU)
2º sem:	Paisagismo II
	Ateliê de Projeto Integrado IV
	Qualidade Ambiental Urbana (Engenharia Ambiental)
2017	
1º sem:	Paisagismo I
	Qualidade Ambiental Urbana (Engenharia Ambiental)
	Paisagismo (Anual - Curso de Design)
2º sem:	Paisagismo II
	Qualidade Ambiental Urbana (Engenharia Ambiental)
	Planejamento e Projeto do Espaço Construído (PPGAU)
	Paisagismo (Anual - Curso de Design)
2016	
1º sem:	Paisagismo I
	Paisagismo (Anual - Curso de Design)
	Morfologia Urbana e Desenho da Cidade (PPGAU)
2º sem:	Paisagismo II
	Paisagismo (Anual - Curso de Design)
2015	
1º sem:	Paisagismo I
	Paisagismo (Anual - Curso de Design)
2º sem:	Paisagismo II
	Paisagismo (Anual - Curso de Design)
	Planejamento e Projeto do Espaço Construído (PPGAU)
2014	
1º sem:	Ateliê de Projeto Integrado VII
	Paisagismo (Anual - Curso de Design)
	Morfologia Urbana e Desenho da Cidade (PPGAU)
2º sem:	Paisagismo II
	Ateliê de Projeto Integrado IV
2013	
1º sem:	Paisagismo I
	Ateliê de Projeto Integrado VII
	Paisagismo (Anual - Curso de Design)
2º sem:	Paisagismo II
	Ateliê de Projeto Integrado VI
2012	
1º sem:	Ateliê de Projeto Integrado Introdutório

	Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente I
	Paisagismo (Anual - Curso de Arquitetura e Urbanismo)
2° sem:	Paisagismo II
2011	
1° sem:	Ateliê de Projeto Integrado Introdutório
	Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente I
	Paisagismo (Anual - Curso de Arquitetura e Urbanismo)
	Paisagismo (Anual - Curso de Design)
2° sem:	Ateliê de Projeto Integrado IV
	Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente II
	Paisagismo (Anual - Curso de Arquitetura e Urbanismo)
	Paisagismo (Anual - Curso de Design)
2010	
1° sem:	Ateliê Planejamento Urbano
	Planejamento Urbano
2° sem:	Planejamento Urbano
	Ateliê Construção da Paisagem Urbana
	Paisagismo (Anual - Curso de Arquitetura e Urbanismo)
	Paisagismo (Anual - curso de Design)

2.2.2. Universidade Estadual Paulista – FCT Presidente Prudente

Departamento de Geografia

De 16 de outubro de 2009 a 15 de abril de 2010: Professor DRIDP

2010	
1° sem:	Ambiência Urbana
	Análise da Paisagem (Curso de Geografia)
2009	
2° sem:	Forma Urbana e Meio Ambiente
	Gestão do Meio Ambiente

2.2.3. Universidade Federal do Tocantins

Curso de Arquitetura e Urbanismo

De 14 de outubro de 2004 a 15 de outubro de 2009: Professor D.E.

2009	
1° sem:	Paisagismo I
	Antropologia Urbana
2° sem:	Paisagismo I
	Ecologia Urbana
2008	
1° sem:	Paisagismo I
	Paisagismo II
	Projeto de Urbanismo II
2° sem:	Paisagismo I
	Paisagismo II
	Projeto de Urbanismo II

2007	
1° sem:	Paisagismo I
	Paisagismo II
2° sem:	Paisagismo I
	Paisagismo II
2006	
1° sem:	Paisagismo I
	Paisagismo II
2° sem:	Paisagismo I
	Paisagismo II
2005	
1° sem:	Paisagismo I
	Paisagismo II
	Ecologia Urbana
2° sem:	Paisagismo I
	Projeto de Urbanismo I
	Antropologia Urbana
2004	
2° sem:	Ecologia Urbana
	Paisagismo II

2.2.4. Fundação Centro Universitário de Votuporanga, UNIFEV, Brasil

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Professor Celetista

2004	
1° sem:	Projeto de Arquitetura III
	Paisagismo III
	Ergonomia
	Desenho Arquitetônico II
2° sem:	Projeto de Arquitetura II
	Paisagismo III
	Introdução ao Projeto de Arquitetura (até 08 outubro)
2003	
1° sem:	Introdução ao Projeto de Arquitetura
	Projeto de Desenho Industrial
	Paisagismo II
	Projeto de Arquitetura IV
2° sem:	Introdução ao Projeto de Arquitetura
	Projeto de Desenho Industrial
	Paisagismo II
	Projeto de Arquitetura IV
2002	
1° sem:	Projeto de Arquitetura IV
	Projeto de Arquitetura III
2° sem:	Projeto de Arquitetura IV
	Projeto de Arquitetura IV

2.2.5. Universidade Federal de Uberlândia

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Professor Substituto: 16 de março de 2001 a 15 de março de 2003

2002	
1° sem:	Ateliê de Projeto Integrado – Planejamento Urbano
	Desenho Arquitetônico II
2° sem:	Ateliê de Projeto Integrado – Planejamento Urbano
	Materiais e técnicas de Revestimento
	Desenho Arquitetônico II
2001	
1° sem:	Prática Profissional
	Ateliê de Composição de Interiores – Decoração e Design
2° sem:	Ateliê de Projeto Integrado – Planejamento Urbano
	Desenho Arquitetônico II

2.3. Orientações: Graduação

2.3.1. Trabalho Final de graduação

Desde que ingressei na Universidade Federal de Uberlândia como professor substituto em 2001, fui designado pelo colegiado na época para orientar alunos no trabalho final de graduação. O TCC, ou TFG, era diferente do que eu havia feito na graduação no Mackenzie, pois lá era somente o projeto, sem a parte teórica, que era um outro trabalho separado. Tive que me adaptar, e desde então, orientei sessenta e dois alunos nos distintos cursos que passei.

Uma característica que vejo desta trajetória é que, mesmo sendo professor de urbanismo e paisagismo, há uma forte presença de trabalhos de projetos de edifício, com temas variados, desde aeroporto, CAPS, espaços culturais, até mercados municipais. Por ter muitos alunos de outras cidades, os discentes costumam fazer seu trabalho final em suas cidades natal, retornando todo o conhecimento adquirido no curso para tentar resolver algum problema local, e neste caso surgiram muitos trabalhos na área do paisagismo, principalmente parques urbanos, praças, requalificações de orlas de represas ou lagos, e até um trabalho de planejamento da paisagem do município de Nuporanga-SP. Com isso pude conhecer distintas realidades brasileiras e regionais.

Alguns temas urbanos também surgiram durante esse processo, principalmente requalificação de avenidas importantes em cada cidade, e um projeto de bairro. Acredito que a escala e as variáveis afastam o aluno de um trabalho com o tema urbano. Todos os trabalhos foram importantes, mesmo os que apresentaram

maior dificuldade, pois é um momento especial na formação do aluno. Quero destacar um que foge do convencional, o trabalho de Nayara Gonçalves, que projetou a cidade fictícia de Macondo, usando os conceitos da morfologia urbana para criar, a partir dos estudos da paisagem e das características da arquitetura colombiana, uma cidade cenográfica.



Figura 24. Capa do trabalho de TCC sobre a cidade cenográfica de Macondo (2016)

Orientei também um trabalho que usou técnicas participativas para um projeto de uma praça em loteamento MCMV em Uberlândia, o que moldou um outro caráter projetual. Outra experiência interessante foi para um modelo de habitação efêmera para a comunidade do Glória em Uberlândia, na qual o discente projetou uma casa com materiais fáceis de encontrar na região, como primeira moradia para ocupações informais.

Trabalho Final de Graduação			
Universidade Federal de Uberlândia – 2010 até 2025			
	Autor	Título do trabalho	Ano
01	Maria Cecília Gomes Lopes	Sistemas de Espaços Livres: projeto para combater o aquecimento global em um bairro de Uberlândia	2025
02	Leandra Rodrigues do Nascimento	Clínica das mulheres em Uberlândia: o uso da biofilia para humanização do ambiente hospitalar	2025
03	Daniela Martins Gaspar	Espaços de lazer e cultura par ao idoso em Araxá	2025

04	Jacqueline Silva	Neuro paisagismo ambiental: proposta de um espaço livre em Uberlândia	2024
05	Adriane Sartin	Novo bairro para cidade de Uberlândia	2024
06	Isadora Caetano Pena	Parque Urbano para a cidade de Frei Inocêncio - MG	2023
07	Mariana Cruz Pajolla	Centro de Atividades Assistidas por Animais USP-Ribeirão Preto	2022
08	Mariana de Melo Cintra	Ressignificação da paisagem urbana pela constituição dos Espaços Livres: Uma proposta de parque contemporâneo para a cidade de Franca-SP	2022
09	Alvívia Inacio Henrique Dias Gutierrez	Requalificação do Parque Tasu Tolu – Timor Leste	2021
10	Isadora Fernandes Carvalho	Exclusão socioespacial e a invisibilidade dos catadores de materiais recicláveis na cidade: o Centro Comunitário Maria Carolina como forma de inclusão e empoderamento	2021
11	Isabela Denadae Campos Pinto	Parque Débora Paro em Colina-SP	2020
12	Dominique Cunha Bruno	Revitalização Avenida Afonso Pena em Uberlândia	2020
13	Rodrigo Barbosa Pereira	Parque do córrego Mogi em Uberlândia	2020
14	Gabriela de Araújo Parreira	Escola Infantil Uberabinha	2020
15	Bruna Aparecida Rezende de Vasconcelos	Parque do Buracão em Muzambinho-MG	2020
16	Gabriel Pires Parreira.	Qualidade Ambiental Urbana: o espaço dos invisíveis em Uberlândia	2020
17	Juliana Cervi	Parques urbanos em Voçorocas em Franca-SP.	2020
18	Marianna Carine Nunes de Sousa	Praça cultural: um lugar de encontro e convívio em Araguari	2018
19	Ana Flávia Ávila de Cesero.	Caps-ad: Uma proposta de oportunidade e reinserção	2018
20	Felipe Mossler Reis Ferreira	Centro Cultural e Cinema na região central de Uberlândia.	2017
21	Anelise Officiati Borsato	O planejamento da paisagem da cidade de Nuporanga	2017
22	Camila Cristina Marçal Cardoso	Parque Linear em Monte Carmelo	2017
23	Letícia Henrique	Projeto paisagístico em escola infantil.	2017
24	Nayara Gonçalves Oliveira	Cidade cenográfica: literatura, cinema e arquitetura	2017

25	Gabriel dos Reis Magela	Parque esportivo Morumbi	2016
26	Isabela Giorgiano	O corpo e a cidade: projeto de espaço livre em Araras-SP	2016
27	Melina Nunes Oliveira	Projeto Paisagístico Participativo: MCMV em Uberlândia	2015
28	Michelle de Pádua	Centro de Valorização da Cultura Cervejeira em Uberlândia	2015
29	Renata Fernandes Laluze Cruz	Requalificação da Avenida Leopoldino de Oliveira - Uberaba, MG	2014
30	Leonardo Castro Rodrigues	Autódromo Parque do Cerrado.	2014
31	Leonardo Tosta Graton	Balneário da Amizade em Presidente Prudente e Álvares Machado	2014
32	Jordana Alves da Silva	Requalificação e reabilitação da praça Luzia Mendes Romero e mercado municipal Edgar Braga - João Pinheiro - Mg	2013
33	Karen Mohn Schimit	Pequenas Praças em Uberlândia	2012
34	Lucas Martins de Oliveira	Revitalização do Pátio da Ferrovia Mogiana em Araguari, MG	2012
35	Nayara Cristina Rosa de Amorim	Parque do Mocambo em Patos de Minas, MG	2012
36	Amanda Oliveira	Projeto de Paisagismo Complexo Aquático	2011
37	Abner Vieira Junior	Parque dos galpões ferroviários	2011
38	Jaqueline Pádua	Requalificação urbana da Av. Brasil em Prata, MG	2010
39	Lana Melo	Clínica de Saúde Mental em Araguari, MG	2010
Universidade Federal do Tocantins – 2004 a 2009			
40	Artur Máximo Souza	Cinemateca de Palmas	2009
41	Carolina Valoes	Centro de Cultura Latino-americana de Palmas	2009
42	Beverly de Sousa Guilherme	Revitalização da orla de Porto Nacional - TO	2009
43	Gisele Franco Neves	Centro Cultural de Palmas	2008
44	Leíse Vilarde Parente	Espaço de Moradia e reabilitação física para terceira idade	2008
45	Daniella Ferreira Solera	Requalificação da Orla de Araguacema - TO	2008
46	Ana Flávia Lucena da Silva Nunes	Refúgio da Vida Silvestre	2008
47	Kamilla Ramos	Parque Linear no Córrego Brejo Comprido	2008
48	Itamar Rodrigues da Silva	Parque Agropecuário de Palmas	2007

49	Juliana Cardoso	Terminal Intermodal Vila Prudente	2006
50	Sérgio Costa Cunha	Mercado Municipal de Palmas	2005
51	Lucivânia Costa Milhomem	Polo Náutico em Palmas	2005
Centro Universitário de Votuporanga 2002 a 2004			
52	Fernanda Matiazzo	Motel em Votuporanga	2004
53	Mariella Cirstina Pelissari	Centro de Exposição em Votuporanga	2004
54	Matheus Portugal Webb	Centro Cultural e Carnavalesco	2004
55	Silmara Friozi Haddad	CREMA	2004
56	André Fernandes de Oliveira	Reurbanização das margens das três lagoas em Três Lagoas	2003
57	Carlos Mauricio Cera	Reurbanização da parte sul da lagoa em Monte Aprazível	2003
58	Clébia Mara Batista Fernandes	Policlínica da Unifev	2003
Universidade Federal de Uberlândia 2001 a 2003			
59	Gabriela do Vale Máximo	A casa da floresta	2002
60	Eliane Cristina Ribeiro	Arquitetura e Acessibilidade	2002
61	Carla Rúbia Nunes Pereira	Aeroporto Internacional de Ribeirão Preto	2002
62	Simone Izume Kanno	Espaço Cultural Mombuca	2002
Enfoque principal do TCC			
		Projeto de Edifício	
		Projeto de Arquitetura da Paisagem	
		Projeto de Urbanismo	

2.3.2. Iniciação Científica

A orientação de alunos de graduação na Iniciação científica se intensificou na Universidade Federal de Uberlândia após 2010. Na universidade privada cheguei a fazer um pouco de pesquisa, mas sem uma organização institucional e sem tempo de dedicação para essa atividade. Na Universidade Federal do Tocantins, fiquei dois anos para terminar o doutorado, e isso impossibilitou orientar alunos na iniciação científica no início das minhas atividades. Após o término do doutorado, em 2007, e o começo da pesquisa sobre o sistema de espaços livres, dois alunos me ajudaram nas pesquisas sobre o SEL da cidade Palmas, na qual os trabalhos foram apresentados nos Colóquios de 2008 e 2009.

À medida que fui implementando novos projetos de pesquisa, que serão apresentados no item sobre a trajetória no campo da pesquisa, o número e o interesse pelos alunos de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia foi aumentando gradativamente. Ao todo orientei quarenta e oito alunos de graduação em diversos projetos de pesquisa, seja vinculado aos meus projetos aprovados em agências de fomento, seja em projetos sem financiamento, como voluntários, ou em propostas individuais de pesquisas elaboradas pelos próprios por alunos.

Os temas predominantes são os temas do grupo de pesquisa MUPe – Morfologia Urbana, Paisagem e Espaços livres, grupo que coordeno na UFU, e que tem como foco estudos sobre **idades saudáveis, morfologia urbana, planejamento da paisagem e espaços livres**. A UFU abre anualmente um edital para seleção de bolsistas de iniciação científica, e praticamente sempre fui contemplado com pelo 1 bolsista por ano, exceto o período de pós-doutorado e da pandemia.

Todos os alunos são locados para trabalharem no Núcleo de Estudos Urbanos, local responsável pelas pesquisas na área de urbanismo e paisagismo na FAUeD. Muitos alunos acabam procurando pesquisas na área de urbanismo, por afinidade, ou não se encaixarem nas demais pesquisas realizadas na FAUeD.

Universidade Federal de Uberlândia			
Discente		Título da pesquisa	Ano
01	Alice Castelli Zeferino	A cidade amiga do Idoso: uma construção metodológica par análise da forma urbana em Uberlândia- MG	2025
02	Eduarda Honório Trevizan	A Morfogênese da cidade de Guará-SP: morfologias do eixo ferroviário da antiga mogiana	2025
03	Maria Júlia Caligione Leão	Saúde e bem-estar em Uberlândia: leitura da forma urbana para construção de cidades mais saudáveis	2025
04	Samara Steffanie Sousa de Oliveira	O projeto para uma cidade saudável: relação entre bem-estar da população, morfologia urbana e áreas verdes em cidades médias brasileiras.	2024
05	Leandra Rodrigues do Nascimento	Sistema de espaços livres e o projeto para uma cidade saudável: Indicadores de bem-estar da população em áreas com alto índice de áreas verdes na cidade de Uberlândia	2023

06	Leticia da Silva David	Sistema de espaços livres e o projeto para uma cidade saudável: Indicadores de bem-estar da população em áreas com alto índice de áreas verdes na cidade de Uberlândia	2023
07	Neemias Silva Souza	Sistema de espaços livres e o projeto para uma cidade saudável: Indicadores de bem-estar da população em áreas com alto índice de áreas verdes na cidade de Uberlândia	2022
08	Jacqueline Silva	Sistema de espaços livres e o projeto para uma cidade saudável: Indicadores de bem-estar da população em áreas com baixo índice de áreas verdes na cidade de Uberlândia	2022
09	Anna Cláudia Souza Peres	A transformação da paisagem urbana do setor central de Uberlândia e as suas relações com a constituições de espaços livres urbanos	2021
10	Sthéfane Gobbo Almeida	A transformação da paisagem urbana do setor oeste e leste de Uberlândia e as suas relações com a constituição de espaços livres urbanos	2021
11	Mariana de Melo Cintra	A transformação da paisagem urbana do setor norte e sul de Uberlândia e as suas relações com a constituição de espaços livres urbanos	2021
12	Tales Kened Sousa Rocha Alves	Sistema de espaços livres e uma proposição contemporânea da realidade brasileira das cidades médias: caso dos setores sul, leste e central de Uberlândia-mg	2021
13	Lorena Cunha Antunes.	Sistema de espaços livres e uma proposição contemporânea da realidade brasileira das cidades médias: caso dos setores norte, oeste e central de Uberlândia-mg	2021
14	Sofia Gianoglou Coelho	Sistema de espaços livres e uma proposição contemporânea da realidade brasileira das cidades médias: caso do setor central de Uberlândia-mg	2021
15	Mariana Cruz Pajolla	Análise morfológica comparativa de projetos urbanos contemporâneos em cidades médias brasileiras	2021
16	Gabriella Rosa Plácido	Análise dos elementos morfológicos de três bairros planejados a partir de leituras morfológicas	2020
17	Ana Júlia Ferreira Rodrigues	Análise Etnográfica da avenida Floriano Peixoto e Rua Goiás em Uberlândia-MG	2020
18	Gabriela Nunes Costa	Análise Etnográfica da Rua Santos Dumond e Rua Prof. Pedro Bernardo em Uberlândia-MG.	2020
19	Anna Laura Bittencourt Talarico	Análise de espaços saudáveis no setor leste de Uberlândia	2020
20	Giovanna Rodrigues Messias	Análise de espaços saudáveis no setor leste de Uberlândia	2020

21	Ana Carolina Vieira de Souza	Inventário morfológico dos loteamentos urbanos periféricos de Uberlândia: 2016-2020 Setores Sul e Oeste	2020
22	Gabriele Oliveira Moura	Inventário Morfológico dos loteamentos urbanos periféricos de Uberlândia: 2016-2020 - Setores Norte e Leste	2020
23	Paula da Costa Rezende	Morfologia urbana aplicada ao planejamento urbano: unidades de paisagem ou zoneamento funcional	2018
24	Larissa Pereira Lourenço	Morfologia urbana aplicada ao planejamento urbano: região morfológica ou zoneamento funcional	2018
25	Rodrigo Barbosa Pereira	A configuração e distribuição dos espaços livres nos condomínios horizontais de baixa e média renda em cidades médias	2018
26	Isadora Fernandes Carvalho	Análise dos espaços livres em loteamentos de interesse social de Uberlândia: o caso MCMV	2018
27	Laura Bernardo Castilho	Análise dos reflexos da legislação urbana e ambiental na configuração e distribuição dos espaços livres no setor leste da cidade de Uberlândia,	2018
28	Priscila Monteiro Figueiredo Rezende	O estudo da legislação urbana e ambiental na produção, configuração e distribuição dos espaços livres da cidade de Uberlândia, MG	2018
29	Gabriela de Brito Riccioppo	Análise dos reflexos da legislação urbana e ambiental na configuração e distribuição dos espaços livres no setor sul e leste da cidade de Uberlândia, MG	2018
30	Christopher Rodrigues Pires	A Legislação Urbana e a Configuração do Sistema de Espaços Livres Públicos do Bairro Granja Marileusa, na cidade de Uberlândia	2017
31	Ana Flávia Ávila de Cesero	Caracterização e sistematização dos espaços livres na forma urbana nas cidades de Uberaba, MG	2016
32	Mayara Caroline de Souza Silva	Caracterização dos espaços livres na forma urbana de Uberaba	2015
33	Túlio Rossini Ferreira Zanatta	A influência da mobilidade urbana na configuração dos espaços públicos intraurbanos	2015
34	Priscila Monteiro Figueiredo Rezende	Caracterização dos Espaços Livres na forma urbana de Ituiutaba - MG	2015
35	Isabela Giorgiano	Caracterização dos Espaços Livres na forma urbana de Uberlândia	2014

36	Anelise Officiati Borsato	Caracterização dos Espaços Livres na forma urbana de Uberlândia	2014
37	João Paulo Alcântara Vera	Caracterização das travessas na forma urbana de Uberlândia	2013
38	Vanessa Vidal Magalhães Gonçalves	Caracterização dos elementos morfológicos das praças históricas de Uberaba e Araxá, Minas Gerais	2013
39	Evelyn Gondin Paiva Penna	As Travessas na forma urbana de Uberlândia	2013
40	Ana Luisa Menezes Rios	Caracterização dos elementos morfológicos das praças históricas de Uberaba e Araxá, Minas Gerais	2013
41	Fanny Fouquet	Caracterização dos Espaços Livres na forma urbana de Ituiutaba	2013
42	Ygor Dimas Freitas Araújo	Banco de dados sobre as praças históricas nas cidades do triângulo mineiro e alto paranaíba	2013
43	Vanessa Vidal Magalhães Gonçalves	As praças na conformação dos espaços urbanos das cidades do triângulo mineiro e alto Paranaíba: do início do século XIX a meados do século XX	2012
44	Lucas Martins de Oliveira	Sistemas de Espaços Livres em Uberlândia	2011
45	Izabella Dalla Libera	Caracterização e sistematização das bordas urbanas em Uberlândia	2011
46	Camila Martins dos Reis	Categorias de Espaços Livres nos Campi Universitários de Uberlândia-MG	2010
Universidade federal do Tocantins			
47	Artur Alvarenga Santiago.	Arquiteturas e Paisagens: condomínios residenciais na área central de Palmas	2008
48	Joanice Silva Coelho	Uma análise dos espaços livres da região central de Palmas	2008

2.3.3. Orientações de Extensão

Participei de alguns projetos de extensão orientando alunos de graduação, com e sem bolsa de estudos, principalmente ligados ao curso de Física da UFU, no projeto de extensão no MUSEU DICA, um dos cinco museus da UFU. O Projeto do Museu DICA foi feito por uma equipe alunos do curso de arquitetura e urbanismo, e curso do design da FAUeD. O projeto de extensão foi realizado em dois momentos distintos, A primeira etapa, no ano de 2016, consistiu em adaptar o espaço do Parque Gávea para as novas instalações do museu DICA, que saiu

do Campus Glória e foi locado nas estruturas do Parque recém municipalizado. O escopo do projeto era adaptar o espaço de um quiosque para os equipamentos e instalações do museu, e principalmente criar brinquedos educativos no amplo espaço a céu aberto. A segunda fase ocorreu em 2022, após a pandemia, na qual tivemos que projetar um parque das ciências, com praças temáticas, caminhos e diferentes tipos de espaços.

No ano de 2025, fui convidado para fazer um projeto junto ao USME, Unidade de Saúde Mental da UFU, para um espaço livre existente nas instalações do Hospital da UFU. O espaço em questão é um grande espaços livre utilizado pelos internos em vários momentos do dia. O projeto de extensão foi realizado em conjunto com o escritório modelo Bunitis da FAUeD. Os alunos puderam entrar em contato com uma dura realidade de pacientes agudos de saúde mental da cidade, e projetamos um jardim “terapêutico”, utilizando princípios da saúde para o projeto. Essas experiências projetuais que envolveram os alunos têm o paisagismo como base da concepção espacial, fortalecendo a relação com o ensino.

Orientações de Projetos de Extensão			
Universidade Federal de Uberlândia			
01	Alice Castelli Zeferino	Projeto de Jardim Terapêutico Hospital de Saúde Mental da UFU	2025
02	Édney dos Santos Silva	Projeto de Jardim Terapêutico Hospital de Saúde Mental da UFU	2025
03	Giovana Brunetto Guimarães	Projeto de Jardim Terapêutico Hospital de Saúde Mental da UFU	2025
04	Guilherme Borges Cunha	Projeto de Jardim Terapêutico Hospital de Saúde Mental da UFU	2025
05	Marcela Torres Magalhães	Projeto de Jardim Terapêutico Hospital de Saúde Mental da UFU	2025
06	Alice Cruz dos Santos	Projeto Paisagístico do Museu DICA	2022
07	Deborah Bonuti Gonçalves	Projeto Paisagístico do Museu DICA	2022
08	Isabelle Brito de Santana	Projeto Paisagístico do Museu DICA	2022
09	Tiago Paulo Batista	Projeto Paisagístico do Museu DICA	2022

10	Hugo Teixeira Guimarães Ribeiro	Projeto de adaptação dos espaços do Parque Gávea para o Museu DICA	2015
11	Camila Cristina Marçal Cardoso	Projeto de adaptação dos espaços do Parque Gávea para o Museu DICA	2015
12	Ana Carolina Souza	Banco de dados sobre os espaços livres intraurbanos nas cidades do triângulo mineiro e Alto Paranaíba.	2015
13	Mayara Caroline de Souza Silva	Banco de dados sobre os espaços livres intraurbanos nas cidades do triângulo mineiro e Alto Paranaíba.	2015
14	Clébia Simone Dantas da Costa	Banco de dados sobre os espaços livres intraurbanos nas cidades do triângulo mineiro e alto Paranaíba	2015
15	Melina Nunes Oliveira	Projeto de adaptação dos espaços do Parque Gávea para o Museu DICA	2014
16	Letícia Vasconcelos Morais Garcez	Projeto de adaptação dos espaços do Parque Gávea para o Museu DICA	2014
17	Andressa de Araújo Costa	Projeto Pracialidades	2011

2.4. Orientação: Pós-graduação – PPGAU-UFU (2013-2026)

Participo como professor permanente do programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFU desde a sua criação em 2013. Desde a primeira turma oriento alunos no nível de mestrado, com quatorze dissertações defendidas, e três alunos de mestrado em andamento. Desde 2024, com a abertura do curso de doutorado, oriento dois alunos de doutorado.

Predominantemente, meus orientandos são de Uberlândia e cidades da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, como Patrocínio, Patos de Minas e Uberaba. Um fato positivo é que também tive orientandos de outras cidades, como Brasília e Goiânia, e durante a pandemia, por ser online, de Teresina. Os assuntos investigados nas dissertações são temas ligados ao meu grupo de pesquisa, na área de morfologia urbana, sistema de espaços livres, paisagem urbana e mais recentemente cidades saudáveis. Em 2025 orientei um aluno de Pós-doutorado, Washington Candido, um geógrafo que estudou a morfogênese da RA-XXV na cidade de Brasília.

O interesse por esses temas vem de encontro com meus projetos de pesquisa e com minha expertise nestas áreas de conhecimento. Dos meus vinte orientandos

de mestrado e doutorado, oito estão atuam como professores em escolas de arquitetura e urbanismo, seguindo um percurso acadêmico em diferentes níveis, entre universidades públicas e particulares. A minha primeira orientanda de mestrado, Nayara Amorim, passou em 2016 em um concurso na área de paisagismo na UFBA em Salvador. Outros sete orientandos são arquitetos e urbanistas em algum órgão público, seja federal ou municipal, e essa é uma demanda importante para o nosso programa, na qual muitos servidores públicos buscam qualificação. Os demais atuam no setor privado no campo da arquitetura e urbanismo, na área de projeto e urbanismo, ou paisagismo.

2.4.1. Orientações em andamento – nível mestrado (dissertação)

Aline Queiroz Macedo. Políticas públicas municipais para implementação de infraestrutura verde em novos loteamentos. Início: 2024.

Matheus Kristhian Cardoso. O Impacto da Vegetação Urbana e na Saúde Mental dos moradores de Uberlândia: Conexões e Implicações. Início: 2024.

Thais Silva. Tipologia e morfologia urbana: os edifícios de uso misto na cidade de Uberlândia. Início: 2023.

2.4.2. Orientações em andamento – nível doutorado (tese)

Denise Santiago. Sistemas de Espaços livres e a estruturação do eixo Bacanga em São Luís-MA. Início: 2024.

Patrícia Jeorgina Marques de Faria Prado. Morfogênese das cidades mineiras: o caso do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Início: 2024.

2.4.3. Orientações concluídas – nível mestrado (dissertação)

Murielle Moreira Facure. Retalhos de uma trama urbana periférica: Areas vrdes em conjunto HIS em Uberaba. 2025.

Marcela Leão França. Espaço de todos, caminho para poucos: Um olhar sobre a Acessibilidade das calçadas da Rua 84, em Goiânia-GO. 2024.

Julia Tavares de Sousa Elias. Do casario à verticalização: processo de transformação da paisagem da Av. Getúlio Vargas e arredores em Patos de Minas. 2023.

Emanuelle de Aragão Arrais. As praças centrais de Teresina/PI: Avaliação das práticas projetuais de paisagismo. 2023.

Sâmara Cristine Lima. Análise dos elementos morfológicos das ruas de uso misto em Uberlândia - Minas Gerais. 2022.

Cláudio Valentim Rocha Leal. Narrativa dos espaços livres intraurbanos do entorno da linha férrea de Teresina-PI. 2022

Larissa Riza Carvalho Godoy. Análise da qualidade de projeto e da percepção dos usuários de parques lineares de Uberlândia. 2020.

Eduardo Cardoso de Araújo. Arborização urbana: diretrizes para o plano diretor de arborização urbana em Patos de Minas. 2020.

Gabriela de Oliveira Bertuluci. Espaços livres e urbanidade: Análise dos aspectos da praça como geradores de Qualidade socioespacial urbana. 2018

Schirley de Oliveira Brandão. Produção, configuração e distribuição dos espaços livres públicos intraurbanos em Patrocínio. 2018.

Pedro Henrique Melo de Oliveira. Morfogênese urbana: um estudo sobre os processos e formas socioespaciais da metropolização de Goiânia. 2018

Matheus Maramaldo Andrade Silva. Ipês, Mulungus, Sucupiras e Murtas: Discussão de fitopatologias urbanas em espaços livres públicos de Uberlândia. 2017

Renata Aparecida Vaz Rodrigues. Novos campi da UFU: a transformação da forma urbana nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. 2016

Nayara Cristina Rosa de Amorim. A forma urbana e o sistema de espaços livres de Patos de Minas-MG. 2015

2.4.4. Orientações Concluídas – Pós-doutorado (relatório de pesquisa)

Washington Candido de Oliveira. A gênese urbana e as configurações socioespaciais da RA-XXV: um estudo morfológico e evolutivo, 2025

2.5. Participação em bancas de TCC

Nessa trajetória, participei de 139 bancas de Trabalhos Finais de Graduação nos cursos de arquitetura e urbanismo que lecionei. Confesso que meu Lattes estava desatualizado, faltando muitas bancas, e que busquei nos meus documentos, e-mails, e certificados as informações de cada banca que participei desde 2002. Foi uma tarefa que me trouxe muitas lembranças dos lugares onde passei, dos trabalhos dos alunos que de algum modo pude contribuir, e principalmente dos alunos que caminharam comigo nesta trajetória.

Quis colocar cada aluno e os respectivos títulos por respeito a cada um que se dedicou para chegar no ponto mais importante de um curso, a defesa do seu TCC. Esse número de bancas indica que pude contribuir de alguma forma com os cursos do início ao fim, e ver a síntese de um resultado, que também é a síntese de parte do meu percurso acadêmico. Alguns fatos me chamam a atenção, como a diversidade de temas, a relação com cidades pequenas e médias, e as preocupações com a paisagem, com as cidades e pessoas.

Universidade Federal de Uberlândia (2010-2026)			
	Autor	Título de trabalho	Ano
01	Daniela Martins Gaspar	Cuidando com Arquitetura: O Projeto de Centros de Acolhimento para Idosos	2026
02	Maria Cecília Gomes Lopes	Sistema de espaços livres urbanos: Uma estratégia de redução dos impactos dos extremos climáticos de temperatura na cidade de Uberlândia-MG	2026
03	Ygor Henrique Bento Guimarães	A aplicação de padrões de projeto na reconfiguração dos espaços de interface Urbana do subcentro Luizote de Freitas, em Uberlândia-MG	2026
04	Ana Vitória Mendes Melo	Laços Ambientais no Tiberly ativando vida em Uberlândia	2026
05	Nayane Ornelas Oliveira	Densificação e mobilidade: estratégias para a revitalização da Avenida Monsenhor Eduardo em Uberlândia	2026
06	Matheus Oliveira Silva	Clubes de Bolso - Novas perspectivas para o lazer urbano em Uberlândia	2025
07	Jacqueline Edinilda da Silva	Neurociência Ambiental e Paisagismo na Requalificação de Áreas Verdes Urbanas	2025
08	Emilly Isabele Rahim	Um espaço de cidadania para moradores do Bairro Santa Monica, Uberlândia - MG	2025
09	Isabelle Brito de Santana	Espaços em espera: o potencial dos vazios urbanos na cidade de Uberlândia	2025
10	Adriane Silva Sartin	Bairro Granja Planalto: Uma proposta de loteamento na cidade de Uberlândia - MG.	2024
11	Nayara Cristina da Silva	Udi praça cultural	2024
12	Eric Silva Freitas	Muralismo como elemento de requalificação do espaço Urbano	2023
13	Mariana Cruz Pajolla	Centro Joyful de Práticas Integrativas e Complementares - A.A.A	2023
14	Raphaela Ferreira	Rede Intermodal de Transporte como elemento de Requalificação urbana	2023

15	Isadora Caetano Pena	Parque Linear Suaçuí: um objeto de conexão entre cidade e Paisagem	2023
16	Káren Santine Dias Passos	Bairro Centro: revitalização pela valorização da escala Humana	2023
17	Kathelleenn Jordana Teixeira	Requalificação do espaço cultural de Monte Carmelo: um novo olhar sobre O espaço	2023
18	Mariana de Melo Cintra	Ressignificação da paisagem urbana pela constuição dos Espaços Livres: Uma proposta de parque contemporâneo para a cidade de Franca-SP	2023
19	Ana Victória Guimarães Paiva	Quintal das Fitas: A cultura negra e a vivacidade do Bairro Patrimônio	2023
20	Giulia Barbaresco Rocha	Hotel Fazenda em Uberlândia	2022
21	Wilson Luiz da Silva Vasconcelos	Reforma do mercado municipal e da praça de Caldas Novas - GO	2022
22	Rafaela Ferreira Bonetti	Agência de Turismo em Uberlândia	2022
23	Karina Marques Peres	Centro de apoio ao idoso em Uberlândia	2022
24	Gabriel Martins Silva	Mercado municipal de Araguari - MG	2022
25	Deborah Ngandu Tshiala	Requalificação da Praça 30 de junho em Kinshasa - R.D. Congo	2022
26	Natália Porto de Carvalho Moura	Requalificação do Bairro Santo Antônio através dos princípios da biofilia e infraestrutura verde	2022
27	Vitória Cristina Cunha Simão	Unidade de referência em práticas integrativas e complementarias	2022
28	Juliana Cervi Angstmam	Parque na cidade de Franca	2021
29	Dominique Cunha Bruno	Requalificação da Avenida Afonso Pena	2021
30	Bruna Aparecida Rezende de Vasconcelos	Parque municipal de Muzambinho	2021
31	Isabella Denadae de Campos Pinto	Parque Debora Paro	2021
32	Rodrigo Barbosa Pereira	Parque no córrego Mogi	2021

33	Heberton Hélder Alkimim Fonseca	Centro do Jovem em Uberlândia.	2021
34	Thiago João Sousa Silva	Parque dos trilhos.	2021
35	Letícia de Paula Souza	Projeto de urbanização em Franca	2021
36	Jéssica Spirandelli de Queiroz	Espaço cênico	2021
37	Douglas Derpich de Carvalho	Centro de lazer e esporte.	2021
38	Isabela Resende Magro	Novo edifício da Fued	2021
39	Gabriela Cristina da Silva Costa	Clínica de Terapias holísticas	2021
40	Gabriela de Araújo Parreira	Escola Uberabinha	2020
41	Luiza do Couto Gonçalves	Reesignificação das fossas sépticas imhoff: uma "praça Viva" para Franca	2018
42	Ellen Vanessa Soares Pereira	Reestruturação do terminal rodoviário de Coromandel	2018
43	Tatiana Tiemi Kazeoca	Clínica psicológica de arte e musicoterapia	2018
44	Leonardo Melo de Oliveira	Espaço viva, um novo olhar para o envelhecer: proposta de assistência e convivência a o idoso	2018
45	Henrique Inocêncio Borges	Centro de Esportes e Lazer: um espaço de desenvolvimento humano	2018
46	Marina Miranda Gaioto	Repertencer: uma intervenção no centro de São Carlos-SP	2018
47	Ana Flávia Ávila De Cesero	CAPS - reinserção	2018
48	João Marcos Domingos Silva	Aire Rezende ii - uma proposta urbana para a ocupação	2017
49	Isabela Giorgiano	O corpo na produção do urbano	2017
50	Camila Cristina Marçal Cardoso	Arque linear do córrego Mumbuca	2017
51	Nayara Gonçalves oliveira	Idade cenográfica: literatura, cinema e Arquitetura	2017
52	Raisa Gonçalves Pires	Espaço para cinema	2017
53	João Paulo Alcântara Vera	O saber-fazer das periferias de Uberlândia, glória e Suas interfaces	2017

54	Rafaella Cardoso Franco Moura	De pêndulo à permanência - pensando a avenida através de uma mobilidade urbana sustentável	2017
55	Marianna Carine Nunes de Sousa	Praça cultural: um lugar de encontro e convívio em Araguari	2017
56	Camila Titoto Oliveira	Jambolão: requalificação da área externa entre os blocos H e I da Universidade Federal de Uberlândia	2017
57	Giovana Ferreira Arantes	Street Plaza social – requalificação da pista de skate azul	2017
58	Janine Almeida Santana	Repensando o Plantar: Vaso Hidropônico para pouca ou Nenhuma luz solar	2017
59	Márcia Cristina Eugênio	Fábrica e Escola de Cerveja artesanal	2017
60	Gustavo Alves Rocha Zago	Polo da economia criativa de Uberlândia	2016
61	Camila Garcia Cavesan	Complexo de apoio ao hospital de câncer de Barretos	2016
62	Letícia Henrique Silva	O uso da pátio escolar como espaço de convívio e verde	2016
63	Anelise Officiati Borsato	Um estudo sobre a paisagem: planejamento Territorial em Nuporanga	2016
64	Michelle Cristina de Pádua Pedrosa	Cooperativa dos cervejeiros do Triângulo Mineiro	2016
65	Isabela Oliveira Costa	Uma proposta de requalificação para o bosque John Kenedy em Araguari	2016
66	Fernanda Vilela Martins Parreira	Rede integrada: proposta projetual de Intervenção urbana e arquitetônica para o bairro residencial integração	2016
67	Leonardo Tosta Graton	Parque intermunicipal do balneário da amizade - Presidente Prudente e Álvares Machado / SP	2016
68	Sofia Peliciari Jacintho	Projeto de restauração do edifício da estação ferroviária de franca: reintegração à dinâmica urbana	2015
69	Aline Macedo Queiroz	Uma rede educativa sustentável para Uberlândia	2015
70	Cassiano Guimarães Silveira	Praça dos esportes: uma intervenção urbana em Uberlândia-mg	2015
71	Larissa Oliveira Castilho	Proposta para habitação de interesse social em Itumbiara: um estudo sobre a apropriação nos espaços	2015
72	Tamires Nunes de Alcântara Nicolau	Acolhimento institucional: um novo espaço para as instituições de Uberlândia	2015

73	Jacqueline de Oliveira Avelhaneda	Moradia estudantil para campus pontal, ufu - Ituiutaba	2015
74	Melina Nunes Oliveira	A construção da paisagem por meio de processos participativos	2015
75	Leonardo Castro Rodrigues	Autódromo parque de Uberlândia	2015
76	Vanessa Gonçalves Perches	Agência de Turismo em Uberlândia	2015
77	Renata Fernandes Laluze Cruz.	Requalificação da Avenida Leopoldino de Oliveira - Uberaba, MG	2015
78	Gabriela Ribeiro Peixoto	Um olhar sobre o urbano - Urbanidade	2015
79	Maísa Marra Silva	Qualidade de Vida Urbana - Lagoa Formosa	2015
80	Jordana Alves da Silva	Requalificação e reabilitação da praça Luzia Mendes Romero e mercado municipal Edgar Braga - João Pinheiro - mg	2014
81	Fernanda da Cunha Rodrigues	Centro Comercial em Uberlândia	2014
82	Lais Cintra da Silva	Centro de Convivência Bairro Tupã	2014
83	Elisa Azevedo Ribeiro	Requalificação da Avenida Rondon Pacheco	2014
84	Emanuelle Davanço Gonçalves Dias.	Linha de Mobiliário Urbano	2014
85	Michelle Marcondes Ponte	Centro estético Lilah Monteiro	2014
86	Tayana Borges Silva	COM.A.RUA: Comércio Ambulante de Rua. Padronização de mobiliário para requalificação de espaço público	2013
87	Lucas Martins de Oliveira	Parque do entroncamento: revitalização urbana para o trilho ferroviário desativado de Araguari	2013
88	Jaqueline Pádua	Sistema de Espaços Livres na cidade do Prata	2012
89	Núbia Cristina Pereira	Mobiliário Multifuncional para abrigo de menores	2012
90	Karen Mohn Schimidt	Pequenos parques urbanos	2012
91	Nayara Cristina Rosa de Amorim	Requalificação do Parque do Mocambo	2012
92	Eloisa Marçola Pereira Frietas	Requalificação do centro Histórico da Cidade de Aramina	2012

93	Paula Jamkojian Negreto Lopes	Uso, identidade e Memória	2012
94	Danielle Faria Morais	Jardim botânico Uberlândia - mg	2012
95	Nayara Pinheiro Rodrigues da Silva	Praça do Guarani - Apuí - AM	2012
96	Ana Paula de Oliveira Passos	Centro de Promoção e Capacitação da Produção de Cachaça	2011
97	Ângela Duarte Fonseca	Núcleo de Reabilitação Infantil	2011
98	Lana Maria Melo	Arquitetura e Saúde Mental: Centro de Atenção Psicossocial	2011
99	Lêda Maria Mundim Machado	Intervenção na paisagem da Praça Camilão em Monte Carmelo	2011
100	Gláucio Henrique Chaves	Leito ferroviário erradicado	2010
101	Helaine Gonçalves Mota	Requalificação urbana da Avenida Minas Gerais em Araguari.	2010
Universidade Estadual Paulista – Campus Presidente Prudente (2009 – 2010)			
102	Mônica Magalhães de Deus	Casa Noturna com Petiscaria.	2009
103	Rodrigo Morganti Neres	Museu da Memória de Presidente Prudente	2009
104	Camila Zorato Vernilo	Igreja Católica: Nossa Senhora de Lourdes	2009
105	Emilia Silva Andrade	Academia de Ginástica	2009
Universidade Federal do Tocantins (2004 – 2009)			
106	Artur Máximo Souza	Cinemateca de Palmas	2009
107	Beverly S. Guilherme	Intervenção Urbana na Orla de Porto Nacional	2009
108	Kamila Porto Ramos	Parque Linear como instrumento de Revitalização da U.C. Brejo Comprido	2009
109	Carolina Valoes das Neves	Centro de Cultura Latino-Americana	2009
110	Ana Flávia Lucena da Silva Nunes	Refúgio de Vida Silvestre	2008
111	Daniella Ferreira Solera	Requalificação da Orla de Araguacema - TO	2008
112	Sarah Rodovalho	Escola de Moda: Espaço de Formação e Exposição	2008

113	Daniella Tavares de Sá	Hotel Resort para o Município de Palmas	2008
114	Gisele Franco Neves	Centro Cultural de Palmas	2008
115	Leíse Vilardi Parente	Centro de moradia e reabilitação física para 3° idade	2008
116	Amanda Cristina Ceará Ramos	Conjunto Habitacional Ecoeficiente para população de baixa renda	2008
117	Virgínia Mara Vieira Merlin	Condomínio Residencial para Palmas: uma arquitetura mais sustentável	2008
118	Itamar Rodrigues de Silva	Parque de Exposição Agropecuária de Palmas	2007
119	Reyffer Augusto Cavalcante Souza	Requalificação Urbana das Quadras comerciais do centro de Palmas	2007
120	Lívia Maria Pereira da Silva	Faculdade de Ciências e Letras de Paraíso	2007
121	Daniel de Souza Pimentel	Requalificação Urbana na Quadra Arno 32	2005
122	Sérgio Costa Cunha	Mercado Municipal de Palmas	2005
123	Lucivânia Milhomem	Polo Náutico de Palmas	2005
Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (2002-2004)			
124	Mariana Said	Estancia turística em Cardoso	2004
125	Thiago Del Pino	Centro Cultural de Votuporanga	2004
126	Nádia Casimirov	Parque de Votuporanga	2004
127	Luiz Donizete Detomini	Centro de Pesquisa Ambiental	2004
128	Clélbia Mara	Clínica de Fisioterapia em Votuporanga	2003
129	André Fernandes	Parque de Três Lagoas	2003
130	Carlos Maurício Cera	Parque do Lado Sul da represa de Monte Aprazível	2003
131	Paula Cristina França Matias	Instituto de Medicina Tropical	2003
Universidade Federal de Uberlândia (substituto 2001 - 2003)			
132	Marcelo Araújo de Faria	Leituras do bairro Martins	2003
133	Daniela Gonçalves Mattar	Centro de Apoio ao Diabético	2003
134	Ana Carolina Cunha e Silva	Residência: O Deficiente Físico	2003
135	Ethel Caíres de Oliveira	Centro de Estudo e Pesquisa sobre o Meio Ambiente	2003

136	Viviane Juliana da Silva	Espaço Sagrado: Arquitetura religiosa e contemporânea	2003
137	Luciano Pena	Habitação Social e a Cidade	2002
138	Alexandre Bueno Sampaio	Habitação em Cruzeiro dos Peixotos	2002
139	Carlos Haddad	Clínica de Fisioterapia	2002

2.6. Participação de Bancas na Pós-graduação

Ao longo dessa trajetória na pós-graduação, pude participar de bancas de qualificação, seminários de pesquisa (SEPE) e bancas de defesa final. Uma experiência que contribuiu para a formação dos novos pesquisadores e para minha formação acadêmica. Participei ao todo de trinta e três bancas de mestrado e cinco bancas de doutorado. Em sua maioria, as bancas de mestrado foram realizadas no PPGAU-UFU, sob minha orientação ou de outros colegas do programa, principalmente na área de urbanismo. As demais bancas são de programas cujos professores fazem parte de redes de pesquisa sobre Sistema de Espaços Livres, Paisagem e Morfologia Urbana, e mais recentemente sobre cidades saudáveis, parceiros de pesquisa nessa trajetória.

Dentre essas parcerias, destaco a Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Tocantins, Universidade de Londrina e Universidade Federal Fluminense. Destaco a participação em banca de um aluno da minha primeira orientanda de mestrado no PPGAU-UFU, Nayara Amorim, que já orientou o aluno de mestrado Ítalo Costa entre 2023 e 2025.

2.6.1. Bancas de Mestrado

RODOVALHO, S, MARQUES, E., **COCOZZA, G. de P.**, Participação em banca de **Mariana Emilene Arruda Azevedo**. PLANOS DIRETORES E PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM PALMAS (TO): TENSÕES ENTRE AGENDA AMBIENTAL E URBANIZAÇÃO NEOLIBERAL. 2026 – Universidade Federal do Tocantins - UFT

AMORIM, N. C. R.; SANTANNA, C.; **COCOZZA, G. de P.**; NAME, L.. Participação em banca de **Ítalo Costa Oliveira de Jesus**. PAISAGEM, MEMÓRIA E IDENTIDADE: REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO BAIRRO DE PLATAFORMA, EM SALVADOR-BA. 2025 - Universidade Federal da Bahia.

COCOZZA, G. de P.; GUERRA, Maria Eliza Alves. Participação em banca de **Maria Fernando Zumprano**. O PLANEJAMENTO URBANO É REAL? AS INCOMPATIBILIDADES ENTRE A LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

525/2011 E A FORMA URBANA DA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG, E SEUS IMPACTOS SOCIOESPACIAIS. 2025. Universidade Federal de Uberlândia.

GARREFA, Fernando; **COCOZZA, G. de P.**; MESQUITA, A.. Participação em banca de **Marcela Leão França**. ESPAÇOS DE TODOS, CAMINHOS PARA POUÇOS - Um olhar sobre a Acessibilidade das calçadas da Rua 84, em Goiânia-GO. 2025. Universidade Federal de Uberlândia.

COCOZZA, G. de P., GUERRA, Maria Eliza Alves; MONTEIRO, E. Z.. Participação em banca de **Murielle Moreira Facure**. RETALHOS DE UMA TRAMA URBANA PERIFÉRICA: A MORFOLOGIA DAS ÁREAS VERDES EM HIS DE UBERABA -MG. 2025. Universidade Federal de Uberlândia.

ALLIPRANDY, D; **COCOZZA, G de P**; OLIVEIRA, D. B. Participação em banca de **Marina Maria Barcelos João**. UMA PROPOSTA DE PARQUE LINEAR NA AVENIDA ARTHUR BERNARDES, CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ. 2025. Universidade Federal Fluminense UFF

KANASHIRO, Milena, **COCOZZA, G de P**; BARBOSA, L. C. Participação em banca de **Viviane Maria Menezes Guariente**. ROTAS PERCEBIDAS: ATRIBUTOS AMBIENTAIS E A ATIVIDADE DE CORRIDA. 2024. Universidade Estadual de Londrina - UEL

PIPIPI, L. G. A.; **COCOZZA, G. de P.**; ROMANO, F.. Participação em banca de **Maicon Pinto De Moraes**. O VAZIO QUE DÁ ESPAÇO: ABORDAGEM E COMPREENSÃO DOS VAZIOS URBANOS EM CACHOEIRA DO SUL. 2023. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

PIPIPI, L. G. A.; NUMMER, A. V.; **COCOZZA, G. de P.** Participação em banca de **Thiane Kist De Lima**. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES. 2023. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

ROMANO, F., **COCOZZA, Glauco de Paula**; DONOSO, V.; LOYOLLA, L. Participação em banca de **Jamile Pereira Da Silva**. A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM DOS VIADUTOS EM SANTA MARIA/RS. 2022. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

OLIVEIRA, L. A. ; SILVA, K. L. F. **COCOZZA, G. de P.**; Participação em banca de **Luana Cristina Lehen Pereira**. SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS: UMA ANÁLISE DA REGIÃO SUL DA CIDADE DE PALMAS-TO. 2022. Universidade Federal do Tocantins - UFT

GARREFA, Fernando; **COCOZZA, G. de P.** NETTO, V. M. Participação em banca de **Carolina Carrijo Costa**. RELAÇÕES ENTRE FORMA URBANA, QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS E COMPORTAMENTO DE VIAGEM: UM

ESTUDO DE CASO EM UBERLÂNDIA - MG. 2022. Universidade Federal de Uberlândia.

COCOZZA, G. de P.; LAURENTIS, L. C.; PIPPI, L. G. A. Participação em banca de **Cláudio Valentim Rocha Leal**. NARRATIVAS DA PAISAGEM DA LINHA FÉRREA DE TERESINA-PI. 2022. Universidade Federal de Uberlândia.

VILLA, S. B.; **COCOZZA, G. de P.**; AMORIM, C. N. D. Participação em banca de **Melina Nunes Oliveira**. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E COMPORTAMENTO CONSCIENTE COMO ATRIBUTOS DA RESILIÊNCIA NA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL. 2022. Universidade Federal de Uberlândia.

PIPPI, L. G. A.; **COCOZZA, G. de P.**; NUMMER, A. V.. Participação em banca de **Pedro Eneri Cremonese**. ATLAS DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE SEGREDO, RS. 2022. Universidade Federal de Santa Maria.

COCOZZA, G de P.; SOARES, Beatriz Ribeiro; BORGES, H. F.. Participação em banca de **Sâmara Cristine Pereira Lima**. ANÁLISE DOS ELEMENTOS MORFOLÓGICOS NAS RUAS COMERCIAIS DE SUBCENTROS EM UBERLÂNDIA - MINAS GERAIS. 2021. Universidade Federal de Uberlândia.

GUERRA, M. E. A.; **COCOZZA, G. de P.**; EGHARI, S. Participação em banca de **Patrícia Jeorgina Marques de Faria Prado**. BAIRRO ROOSEVELT / UBERLÂNDIA - ENTRE SUAS CURVAS ERETAS, O IDEÁRIO MODERNO DE J. J. COURY E AS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DO TEMPO. 2021. Universidade Federal de Uberlândia.

GARREFA, F; **COCOZZA, G. de P.**; VARGAS, J. C. B.. Participação em banca de **Gabriel Gonçalves da Silva**. COMPORTAMENTO DAS VIAGENS INTRAURBANASEMARAGUARI: DESLOCAMENTOS E INDICADORES DE MOBILIDADE COMO PRERROGATIVAS PARA O TRANSPORTE ATIVO. 2021. Universidade Federal de Uberlândia.

GARREFA, F; **COCOZZA, G. de P.**; VARGAS, J. C. B.. Participação em banca de **Daniele Caroline David**. O IR E VIR NA CIDADE MÉDIA: RELAÇÕES ENTRE LOCALIZAÇÃO, DENSIDADE E USOS DO SOLO EM FRANCA, SÃO PAULO. 2021. Universidade Federal de Uberlândia

COCOZZA, G. de P.; Magalhães, J.; GARREFA, Fernando. Participação em banca de **Eduardo Cardoso Araújo**. ARBORIZAÇÃO URBANA: RELAÇÃO ENTRE AS ESPÉCIES ARBÓREAS E O SISTEMA VIÁRIO - UMA ANÁLISE EM PATOS DE MINAS -MG. 2020. Universidade Federal de Uberlândia.

COCOZZA, G. de P.; VILLA, Simone Barbosa; SAKATA, Francine. Participação em banca de **Larissa Riza Carvalho Godoy**. ANÁLISE DA QUALIDADE DE

PROJETO E A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO PARQUE LINEAR DO CÓRREGO DO ÓLEO. 2020. Universidade Federal de Uberlândia.

COCOZZA, G. de P.; Oliveira, Lucimara Albieri; SOARES, Beatriz Ribeiro. Participação em banca de **Schirley Oliveira Brandão**. PRODUÇÃO E CONFIGURAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS INTRAURBANOS EM PATROCÍNIO - MG. 2019. Universidade Federal de Uberlândia.

GUERRA, M. E. A.; **COCOZZA, G. de P.**; SABOYA, R. T.. Participação em banca de **Gabriela de Oliveira Bertuluci**. ESPAÇOS LIVRES E URBANIDADE: Análise dos aspectos da praça como geradores de qualidade socioespacial urbana. 2019. Universidade Federal de Uberlândia.

GUERRA, Maria Eliza Alves; **COCOZZA, G. de P.**; MESQUITA, A.. Participação em banca de **Bárbara Oliveira Silva**. As margens dos cursos d'água de Patos de Minas (MG): estudo da relação entre a configuração espacial e a qualidade ambiental urbana. 2019. Universidade Federal de Uberlândia.

COCOZZA, G. de P.; MEDEIROS, Wilton de Araújo; MIYAZAKI, Vitor Koiti. Participação em banca de **Pedro Henryque Melo de Oliveira**. PROCESSOS SOCIAIS E FORMA URBANA: UM ESTUDO SOBRE A CONFORMAÇÃO E DISPERSÃO URBANA DA METRÓPOLE GOIANA. 2018. Universidade Federal de Uberlândia.

MOSCARELLI, F.; **COCOZZA, G. de P.**; SANTIAGO, A. G; CARDOSO, G. T. Participação em banca de **Inara Pagnussat Camara**. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO PARQUE DA GARE - PASSO FUNDO/ RS. 2018. Atitus Educação.

SCHENK, L. B. M.; ANELLI, R.; **COCOZZA, G. de P.**. Participação em banca de **Larissa Cardillo Acconcia Dias**. CAMPI SUSTENTÁVEIS: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS UNIVERSITÁRIOS. 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo.

GUERRA, Maria Eliza Alves; NIEMEYER, C. A. C.; **COCOZZA, G. de P.** Participação em banca de **Rossana Batista Ferreira Lima**. A CRIANÇA E A CIDADE: ESTUDO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS INFANTIS EM UBERLÂNDIA - MG. 2017. Universidade Federal de Uberlândia.

COCOZZA, G. de P.; NASCIMENTO, A. R. T.; PIPPI, L. G. A.. Participação em banca de **Matheus Marmaldo Andrade Silva**. Ipês, Mulungus, Sucupiras e Murtas: discussão de fitopatologias urbanas em ruas- o caso de Uberlândia. 2017. Universidade Federal de Uberlândia.

VILLA, S. B; **COCOZZA, G de P**; ORNSTEIN, S W.. Participação em banca de **Débora Cristina Araújo**. A QUALIDADE DE VIDA NA HABITAÇÃO SOCIAL

VERTICALIZADA A PARTIR DA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO: O CASO DO CONJUNTO HABITACIONAL CIDADE VERDE. 2016. Universidade Federal de Uberlândia.

QUEIROGA, E. F.; **COCOZZA, G de P**; CAMPOS, A. C. A.. Participação em banca de **Lucas Martins de Oliveira**. ARAGUARI: O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES NA FORMA URBANA. 2016. Universidade de São Paulo.

COCOZZA, G de P; QUEIROGA, E. F.; LOBODA, Carlos Roberto. Participação em banca de **Nayara Cristina Rosa Amorim**. A FORMA URBANA E O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE PATOS DE MINAS. 2015. Universidade Federal de Uberlândia.

GARREFA, F; **COCOZZA, G de P**; RODRIGUES, Eloisa Ramos Ribeiro. Participação em banca de **Luciana Mendes Carvalho Petraglia**. O Sentido da Caminhada. 2015. Universidade Federal de Uberlândia.

2.6.2. Bancas de Doutorado

COSTA, H. S; **COCOZZA, G de P**; SCHENK, L; TEIXEIRA, M. C. V.; SANTANA, C G. Participação em banca de **Simone Safe**. POR UMA RABAT BIOFÍLICA: A VEGETAÇÃO URBANA COMO ELEMENTO ESTRUTURADOR DE UMA PAISAGEM SALUTOGÊNICA - ECOPOSITIVA E BIOFÍLICA. 2024. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

SANTANNA, C.; BEZERRA, M. C. L.; **COCOZZA, G. de P.**; CRUZ, L. S. F.. Participação em banca de **Matheus Maramaldo Andrade Silva**. O HIATO VERDE - REVENDO O PAPEL DO **SISTEMA** DE ÁREAS VERDES URBANAS PARA A RENATURALIZAÇÃO DA PAISAGEM URBANA. 2023. Universidade de Brasília - UNB

QUEIROGA, E. F.; Magalhães, J.; **COCOZZA, G de P**; CAMPOS, A. C. A.; PACHECO, R. T. B. Participação em banca de **Lucas Martins de Oliveira**. FERROVIA PARQUE. 2020. Universidade de São Paulo - USP

ELALI, G. V. M. A.; NOBRE, P. J. L.; ARAUJO, V. M. D.; COSTA, A. D. L.; **COCOZZA, G. de P.** Participação em banca de **Bruna Ramalho Sarmiento**. A QUALIDADE AMBIENTAL DE ESPAÇOS LIVRES EM CAMPI: UM ESTUDO NA UFPB E UFRN SOB A ÓTICA DA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

QUEIROGA, E. F.; **COCOZZA, G de P**; Magalhães, J.; MACEDO, S. S.; Nobre, E.. Participação em banca de **Lucimara Albieri de Oliveira**. CENTROS URBANOS E ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS: PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO EM PALMAS-TO. 2016. Universidade de São Paulo - USP



Pesquisa

3. O fascínio pela forma urbana, paisagem e espaços livres - trajetória na Pesquisa

Mesmo com o mestrado, doutorado, e atividades de ensino em alguns cursos de arquitetura e urbanismo, considero, para este memorial, o início das minhas atividades como pesquisador no ensino superior o ano de 2006, com a formalização de um projeto de pesquisa na Universidade Federal do Tocantins, junto ao final do doutorado. Os anos de mestrado e doutorado foram determinantes para lançar as bases da minha carreira acadêmica, seja pela formação teórica e metodológica que ainda utilizo nas minhas pesquisas, mas principalmente por lançar o fascínio pela morfologia urbana, pela paisagem, pelos projetos urbanos, pelos espaços públicos e espaços livres, e mais recentemente pelas cidades saudáveis.

Em meados de 2006 fui convidado para participar de uma reunião na FAUUSP em São Paulo, convidado pelo professor Silvio Soares Macedo, que provavelmente chegou até o meu nome por eu estar no doutorado, e por ser professor em Palmas-TO. Ele havia criado uma rede de pesquisa com professores de diversas cidades brasileiras para criar o QUAPÁ-SEL. A primeira reunião da rede. foi um pouco antes do ENEPEA de São Paulo realizado na FAUUSP em 2006, e marcou o início das atividades da rede de pesquisa sobre Espaços Livres Urbanos.

Este foi um marco temporal na minha trajetória, pois a partir da criação da rede, pude conhecer professores e pesquisadores que fariam e fazem parte da minha vivência de pesquisa até a atualidade. Esse encontro selou inúmeras ações, e estabeleceu objetivos comuns para serem apresentados em colóquios anuais. Após este encontro, cada pesquisador deveria elaborar investigações sobre o sistema de espaços livres e sobre a esfera pública contemporânea, tema do primeiro projeto temático da rede.

Com a criação do grupo QUAPÁ-SEL, elaborei meu primeiro projeto de pesquisa para investigar o Sistema de Espaços Livres da cidade de Palmas, na qual estudamos como se dava a esfera pública nos espaços livres da capital planejada, um tema que vinha de encontro com minha tese de doutorado sobre a cidade, e principalmente pelas minhas observações da cidade. Grande parte de toda conceituação e metodologia foi idealizada pelo grupo QUAPÁ-SEL. Em

2008 fizemos uma oficina da pesquisa QUAPÁ-SEL na UFT, e foi um marco para a pesquisa, pois pudemos estruturar diversas questões sobre a cidade. Organizamos uma atividade de levantamento, como sobrevoo pela cidade, de discussões com alguns agentes da cidade, e sessões de análise do plano de Palmas.



Figura 25. Sobrevoos em Palmas para a oficina QUAPÁ-SEL em 2008 (Fonte: QUAPÁ-Sel, 2008)

Em 2007, um pouco antes de terminar o doutorado, fui apresentar um trabalho no ISUF2007 (International Seminar on Urban Form) em Ouro Preto. A professora Stael Alvarenga, que também fazia parte da rede QUAPÁ, organizou o evento que marcaria minha trajetória como pesquisador na área da morfologia urbana. O trabalho apresentado era parte do meu doutorado, um estudo sobre a morfologia de uma quadra na região noroeste de Palmas. A partir desta apresentação, o interesse pela forma urbana foi determinante para as minhas novas pesquisas e para as pesquisas da rede QUAPÁ, que aprovaram um segundo projeto em rede, para estudar o Sistema de Espaços Livres na Forma Urbana.

Durante a minha passagem pela UNESP, cheguei a estruturar a pesquisa SEL em Presidente Prudente, mas não levei adiante. Ao retornar para a Universidade Federal de Uberlândia, agora como professor efetivo, continuei as pesquisas sobre Sistema de Espaços Livres e Forma Urbana, pesquisando as cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Por muitos anos foquei em pesquisas que tiveram como foco o SEL das cidades da região, e participei dos colóquios e congressos apresentando as pesquisas realizadas na UFU entre 2010 e 2018.

No meu pós-doutorado em 2019 na cidade Zaragoza, Espanha, o foco voltou-se para os diferentes modelos urbanos, estudando os padrões de urbanização contemporâneos na Espanha e no Brasil, através de estudos em morfologia urbana. Paralelamente a minha pesquisa de pós-doutorado, observações empíricas do meu cotidiano me fizeram formular perguntas, que se tornaria uma pesquisa sobre a relação entre forma urbana, espaços livres e saúde da população, focando no conceito que cada vez mais ganha visibilidade, do papel do verde para a saúde da população, da proximidade dos elementos urbanos, de cidades mais compactas, da diversidade de usos e a percepção de que alguns modelos de urbanização possibilitam maior e menor bem-estar para a população.

Em 2022, após a pandemia, iniciei um projeto sobre forma urbana, espaços livres e saúde, através das premissas das cidades saudáveis, e foi desenvolvido nas cidades Uberlândia e Palmas, em parceria com a UFT, e finalizado no final de 2025. Desde então, percebi que o tema das cidades saudáveis vem ganhando mais visibilidade em função do aumento de doenças e transtornos relacionados com o espaço urbano.

Algumas parcerias internacionais foram costuradas nos últimos anos através da pesquisa sobre Cidade e Saúde, como a da professora Eduarda Marques da Costa, do IGOT da Universidade de Lisboa, e paralelamente da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, e do Professor Santiago Quesada da Universidade de Sevilha. Outras parcerias nacionais também foram criadas, com o intuito de criar uma rede de pesquisadores nas áreas de cidades saudáveis, espaços livres e saúde, morfologia urbana e bem-estar.

Em 2025, através da professora Stael Alvarenga, presidente da rede PNUM (Portuguese Network on Urban Morphology), foi criada a Rede Mineira de

Morfologia Urbana, a primeira rede estadual no Brasil para estudar a morfologia urbana, em um estado tão diverso como Minas Gerais. O grupo está se formando, com encontros virtuais mensais para debater diferentes temas. Em julho de 2025 tivemos o primeiro encontro presencial na Escola de Arquitetura da UFMG em Belo Horizonte, para que cada membro apresentasse suas pesquisas na área e debater os rumos da pesquisa, e ficou previamente acordado que iríamos fazer um projeto coletivo, para criar um Atlas Morfológico das cidades mineiras.

Toda essa trajetória está sendo construída através do grupo de pesquisa **MUPe – Morfologia Urbana, Paisagem e Espaços Livres**, grupo cadastrado no CNPq que tem como objetivos estudar quatro temas que estão interligados entre si: **Morfologia Urbana, Espaços Livres, Planejamento e Projeto da Paisagem, e Cidades Saudáveis**. Todos os trabalhos e pesquisas realizadas se encaixam de alguma forma nesses temas de pesquisa.

3.1. Pesquisas realizadas e finalizadas

2006-2009

Sistema de Espaços Livres na cidade de Palmas (sem financiamento)

Palmas foi um grande laboratório urbano, paisagístico e principalmente comportamental. Em 2006, após a criação do grupo QUAPÁ-SEL, estruturei uma pesquisa para estudar como se configuravam os espaços livres de Palmas e a esfera pública na cidade. A pesquisa foi idealizada através dos princípios teóricos, conceituais e metodológicos da pesquisa nacional, que estava no seu início, e tinha aprovado junto à FAPESP, um projeto temático para estudar diversas cidades brasileiras.

A rede QUAPÁ foi essencial para as bases conceituais sobre o tema que surgia para preencher uma lacuna no campo do paisagismo. Estudar os espaços livres, compreendidos como todo espaço não construído, e estudar enquanto um Sistema, foi decisivo para um modelo de leitura urbana que compreendia a cidade através de seus espaços não construídos. A leitura urbana foi complementada pela análise dos usos e apropriações dos espaços livres para se compreender a esfera pública na cidade de Palmas, e como se davam as vivências nesses espaços públicos.

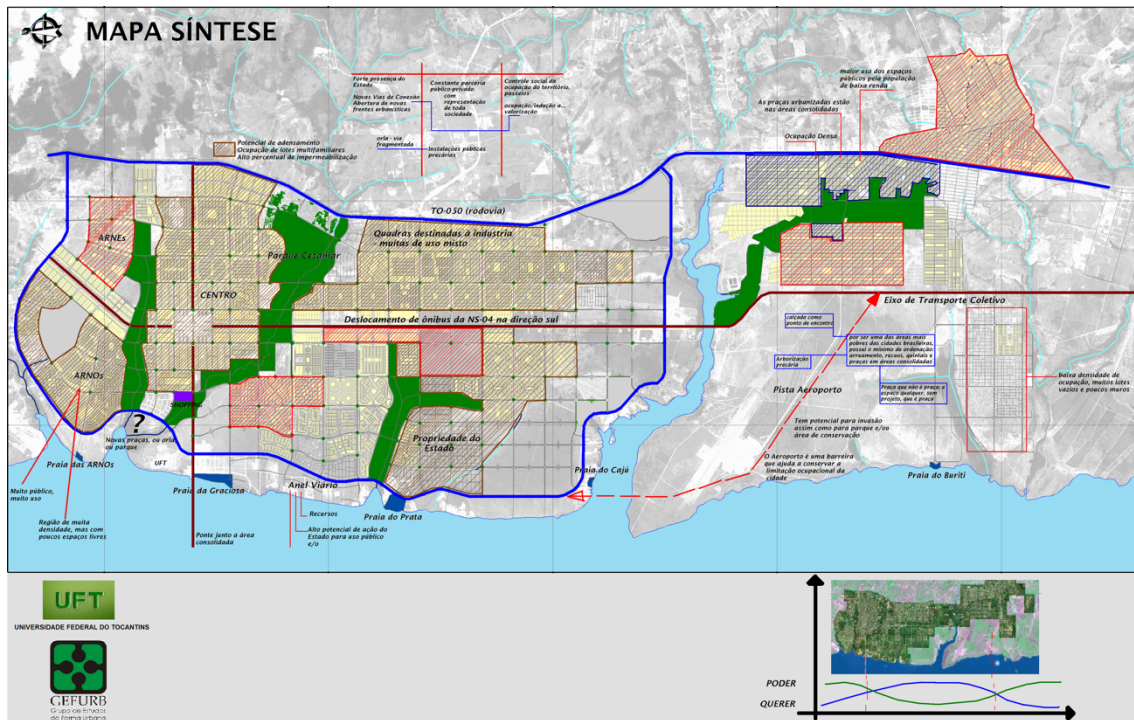


Figura 26. Mapa síntese desenvolvido pela pesquisa SEL-Palmas (Fonte: autor, 2008)

A pesquisa se estruturou através da identificação, caracterização dos tipos de espaços livres, de acordo com a classificação do grupo, e como eles configuravam um sistema intraurbano. Por se tratar de uma cidade planejada, já havia um sistema definido pelo plano, tanto na macro escala, com área pré-definidas, como na escala das superquadras, na qual foi se configurando à medida que essas iam sendo construídas. Cada superquadra foi projetada em momentos e por equipes diferentes, mas seguindo os parâmetros legais do plano diretor da cidade. Essa característica do plano fez com que a cidade tivesse diferentes categorias e escalas de espaços livres, dos grandes espaços de caráter monumental, de preservação através dos córregos e mata ciliares, e de cunho social e lazer nas inúmeras praças urbanas, praias e parques da cidade.

A cidade foi construída por pessoas de diferentes cantos do Brasil, e isso se refletia na forma de uso e apropriação dos espaços livres. As forças culturais constituíram uma esfera pública baseada em diferentes formas de apropriação, do uso noturno dos parques e praças, da ocupação das praias de rios, e da representatividade dos espaços coletivos.

2010-2014

Sistema de Espaços Livres de Uberlândia (Sem financiamento)

Com a minha mudança para UFU, a pesquisa que estava sendo realizada em Palmas foi transferida para Uberlândia. Organizamos a pesquisa com o mesmo método de Palmas, porém, com os avanços das pesquisas da rede nacional em termos conceituais, metodológicos e de objetivos a serem alcançados, a pesquisa ajustou os recortes e os objetivos, principalmente no que tange as categorias dos Espaços Livres.

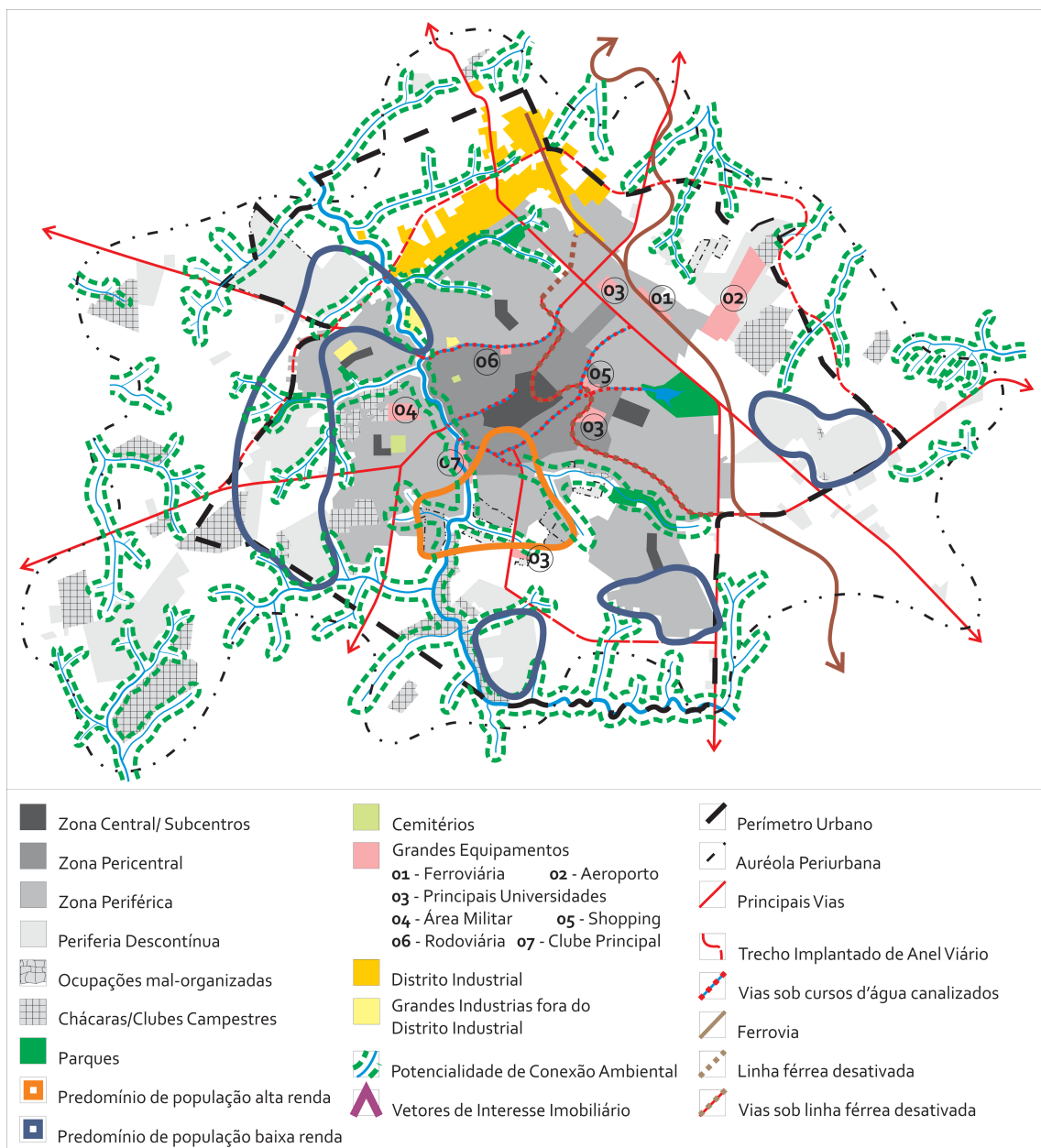


Figura 27. Mapa síntese do SEL de Uberlândia e a compatibilização com o modelo morfológico de uma cidade média definido por Amorim (Fonte: Lucas Martins Oliveira, 2011)

A compreensão dos conceitos de cidades médias brasileiras e a incorporação do SEL dentro desta estrutura urbana definiu o caráter analítico da pesquisa. Nesse momento, a pesquisa em rede analisava também a relação do SEL com forma urbana, e foi necessário compreender os modelos urbanos de uma cidade média brasileira para a melhor análise de Uberlândia.

Um dos principais avanços em termos de procedimento de análise foi compatibilizar o método do QUAPÁ-SEL com os parâmetros da forma urbana de Oswaldo Amorim para as cidades médias brasileiras, com a introdução de uma perspectiva da estrutura intraurbana, e como o SEL se configurou inserida nesse modelo de cidade. No caso de Uberlândia foi importante fazer essa compatibilização para verificar como o SEL foi se desenvolvendo ao longo dos anos, e com isso reconstituímos todo a evolução histórica dos espaços livres até chegar na configuração atual, que ainda está se moldando. Como resultado, construímos um mapa com todo os espaços livres da cidade de Uberlândia e em qual categoria de análise eles se enquadravam.

2012 – 2014

As praças na conformação dos espaços urbanos das cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: do início do século XIX a meados do século XX

Financiamento: Fapemig (Demanda Universal)

Esta pesquisa foi realizada em conjunto com a Profa. Dra. Marília Brasileiro Teixeira Vale e a Profa. Dra. Cláudia dos Reis e Cunha, ambas da FAUeD-UFU, e teve como objetivo central compreender a importância e o papel desempenhado pelas praças na conformação urbana das cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, assim como sua relevância para a paisagem contemporânea e histórica das cidades. A este objetivo, somaram-se o propósito de contribuir para ampliar e lançar novas luzes sobre os estudos de história urbana da região, estabelecendo perspectivas diversas e enfoques renovados para uma questão tão complexa como é o fenômeno urbano. O trabalho contribuiu para o resgate histórico e iconográfico desses espaços, seu reconhecimento e valorização como patrimônio cultural e construção de possibilidades para sua preservação.

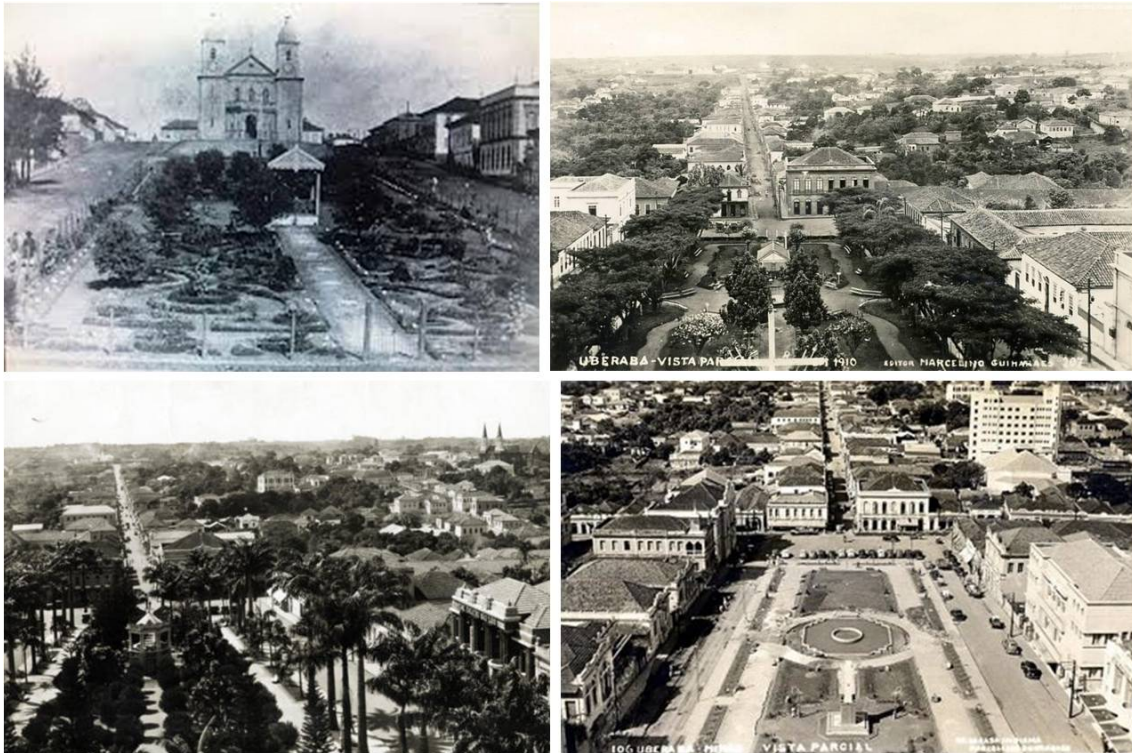


Figura 28. Imagens da Praça Rui Barbosa em Uberlândia: início do século XIX a meados do século XXI (Fonte: Vale, 2015)

Essa pesquisa foi essencial para lançar as bases de uma pesquisa que está em desenvolvimento, sobre a morfogênese das cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, visto que o conhecimento sobre o processo de formação das praças se relaciona com o processo de formação urbana das cidades da região. A pesquisa foi essencial para unir história, paisagismo e morfologia urbana. Uma importante ação da pesquisa foi a realização de um workshop sobre as praças históricas de Uberlândia, na qual realizamos uma oficina de projeto para discutir soluções para o espaço urbano da área central da cidade.

2012-2013

As travessas na Forma urbana de Uberlândia

Financiamento: FAPEMIG (bolsa de iniciação científica)

A pergunta central desta pesquisa realizada em 2012, com um bolsista de Iniciação Científica, foi porque no centro de Uberlândia apresentava um número expressivo de ruas denominadas travessas, e qual a gênese dessa importante tipologia da estrutura viária central. O objetivo central da pesquisa foi compreender as características morfológicas das travessas e o seu papel na

Forma Urbana em Uberlândia, através do estudo dos seus elementos estruturantes, e verificá-los como representantes do processo de urbanização de cidades brasileiras.

A esse objetivo central, somaram-se o objetivo de estabelecer alguns parâmetros conceituais: origens, evolução histórica, apropriação pública, aspectos da legislação urbana, relevância para o desenho e para paisagem urbana. Também foram analisados atributos ligados à sua característica espacial: tamanho, desenho, tipologia das edificações, transformação e possíveis propostas de intervenção.

O estudo morfológico das travessas revelou uma forma distinta de vida urbana, que além de ser consequência de uma morfologia e sua arquitetura física, vem da necessidade constante que o homem tem para interagir, ou seja, sua predisposição para a interação com o outro e com o espaço onde vive, em um espaço que surgiu para cortar caminhos em meio a extensas quadras na região central, moldando uma nova tipologia de rua em Uberlândia.

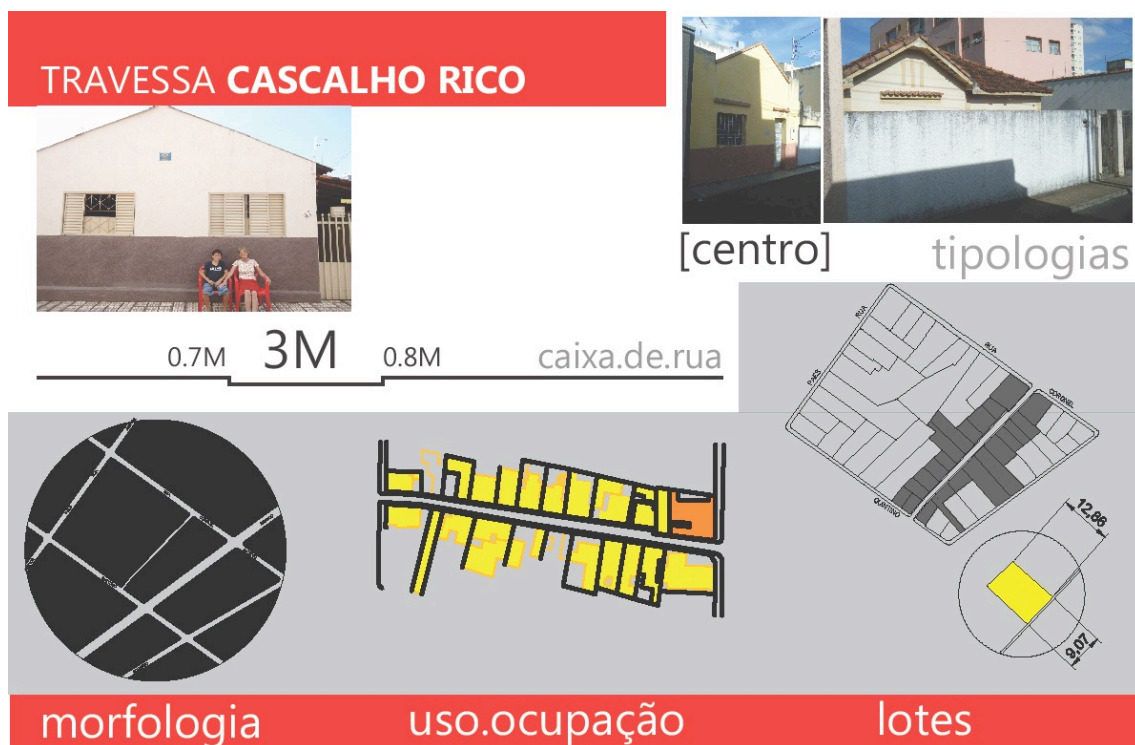


Figura 29. Leitura morfológica da Travessa Cascalho Rico em Uberlândia (Fonte: autor, 2015)

tabela. comparativa.de TRAVESSAS	papel malha/ lotes	caixa de rua	lote m2	usos %	ocupação/ tipologias	estacion./ garagem
CASCALHO RICO		3M 0,7m	120M2 			
RICARDO SILVA		2,6M 0,6m	120M2 			
MORAES		3,65M 0,77m	190M2 			
JOSÉ CARMIM		5M 0,7/0,9m	280M2 			
RICARDO FELICE		6,9M 0,9/2,3m	500M2 			

Figura 30. Análise comparativa das travessas de Uberlândia (fonte: autor, 2015)

2013 – 2016

Forma urbana e espaços livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

Financiamento: FAPEMIG e CNPq (Demanda Universal)

Em paralelo a pesquisa sobre as praças urbanas, aprovei, tanto no CNPq quanto na FAPEMIG, algo raro na atualidade, um projeto para estudar a forma urbana e os espaços livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. A pesquisa foi realizada em parceria com a professora Maria Eliza Alves Guerra da FAUeD, e alguns alunos de Iniciação Científica. Nesse momento a rede QUAPÁ-Sel estava no seu segundo projeto temático, e o objetivo foi estudar a relação entre o SEL e a forma urbana. O principal método de análise foi elaborado para compreender como o SEL se conformava enquanto configuração e sua inserção no tecido urbano através de diferentes características espaciais, denominadas de unidades de paisagem.

O objetivo central da pesquisa foi compreender a importância e o papel do Sistema de Espaços Livres na forma urbana das principais cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, através dos processos de produção do tecido urbano, e dos espaços livres que estruturam essas cidades, e assim aprofundar as discussões sobre o tema, e verificá-los como representantes de uma condição estruturante da sua configuração. O objetivo foi estabelecer um comparativo a respeito dos aspectos formais dos espaços livres: origens, conceitos, elementos projetuais, características espaciais e relevância para a paisagem urbana; quanto os aspectos ligados à organização do sistema e sua relação com as características urbanas existentes em cada área: tipologia das edificações, condição do espaço público e outros.

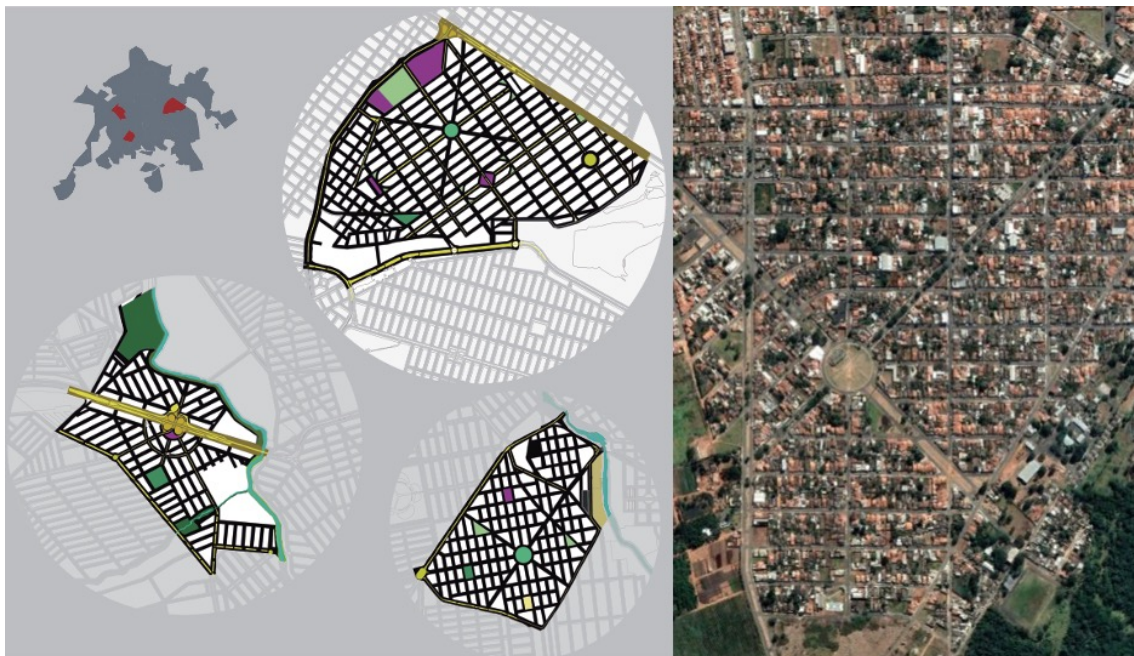


Figura 31. Análise das unidades de paisagem e das características dos espaços livres na forma urbana de Uberlândia e região (Fonte: autor, 2016)

Foram estudadas as cidades de Uberlândia, Araguari, Uberaba, Patos de Minas, Ituiutaba e Araxá, e estabeleceu-se uma relação e um resgate de como a forma urbana e os espaços livres foram idealizados e concebidos nos diferentes momentos da evolução urbana da região, a saber: a fase da consolidação desses núcleos urbanos, a chegada da ferrovia e primeiras expansões, o desenvolvimento da atividade agrícola, o crescimento das atividades industriais, o desenvolvimento do setor logístico e de serviços.

2016 – 2019

A legislação urbana e ambiental e seus reflexos na produção, configuração e distribuição dos espaços livres intraurbanos em cidades médias brasileiras

Financiamento: FAPEMIG (Demanda Universal)

Após muitos estudos sobre os sistemas de Espaços Livres e sobre a forma das principais cidades da região de Uberlândia, uma pergunta de pesquisa foi determinante para a elaboração e aprovação da pesquisa no edital FAPEMIG Demanda Universal. Qual o papel da legislação urbana na configuração dos espaços livres nos novos loteamentos na cidade de Uberlândia? As premissas de que as leis eram determinantes para os modelos de urbanização, e configuração das categorias de espaços livres definiram os objetivos e o método do projeto de pesquisa. A pesquisa foi realizada em parceria com as professoras Maria Eliza Alves Guerra e Patrícia Pimenta, e alguns bolsistas de Iniciação Científica.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar e comparar o papel da legislação urbana e ambiental na produção, configuração e distribuição dos Espaços Livres em diferentes loteamentos da cidade de Uberlândia. Percebeu-se, por meio de levantamentos feitos para a pesquisa QUAPÁ, que existe uma relação intrínseca entre as características espaciais da cidade média e sua legislação urbana e ambiental. Ela molda a forma da cidade, possibilita a criação de diferentes tipos de estruturas verdes, de lazer e recreação pelo tecido urbano, define padrões morfológicos, muitas vezes empobrecidos pelas limitações impostas pela legislação, e apresenta algumas brechas legais facilmente manipuladas por agentes do mercado imobiliário.

A pesquisa partiu inicialmente de levantamentos sobre a legislação urbana e ambiental de Uberlândia em diferentes momentos até chegar na atual, verificando e sistematizando os pontos relativos aos espaços livres. Essa análise permitiu um entendimento dos índices obrigatórios nos parcelamentos urbanos, gerando as categorias de análise, as quais foram sistematizadas em um quadro comparativo com todos os percentuais encontrados nos objetos de estudos. Esses objetos foram definidos a partir de uma leitura dos padrões de

parcelamentos contemporâneos encontrados na cidade de Uberlândia, na qual identificou-se tipologias relativas à renda, perfil construtivo, se é aberto ou fechado, horizontal ou vertical.

MORFOLOGIAS PRINCIPAIS	MAPAS QGIS	FOTO AÉREA	Ex1 ESPAÇO LIVRE CONTIDO EM QUADRA REGULAR		Ey7 ESPAÇO LIVRE INDEPENDENTE EM FITA "Z"	Ey7	Ez6 ESPAÇO LIVRE JUNTO À APP IRREGULARES	Ez6
LOTEAMENTOS								
CIDADE VERDE								
GÁVEA SUL								
SHOPPING PARK								
THE PALMS								
JARDINS BARCELONA								
MANHATTAN								
TERRA NOVA								
NEW TOWER								
PARADISO								
PORTAL DO VALE I E II								
RESIDENCIAL DOS BURITIS								
RESIDENCIAL PEQUIS								
GRANJA MARILEUSA								
GSP LIFE								
VIDA NOVA								

Figura 32. Síntese dos padrões morfológicos de espaços livres encontrados no loteamento de Uberlândia (Fonte: autor, 2018)

Como resultado, verificou-se que a legislação urbana e ambiental reforça o papel do controle e gestão do espaço urbano pelo poder público, levando a transformações urbanas e proporcionando uma organização do espaço urbano de acordo com códigos comuns, percebeu-se que somente a exigência de um percentual não potencializa o espaço livre como um sistema urbano e integrado ao contexto local.

2020-2021

Novas proposições urbanísticas no Brasil: morfologia urbana em três estudos de caso (Sem financiamento)

Após a volta do pós-doutorado, e durante a pandemia, reuni de forma remota alguns alunos para dar continuidade a algumas ideias de pesquisa. Esse projeto de pesquisa foi realizado durante a pandemia, e teve como proposta analisar comparativamente projetos urbanos realizados no Brasil nos últimos anos, a partir de uma leitura dos principais elementos de configuração dos seus respectivos espaços urbanos. Foram analisados os projetos de Pedra Branca em Palhoça, Granja Marileusa em Uberlândia e Quartier em Pelotas.

O objetivo central da pesquisa foi comparar morfologicamente três projetos urbanos implantados em cidades médias brasileiras, com o intuito de analisar a configuração de novos bairros que tem os mesmos princípios urbanísticos. Os objetivos específicos foram baseados nas análises morfológicas de leitura do espaço urbano através de três estruturas principais: sistema viário, sistema de parcelas e tipologias construtivas. Buscou-se compreender quais conceitos e modelos urbanísticos foram aplicados nos projetos, mapeando as diretrizes urbanísticas. Verificou-se espacialmente como são as áreas de uso misto nos respectivos projetos, e assim realizamos uma cartografia de todos os elementos morfológicos analisados dentro das três macro categorias.

A metodologia aplicada consistiu em uma cartografia urbana dos elementos morfológicos existentes nos projetos urbanos. O primeiro passo foi conseguir dados secundários dos projetos: memorial do projeto, plantas, perspectivas, imagens do Google, e outros para criar um acervo de cada projeto, e assim poder analisar os conceitos utilizados para a sua idealização. O segundo passo foi produzir peças gráficas que demonstrem os elementos morfológicos.

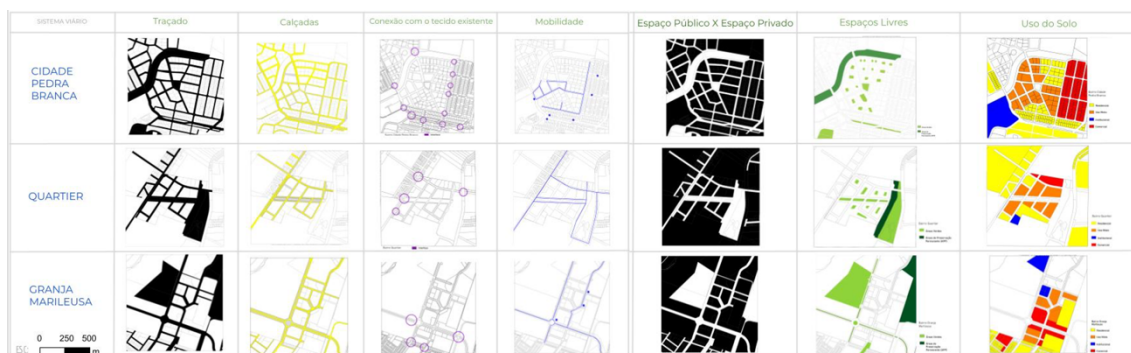


Figura 33. Análise comparativa de três projetos urbanos no Brasil (Fonte: autor, 2021)

Dentro do sistema viário analisamos e mapeamos questões como o traçado viário, tipos de ruas e calçadas, conexão com tecido existente e sistemas de mobilidade. Já no sistema de parcelas foram analisados e mapeados o espaço público em comparação ao espaço privado, sistema de espaços livres - tipologias e distribuição, uso do solo, tipologias de lotes e tipologias de quadras. E dentro das tipologias construtivas foram analisados a questão da densidade, das tipologias dos edifícios e dos recuos, além de ter produzido graficamente um mapa de cheios e vazios dos três projetos estudados.

2022- 2025

Sistema de espaços livres e o projeto para uma cidade saudável: Indicadores de saúde da população e a relação com a forma urbana

Financiamento: CNPq (Demanda Universal)

Após o pós-doutorado em Zaragoza na Espanha, e percepções empíricas sobre como o modelo de cidade espanhola, mais compacta, com diversidade de usos e com alta densidade, poderiam ser premissas para criar cidades que promovessem mais saúde e bem-estar, elaborei um projeto de pesquisa para estudar a relação entre forma urbana e saúde e bem-estar da população,

A pandemia do COVID-19 nos revelou como estamos vulneráveis, e trouxe uma importante reflexão sobre quais modelos e espaços urbanos apresentam menor risco de contágio, trazendo à tona novamente o papel do ambiente urbano na promoção de saúde para população.

A pesquisa foi aprovada no edital Demanda Universal do CNPq em 2021, com o objetivo de analisar o papel dos espaços livres e da forma urbana na constituição

de cidades mais saudáveis. A pesquisa foi desenvolvida pela Universidade Federal; de Uberlândia, pela Universidade Federal do Tocantins, com a participação da professora Lucimara Albieri, e da Universidade Estadual de Goiás, através do professor Wilton Araújo.

Segundo a OMS, as cidades potencializam graves problemas de saúde, tanto física como mental, agravados pelas alterações nos modelos de urbanização, crescimento das cidades, pelos padrões de vida contemporâneos, pelas configurações urbanas com pouca diversidade de usos, e com o aumento das vulnerabilidades ambientais urbanas. De acordo Barton e Grant (2003), os determinantes urbanos da saúde e bem-estar estão relacionados à configuração urbana, e o potencial dessa em gerar relações de vizinhança, de hábitos saudáveis, de coesão social, de identidade local, e senso de pertencimento.

A proposta inicial da pesquisa foi analisar inicialmente a relação entre indicadores de saúde da população de Uberlândia, utilizando para isso dados de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), porém, por dificuldade de obtenção de dados no início da pesquisa, mudamos para parâmetros de bem-estar, e a relação entre a quantidade, distribuição e configuração dos elementos morfológicos e com o sistema de espaços livres, associando-os e estabelecendo critérios de indicadores da configuração urbana que potencializam riscos e benefícios para a população. Assim, o principal objetivo da pesquisa foi realizar uma análise morfológica urbana com foco na saúde e bem-estar da população.

A metodologia utilizada na pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira etapa selecionou as áreas de estudo, onde foram considerados dois atributos para a escolha: quantidade de espaços livres verdes públicas e diferença de renda. A segunda etapa analisou quais padrões morfológicos apresentam maior potencial de gerar bem-estar e saúde para população. Três grandes atributos foram analisados, divididos em subcategorias de análise: urbano morfológico, urbano ambiental e socioeconômico. No atributo urbano foram analisadas as seguintes categorias: caminhabilidade, ambiente construído, espaços para atividades física, espaços para alimentação saudável, usos do solo, serviços essenciais, espaços de vitalidade urbana, deslocamentos urbanos e conflitos na acessibilidade urbana. No atributo ambiental foram analisadas as áreas verdes urbanas, a arborização urbana, qualidade do ar, serviços urbanos e conforto

térmico. No atributo socioeconômico foram analisados os condicionantes de renda, idade, gênero, densidade e graus de vulnerabilidade urbana.

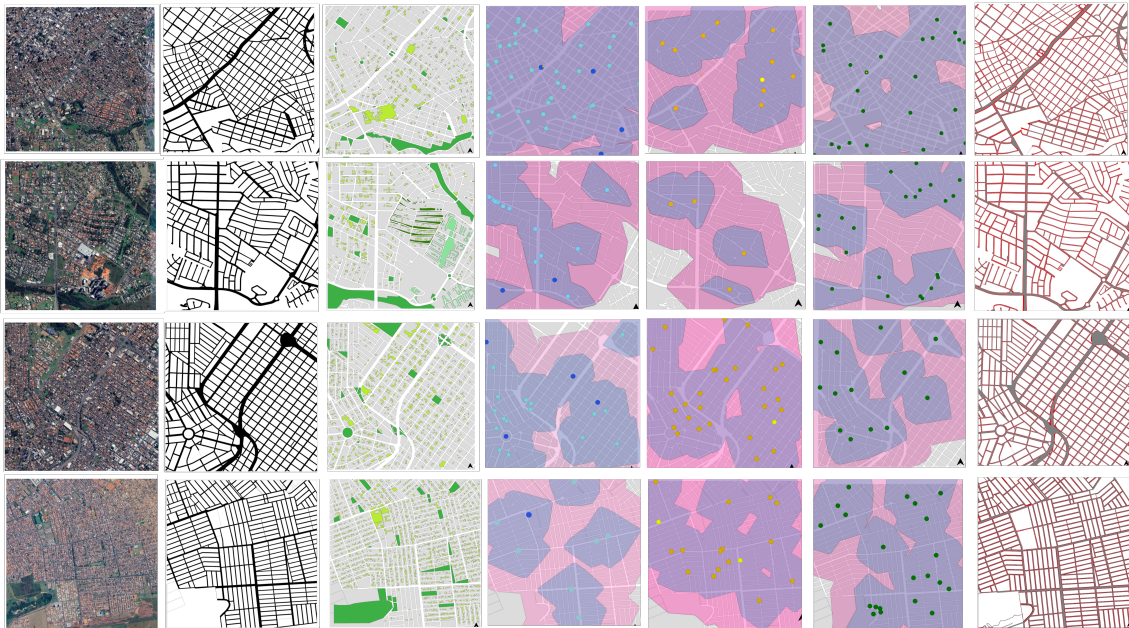


Figura 34. Análise morfológica de quatro áreas na cidade de Uberlândia (Fonte: autor, 2024)

Todos os atributos foram analisados através do programa QGis e sistematizados para se obter sínteses capazes de aferir as áreas com maior e menor propensão a melhorar a saúde e bem-estar dos habitantes. Compreende-se que um espaço urbano mais saudável é aquele que apresenta condições espaciais que possibilita a promoção de hábitos mais saudáveis, promove maior grau de sociabilidade e facilita as atividades da vida cotidiana. Através desses parâmetros foram criados indicadores para atribuir graus relacionados aos atributos morfológicos.



Figura 35. Análise qualitativa sobre a relação entre forma urbana e bem-estar (Fonte: autor, 20025)

A pesquisa construiu um referencial teórico, na qual pudemos organizar os conceitos norteadores para a construção metodológica e analítica de toda a

pesquisa. A revisão do estado da arte indicou uma forte relação entre a organização espacial e o bem-estar dos moradores, através de premissas de que o espaço urbano deve gerar mais sociabilidade, promover mais hábitos saudáveis, e promover facilidades em diversas esferas da vida diária. Com essa hipótese, foi desenhado um processo metodológico de análise do ambiente construído através das premissas de saúde, com o objetivo de construir uma metodologia capaz de analisar diferentes aspectos do espaço urbano, tanto na parte urbana, como ambiental, como socioeconômico.

3.2. Pesquisas em andamento

Durante o fim da pesquisa sobre forma urbana e saúde, comecei a reorganizar quais temas de pesquisa poderiam ser realizadas, se estruturando nas quatro linhas de pesquisa do grupo MUPe. Algumas já estão em andamento, e contam com alunos de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos trabalhos. As pesquisas estão em fase iniciais e sem aprovação de órgão de fomento.

Um ponto importante está na consolidação de temas que são estruturais dentro do Grupo MUPe, como o fortalecimento de pesquisas em morfologia urbana, através da morfogênese, do fortalecimento das investigações sobre a paisagem da região de Uberlândia, através dos catálogos de paisagem, e nas pesquisas sobre a relação entre forma urbana, espaços livres e saúde.

2025 - 2026

Forma urbana e terceira idade: a cidade amiga do idoso. Um estudo da cidade de Uberlândia

Financiamento: CNPq (Bolsa de Iniciação Científica)

Essa pesquisa está sendo uma continuidade da pesquisa sobre forma urbana e saúde, porém agora focando na população da terceira idade. Utilizamos todo o conhecimento e o método aplicado na pesquisa sobre saúde para elaborar e desenhar um método de pesquisa para analisar se Uberlândia pode ser considerada uma cidade amigável a população idosa. Percebi ao longo do desenvolvimento da pesquisa sobre cidades saudáveis que o tema é foco de inúmeras pesquisas que buscam compreender como os espaços urbanos

interferem direta ou indiretamente na qualidade de vida das pessoas, porém agora com um grupo de estudos mais definido.

Para isso estudamos os conceitos que implicam no bem-estar e saúde da população idosa nas cidades, através dos parâmetros definidos pela OMS, através da cartilha Cidade Amiga do Idoso. Inicialmente separamos as áreas com maior concentração de população idosa da cidade, através do censo de 2022 do IBGE, e definimos os indicadores de análise através dos parâmetros da OMS. Utilizamos o mesmo método de leitura qualitativo e quantitativo para analisar as características espaciais das áreas, para indicar a real situação do idoso no bairro.

2026.....

O caráter da paisagem da região de Uberlândia: Um estudo da paisagem em Uberlândia e Catalão (sem financiamento)

Uma das linhas de pesquisa do grupo MUPe é o planejamento da paisagem. Após algumas tentativas, em 2026 elaboramos duas pesquisas de Iniciação científica para estudar a paisagem do território de dois municípios, Uberlândia-MG e Catalão-GO. O objetivo da pesquisa é estudar a paisagem de cada município e ser um ponto de partida para um projeto maior que é criar um catálogo da paisagem do Triângulo mineiro e Alto Paranaíba.

A pesquisa tem como objetivo caracterizar os diferentes elementos da paisagem existentes no território de cada cidade, buscando compreender quais elementos físicos e culturais moldam a área definida pelo município. A pesquisa utilizará o método utilizado pelo observatório da paisagem da Catalunha, na qual faz um processo de leitura cartográfica dos diferentes condicionantes da paisagem, como recursos hídricos, relevo, clima, vegetação, uso do solo, marcos na paisagem, infraestrutura, estruturas construídas e outros. Essa cartografia será produzida através de mapas temáticos, e sobrepostas para identificar o caráter de cada paisagem existente no território. Por fim, serão identificadas as unidades de paisagem, como o objetivo a de categorizar as principais unidades que definem o território. Busca-se entender e correlacionar os diversos componentes que estruturam e valoram cada paisagem, analisando em especial, a relação

entre ocupação e natureza, calcado numa visão teórico-acadêmica e prática-profissional sobre como devemos utilizar as dinâmicas da paisagem como instrumento de planejamento territorial.

2025....

Entre cidades, trilhos e trilhas: a morfogênese das cidades ao longo da Companhia Mogiana de Estrada Ferro (Início em 2025)

Esse trabalho busca compreender a gênese da forma urbana, ou morfogênese, das cidades de Cravinhos, Guará, Ituverava e Guaxupé, cidades por onde passava a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. A pesquisa analisa o surgimento e a transformação dos núcleos urbanos, desde a implantação da ferrovia até a sua configuração atual, através de uma busca por documentos que expliquem como as cidades se formaram e se desenvolveram. O objetivo é compreender as forças de ocupação do território, seja através de caminhos, pelos núcleos das fazendas que originaram a cidade, e pela implantação do eixo da Ferrovia Mogiana, principal vetor de expansão urbana da região. Como método utilizaremos a morfogênese, através de análise de dados e cartografia que expliquem os principais fatores de organização do território. Após isso utilizaremos os métodos da escola inglesa de morfologia, analisando o plano, o tecido edificado e o uso do solo de todos os loteamentos implantados nas cidades, por ordem cronológica. Como resultado espera-se uma análise substancial da morfologia das cidades, com uma documentação que possibilite aos gestores da cidade planejar e compreender melhor seu espaço urbano.

2026....

A morfogênese urbana das cidades da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: o encontro entre forma urbana, processos históricos-geográficos e socioeconômicos na organização territorial de cidades mineiras entre os rios Grande e Paranaíba

Essa pesquisa foi enviada para o edital FAPEMIG de 2026, e pretende ser a principal linha de investigação nos próximos anos. Ela é parte da Rede Mineira

de Morfologia Urbana, rede criada para estudar a forma urbana das cidades mineiras. Essa pesquisa busca compreender a gênese morfológica das sessenta e seis cidades da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba em Minas Gerais, uma região entre os rios Rio Grande e Paranaíba. O oeste mineiro tem características históricas, naturais, econômicas e urbanas que se distingue das demais regiões do estado, e merece ser investigada como um conjunto de cidades que se desenvolveram em diferentes fases de ocupação do território, até formar sua rede urbana atual. Geograficamente é uma região entre dois grandes rios, e essa característica foi determinante para que se consolidasse como um encontro de caminhos entre as regiões brasileiras, vocação que se dá até a atualidade.

A pesquisa tem como objetivo analisar o surgimento de todos os núcleos urbanos, desde a formação territorial-política de cada cidade, verificar as forças de ocupação do território, e os períodos e padrões morfológicos urbanos da região. Como método utilizaremos a morfogênese, através da análise dos cinco atributos: as principais rotas de organização do território; o contexto fundiário para a implantação dos núcleos urbanos; as características geográficas e históricas que foram determinantes para a ocupação, os ciclos econômicos da região, e a forma urbana dos períodos iniciais de cada cidade. Para isso, realizaremos uma análise de dados, artigos e cartografias que expliquem esses atributos, desde a ocupação indígena, passando pelo período de mineração, pela produção agrícola, e pelas redes de locomoção que estruturaram parte da região, como os “caminhos” para o norte do Brasil, as ferrovias e rodovias, e analisar, através dos contextos históricos e econômicos, a gênese urbana. Como resultado espera-se construir um atlas morfológico da região entre rios, através dos elementos utilizados pela escola inglesa de morfologia da cidade, com uso de documentação histórica que traduza sua origem urbana e atual configuração regional na rede urbana do Estado de Minas Gerais.

Pesquisa na gaveta (para 2027)

Do Oiapoque ao Chuí: a morfogênese urbana das cidades de fronteiras, o encontro do Brasil com o nosso continente e a forma urbana das cidades fronteiriças brasileiras

A grande extensão territorial do Brasil, um continente dentro de outro, faz que a diversidade de modelos de cidades, ou modelos urbanos sejam compatíveis com sua extensão. A formação territorial do Brasil mudou ao longo de sua curta história, moldando diferentes limites administrativos e das divisões internas que geraram os atuais estados brasileiros. A expansão para o interior do Brasil e os diferentes ciclos econômicos impulsionaram o desenvolvimento de muitas regiões, moldando algumas territorialidades que definiram nossa história urbana. Essa é uma história de desenvolvimento, de conquistas, de trocas, de negociações para formar um país urbano que se identifica nação, porém com muita diversidade histórica, regional, geográfica, climática, de paisagens, econômicas e sociais. A definição das fronteiras atuais do Brasil formou os limites com os países da América do Sul. Esses limites variam de acordo com cada Estado e região, podendo se caracterizar por um limite físico-geográfico, por um limite seco. O principal problema abordado para essa pesquisa é: como se formou a rede de cidades de fronteiras e como constituíram enquanto cidades espaços, e como se deu a formação dos limites fronteiriços do Brasil desenvolveram uma rede urbana de cidades que estão nas bordas do Brasil? A hipótese a ser investigada é que a morfogênese urbana das cidades de fronteiras são uma gênese híbrida das marcas do desenvolvimento urbano brasileiro, mas que também tem parte da genética dos países vizinhos e das sociedades que emergiram por esses locais, visto que muitas cidades estão mais próximas a outras realidades sul-americanas, reconectando o Brasil com o continente sul-americano. Estudar as cidades de fronteiras é reconhecer um território distantes dos grandes centros e das grandes discussões urbanas, mas que merece visibilidade enquanto estrutura dentro da rede urbana brasileira. O estudo da morfogênese permitirá identificar os principais aspectos estruturantes da sua forma urbana, e quais são os condicionantes principais do seu espaço urbano.

3.3. Produção Científica: periódicos e livros

3.3.1. Artigos publicados em Periódicos

Os artigos publicados começam a partir da primeira pesquisa feita sobre os Espaços Livres de Palmas. Ao todo vinte e três artigos foram publicados, e outros três estão em processo de preparação para serem enviados para revistas. Na época de desenvolvimento do mestrado e doutorado, não havia a obrigatoriedade de publicação em revistas, e isso atrasou um pouco o início das minhas publicações. Os artigos são fruto das pesquisas financiadas, das orientações de mestrado, e de alguns ensaios acadêmicos isolados, que tiveram algum resultado importante para ser publicado. Há uma grande variedade de revistas publicadas, e elas seguem as linhas temáticas e editoriais das pesquisas realizadas, sendo a revista Paisagem e Ambiente Ensaios a com o maior número de publicações minhas.

FACURE, M.; COCOZZA, G. de P.. **Análise da configuração das áreas verdes nos loteamentos de interesse social em Uberaba - MG.** REVISTA DE MORFOLOGIA URBANA, v. 12, p. 1-14, 2025.

SILVA, M. M. A.; COCOZZA, G. de P.. **Estudo de conceitos de áreas verdes para melhor aplicabilidade aos sistemas de áreas verdes urbanas de priorização ecológica.** Revista políticas públicas & cidades, v. 14, p. e1992, 2025.

COCOZZA, G.; GUERRA, M. E. A. **A leitura da paisagem em cidades médias brasileiras: configuração e conformação dos espaços livres na forma urbana.** PAISAGEM E AMBIENTE, v. 33, p. e195544-21, 2023.

LEAL, C.; COCOZZA, G. de P. **A imagética da Paisagem férrea de Teresina.** CADERNOS DO PROARQ (UFRJ), v. 1, p. 108-124, 2023.

ELIAS, J. T. S.; COCOZZA, G. de P. **Processo de transformação da paisagem: estudo da avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas (MG).** PAISAGEM E AMBIENTE, v. 34, p. 1, 2023.

COCOZZA, G. de P.; GUERRA, M. E. A. **A gênese dos espaços livres em cidades médias: o caso de Uberlândia-mg.** CADERNOS DE ARQUITETURA E URBANISMO (ONLINE), v. 27, p. 59-83, 2022.

COCOZZA, G. de P. **Diferentes modelos urbanos, diferentes espacialidades e a mesma cidade uma análise morfológica dos espaços livres de dois empreendimentos em Uberlândia-MG.** ARQ.URB, v. 33, p. 30-42, 2022.

COCOZZA, G. de P.; MESSIAS, G.; TALARICO, A. L. **A falta que a cidade faz | The lack of the city.** OCULUM ENSAIOS, v. 18, p. 1-18, 2021.

COCOZZA, G. de P.; GUERRA, M. E. A.. **Contemporary morphological patterns: morphometric analysis of open spaces in different types of urban lots in the city of Uberlândia-MG.** REVISTA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE CIDADES, v. 9, p. 1-12, 2021.

AMORIM, N. C. R.; COCOZZA, G. de P.. **A cidade caracterizada por seus espaços livres..** Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (on line), v. 17, p. 12-23, 2019.

COCOZZA, G. de P.; BERTULUCI, Gabriela de Oliveira; SILVA, Bárbara Oliveira; BRANDÃO, Schirley de Oliveira. **Metodologia de Análise Urbana Tipo-Morfológica: Transformações Urbanas no Bairro Aparecida em Uberlândia-MG.** REVISTA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE CIDADES, v. 7, p. 123-139, 2019.

SILVA, M. M. A.; COCOZZA, G. de P.. **A relação da vegetação com o comércio de bairro - um estudo da Avenida Noruega em Uberlândia/MG.** ARQ.URB, v. 01, p. 57-74, 2017.

SILVA, M. M. A.; COCOZZA, G. de P.; LIRA, F. B. **O nem sempre conveniente verde: estudos preliminares de conceituação e tipificação de fitopatologias urbanas em espaços públicos.** Paisagem e Ambiente Ensaios, v. 39, p. 221-237, 2017.

AMORIM, N. C. R.; COCOZZA, G. de P. **O uso das unidades de paisagem como ferramenta metodológica para análise do sistema de espaços livres.** Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAUUSP, v. 23, p. 80-95, 2016.

AMORIM, N. C. R.; COCOZZA, G. de P.. **As Unidades de Paisagem enquanto ferramenta de diagnostico urbano ambiental e zoneamento da paisagem.** Cadernos de Arquitetura, v. 23, p. 132, 2016.

COCOZZA, G. de P.. **Os espaços livres públicos e a paisagem urbana.** AUP, v. 1, p. 34-36, 2015.

TAVARES, S. G.; COCOZZA, G. de P. **A reconstrução de Christchurch.** Arquiteturismo (São Paulo), v. 1, p. 1, 2015.

COCOZZA, G. de P.; ROCHA, F.. **Exercícios gramaticais no ensino de paisagismo. Experiências didáticas em diferentes contextos: UFU/Uberlândia e Unifor/fortaleza.** PAISAGEM E AMBIENTE, v. 01, p. 151-164, 2014.

AMORIM, N. C. R.; COCOZZA, G. de P.. **Verde urbano desbotado: O caso de abandono do Parque Municipal do Mocambo**. Minha Cidade, v. 01, p. 168-02, 2014.

COCOZZA, G. de P.; et Al . **Forma urbana e espaços livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Parnaíba**. PAISAGEM E AMBIENTE, v. 33, p. 127-136, 2014.

COCOZZA, G. de P.; OLIVEIRA, L. M. **Forma urbana e espaços livres na cidade de Uberlândia (MG), Brasil**. Paisagem e Ambiente, v. 32, p. 9-32, 2013.

COCOZZA, G de P; et. Al. **Palmas: por um sistema de espaços livres**. Paisagem e Ambiente, v. 26, p. 73-88, 2009.

COCOZZA, G de P. **Palmas: A história Viva no cerrado**. Paisagem e Ambiente, v. 22, p. 220-227, 2006.

3.3.2. Livros publicados

O livro **Sistema de Espaços Livres em Cidades Médias Brasileiras** é resultado de um encontro de pessoas que tem ao menos um forte interesse em comum, a compreensão dos Espaços Livres Urbanos. O livro é fruto de alguns anos de pesquisas e reflexões no tema, sob diferentes olhares, diferentes perspectivas de investigação e com múltiplas formas de analisar o espaço urbano. O livro nasceu de questionamentos que nós mesmos fazíamos sobre a escassez de referencias bibliográficas que nos representassem, que analisassem fatos e situações que vivemos em nossas cidades, em nossas realidades urbanas, e que retratassem outra face dessa categoria de cidades brasileiras.

COCOZZA, Glauco de Paula; OLIVEIRA, Lucimara Albieri (Org.). **Sistema de Espaços Livres em Cidades Médias Brasileiras**. 01. ed. Uberlândia: Ed. Sibipiruna, 2022

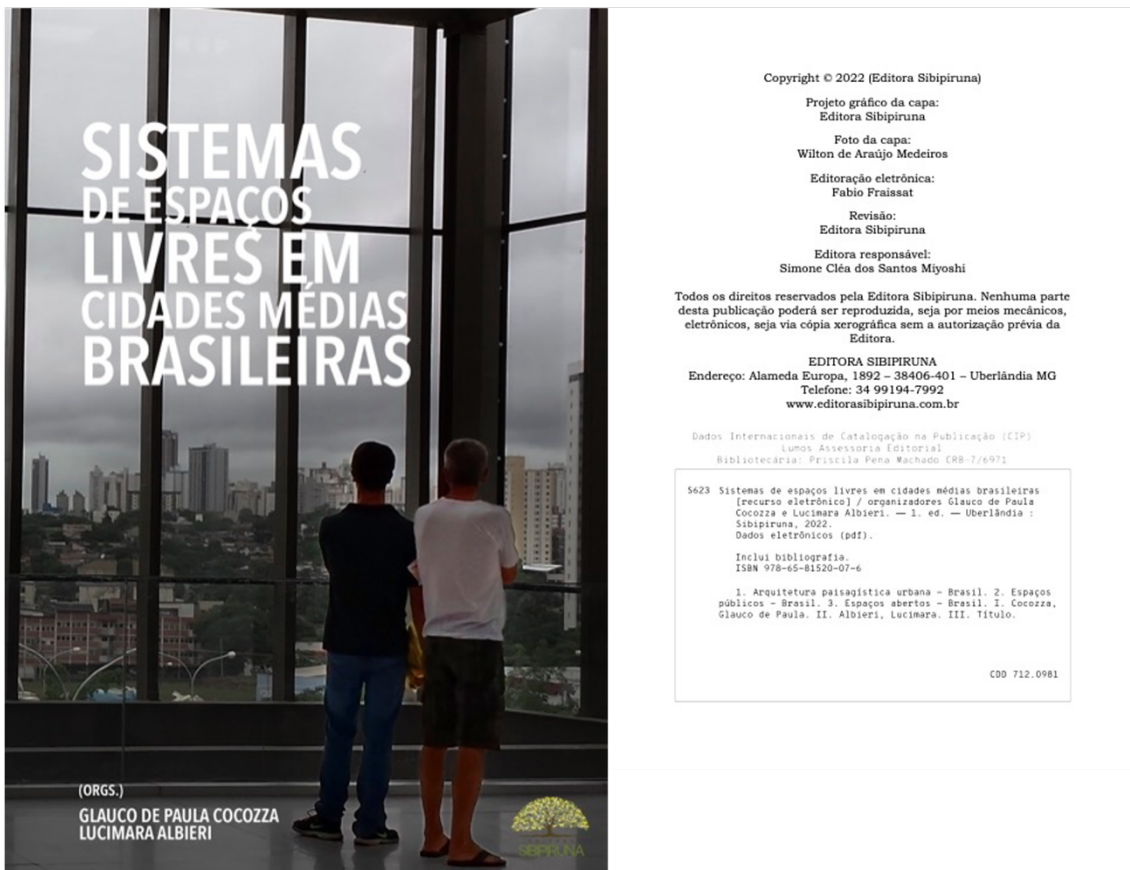


Figura 36. Capa do livro sobre SEL em cidades médias (Fonte: autor, 2022)

3.3.3. Capítulos de livros publicados

Os capítulos de livros publicados são frutos de diferentes ações acadêmicas. Alguns capítulos são obras de livros organizados por professores parceiros que viabilizaram a publicação de algum tema, e que pode contribuir, como é o caso do livro de Palmas. Outros capítulos são frutos de artigos de congressos que foram selecionados como melhores artigos para que fossem publicados em como capítulos de livros, ao invés dos anais, como é o caso do ISUF 2022, o Congresso Cidade e Comércio de 2023, e DCOMOMO nordeste de 2023. A rede QUAPÁ-SEL também publicou inúmeros livros ao longo dos últimos anos.

COCOZZA, G. de P. **Historic Neighborhoods: Preservation: Applicability of Morphological Regions as a Tool to Protect the Urban Memory and Urban Space of a Black Community Neighborhood in Uberlândia, Brazil.** In: Małgorzata Hanzl; Anna Agata Kantarek; Artur Zaguła; Łukasz Musiaka; Tomasz Figlus. (Org.). *Urban Morphology versus Urban Redevelopment and Revitalisation*. 1ed. Cham: Springer, 2025, v. 1, p. 437-454.

ELIAS, J. T. S.; COCOZZA, G. de P.; GARREFA, Fernando. **Comércio e paisagem urbana na Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas - MG.** In:

Heliana Comin Vargas; Eloisa Rodrigues. (Org.). **TERCIÁRIO, VIRTUALIDADES E DINÂMICAS TERRITORIAIS: Simbioses entre o espaço físico e virtual.** 01ed.Londrina: Ed. dos autores, 2024, v. 01, p. 79-98.

COCOZZA, G.de P.; ARRAIS, E. **Praça da Costa e Silva: o problema de conservação do jardim moderno de Burle Marx na cidade de Teresina/PI.** In: ALCÍLIA AFONSO DE ALBUQUERQU E MELO; JOSÉ ANTONIO VIANA LOPES. (Org.). **ECOS DA MODERNIDADE NO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO.** 01ed.São Luis: Centro Universitário UNDB, 2023, v. , p. 276-293.

COCOZZA, G. de P.; GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A. **O Estudo da Forma Urbana em Uberlândia-MG: Reflexos da Legislação Urbana na Produção e Configuração de Sistema de Espaços Livres Intraurbanos.** In: Glauco de Paula Cocozza; Lucimara Albieri de Oliveira. (Org.). **Sistema de Espaços Livres em Cidades Médias Brasileiras.** 01ed.Uberlândia: Sibipiruna, 2022, v. , p. 93-116.

SILVA, M. M. A.; COCOZZA, G. de P.. **A hera venenosa e o espaço citadino construção de métodos para análise de fitopatologias urbanas.** In: Jeanine Mafra Migliorini. (Org.). **A HERA VENENOSA E O ESPAÇO CIDADINO CONSTRUÇÃO DE MÉTODOS PARA ANÁLISE DE FITOPATOLOGIAS URBANAS.** 1ed.Ponta Grossa: Atena, 2018, v. 1, p. 99-115.

MAGALHÃES, J.; OLIVEIRA, L. A.; COCOZZA, G de P. **Palmas, TO - Sistema de Espaços Livres inserido em Mancha Urbana Descontinuada por Elementos Naturais Pulverizados.** In: Silvio Soares Macedo; Eugenio Fernandes Queiroga; Ana Cecília de Arruda Campos; Fany Galender; Vanderli Custódio. (Org.). **Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil.** 1ed.São Paulo: EDUSP, 2018, v. 1, p. 378-387.

COCOZZA, G de P. **Vila União: os limites e potencialidades do projeto na conformação de lugares em Palmas - TO.** In: Patricia Orfila Barros dos Reis. (Org.). **Palmas: um projeto e múltiplos olhares.** 1ed.Palmas: EDUFT, 2015, v. 1, p. 103-122.

COCOZZA, G de P; TAVARES, S G. **Expression of city edges in different cultures and its influence on urban landscape design: a comparison between the urban-rural interface in brazil and new zealand medium-sized cities.** In: Paul Sandres; Mirko Guaralda; Linda Carroli. (Org.). **Urban Form at the edges: proceedings from ISUF2013.** 1ed.Brisbane: QUIT, 2014, v. 1, p. 53-63.

COCOZZA, G de P; OLIVEIRA, L. M. **Sistemas de espaços livres: do conceito ao contexto, Palmas-TO.** In: Ana Cecília Arruda Campos; Eugenio Fernandes Queiroga; Fany Galender; Helena Napoleon Degreas; Rogério Akamine; Silvio

Soares Macedo; Vanderli Custódio. (Org.). Quadro dos sistemas de espaços livres nas cidades brasileiras. 1ed.São Paulo: FAUUSP, 2012, v. 1, p. 135-158.

COCOZZA, G de P; OLIVEIRA, L. M. **Espaços e espacialidades: caracterização dos espaços livres em Uberlândia**. In: Ana Cecília Arruda Campos; Eugênio Fernandes Queiroga; Fany Galender; Helena Napoleon Degreas; Rogério Akamine; Silvio Soares Macedo; Vanderli Custódio. (Org.). Sistema de espaços livre: conceitos, conflitos e paisagens / organização. 01ed.São Paulo: FAUUSP, 2011, v. 01, p. 143-152.

COCOZZA, G de P; OLIVEIRA, L. A. SILVA, A. W. F. **O uso e apropriação dos espaços públicos de Palmas: a criação de um novo cotidiano no cerrado**. In: Vera Regina Tângari; Rubens de Andrade; Mônica Bahia Schlee. (Org.). Sistemas de Espaços Livres: o cotidiano, apropriações e ausências. 01ed.Rio de Janeiro: Coleção PROARQ - UFRJ, 2009, v. p. 140-149.

3.4. Produção científica: eventos e congressos

Uma atividade que apresenta um número expressivo na minha carreira acadêmica são as apresentações e publicações em eventos da área. Reconheço que isso não é o que mais conta atualmente na produção acadêmica, e que tem perdido força entre as avaliações da CAPES, mas apresentar trabalhos em congressos sempre foi uma forma de criar canais de discussão sobre os temas de pesquisas que realizei ao longo dos anos, e de criar laços acadêmicos e afetivos no meio acadêmico.

No meu primeiro evento, o ENEPEA 2000 no Rio de Janeiro, ainda estudante de mestrado, apresentei um trabalho que relacionava meu tema de dissertação e o paisagismo. O congresso foi realizado no emblemático MEC, e as apresentações eram para todos os participantes do evento, sem separação por salas. Foi meu batismo acadêmico. Embora meu mestrado não fosse na área de paisagismo, foi um desafio apresentar para uma grande plateia, e essencial para criar raízes na área do paisagismo. Desde 2000 participo a cada dois anos do ENEPEA (**Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura**), congresso mais importante para discutir ensino e pesquisa na área de paisagismo. Costumo apresentar minhas experiências acadêmicas realizadas nas disciplinas de paisagismo, e sempre pretendo promover o debate sobre métodos de ensino na área.



Figura 37. Foto no ônibus que realizou uma visita aos principais pontos da cidade Campo Grande no ENEPEA de Campo Grande em 2012 (Fonte: desconhecido, 2012)

Desde 2000, só deixei de participar do ENEPEA de Recife em 2002, mas participei no ENEPEA de 2004 em Belo Horizonte, no ENEPEA 2008 em Curitiba, no ENEPEA 2010 em Porto Alegre, no ENEPEA 2012 em Campo Grande, no ENEPEA 2014 em Vitória, no ENEPEA 2016 em Salvador, no ENEPEA 2018 em Santa Maria-RS, no ENEPEA 2020 (online) de Campos dos Goytacazes, no ENEPEA 2022 em Cuiabá, e no ENEPEA 2024 na cidade de Palmas, na qual revi todos os meus colegas da UFT. Em 2026 será novamente em Belo Horizonte, organizado pela UFMG.



Figura 38. Foto com colegas da área do paisagismo no ENEPEA de Santa Maria em 2018
(Fonte: autor, 2018)

Outro congresso que participo frequentemente é o ISUF, **International Seminar on Urban Form**, principal congresso internacional sobre morfologia. Por ser um congresso anual, a periodicidade diminui, porém participei do ISUF 2007 em Ouro Preto, marco para minha introdução ao mundo da morfologia urbana, ISUF Montreal em 2011, ISUF Brisbane em 2013, ISUF Valência em 2017, ISUF Varsóvia em 2022 e ISUF São Paulo em 2024. Em 2026 será em Santiago do Chile e pretendo participar apresentando as pesquisas que estão em andamento e os resultados da pesquisa sobre forma urbana e saúde.

Outro evento que costumo participar é o PNUM, **Portuguese Network On Urban Morphology**, a rede dos países de língua portuguesa em morfologia urbana. A rede foi criada pelos portugueses, mas os brasileiros rapidamente foram incorporados na rede, e alternam a organização dos eventos, um ano no Brasil e no seguinte em Portugal. Participei do PNUM 2012 em Lisboa, do PNUM 2015 em Brasília, o PNUM 2017, o PNUM 2019 na cidade de Maringá, PNUM 2022 no Rio de Janeiro e o PNUM 2024 em Belém.



Figura 39. Apresentação do trabalho no PNUM 2024 em Belém em 2024 (Fonte: autor, 2024)



Figura 40. Participação dos professores e discentes da FAUeD no PNUM 2024 (Fonte: Murielle Facure, 2024)

Outro evento crucial nesta trajetória e que participo desde a primeira edição, seja apresentando trabalho, ou como ouvinte, são os **Colóquios QUAPÁ-SEL**. Desde a sua origem, os colóquios da rede sempre tiveram um aspecto de encontro, de espaço para o debate sobre os temas relacionados aos espaços livres, para apresentar as pesquisas em andamento, e estabelecer diálogos entre os pesquisadores da rede para as ações do grupo. Não seria incorreto dizer que a maior parte da minha formação acadêmica é fruto das discussões dos colóquios, visto que os métodos que utilizo atualmente, e que já utilizei em algum momento nas pesquisas, derivam de alguma forma das discussões sobre os temas e focos de investigação sobre espaços livres urbanos.



Figura 41. Grupo de discussão no Colóquio QUAPÁ-Sel de Brasília em 2015 (Fonte: acervo QUAPÁ-Sel, 2015)



Figura 42. Colegas de pesquisa no Colóquio QUAPÁ-SEL em Brasília em 2015 (Fonte: autor, 2015)



Figura 43. Apresentação de trabalho no ISUF-H na Cidade do México em 2025 (Fonte: autor, 2025)

Particpei de outros eventos de forma isolada, como o Enanpur, o colóquio Comércio e Cidade, o Congresso da IFLA internacional e da América Latina, o congresso EURAU, O CIAP (Congresso da ABAP), e mais recentemente

particpei do ISUF-H, rede de pesquisa em morfologia urbana dos países de língua espanhola.

3.4.1. Artigos completos publicados em Anais

QUEIROZ, A. M., COCOZZA, G. de P. **Infraestrutura verde na escala local: Análise de dois projetos urbanos**. Anais do Encontro Latino-Americano E Europeu Sobre Edificações E Comunidades Sustentáveis, 2025

SANTIAGO, D. R., COCOZZA, G. de P., MATOS, K. C., & MACHADO, A. M. B. **A paisagem como base para o planejamento em regiões portuárias: O caso da região Itaqui-Bacanga em São Luís (MA)**. Anais do Encontro Latino-Americano E Europeu Sobre Edificações E Comunidades Sustentáveis (euroELECS), 2025

FACURE, M; COCOZZA, G. de P. **Análise das áreas verdes nos loteamentos de interesse social em uberaba-mg** Anais do XVIII Colóquio QUAPÁ-SEL: SEL e Mudanças do Clima – (Trans)formações, Conflitos Territoriais e Injustiças Socioambientais, UFT, 2024

COCOZZA, G. de P. **Experimentações metodológicas na estruturação das disciplinas de paisagismo em uma universidade pública**. 17º ENEPEA – Encontro Nacional de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, evento realizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas/TO, no período de 05 a 09 de novembro de 2024

COCOZZA, G. de P.; SILVA, J. E.; SOUZA, N. S. **O grau de estruturação das áreas verdes urbanas Configuração e distribuição e o direito à paisagem em Uberlândia-MG**. In: 7º CIAP, 2024, Curitiba. Anais do 7º CIAP. Curitiba: Revista CIAP, 2024.

VALENTIM ROCHA LEAL, CLÁUDIO; COCOZZA, G. de P. **Unidades de Paisagem da linha férrea de Teresina-PI Aplicação metodológica**. In: 7º CIAP, 2024, Curitiba. Anais do 7º CIAP. Curitiba: Revista CIAP, 2024.

SILVA, J. E.; SOUZA, N. S.; COCOZZA, G. de P. **O rio e os diferentes espaços livres: uma análise das múltiplas unidades de paisagem do Córrego Lagoinha em Uberlândia-MG**. In: XVII Colóquio Quapá-SEL, 2024, Erechim. Anais do XVII Colóquio Quapá-SEL, 2023.

ARRAIS, E.; COCOZZA, G. de P. **As relações entre a cidade e comércio em Teresina - Piauí**. In: VIII Cincci: Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade, 2023, Londrina. Anais do VIII Cincci: Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade, 2023.

ELIAS, J. T. S. ; GARREFA, Fernando; COCOZZA, G. de P. **Comércio e paisagem urbana: reflexões sobre a avenida Getúlio Vargas em patos de minas - mg.** In: VIII Cincci: Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade, 2023, Londrina. Anais do VIII Cincci: Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade. Londrina, 2023.

ELIAS, J. T. S. ; COCOZZA, G. de P. **Processo de transformação da paisagem: estudo da Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas - MG.** In: XVI ENEPEA, 2022, Cuiabá. Anais do XVI ENEPEA. Cuiabá, 2022.

COCOZZA, G. de P.; GUERRA, M. E. ; PRADO, P. J. . **Relato do processo pedagógico aplicado ao Projeto Integrado de Ateliê de Urbanismo na modalidade remota.** In: XXXVIII ENSEA / XX CONABEA: Inclusão, materialidade e presencialidade: o que (des)aprendemos com a pandemia?, 2022, Campos dos Goytacazes. Anais doXXXVIII ENSEA / XX CONABEA: Inclusão, materialidade e presencialidade: o que (des)aprendemos com a pandemia?. Campos dos Goytacazes: ABEA, 2022.

COCOZZA, G. de P.; GERIBELLO, D. F. **Espaços invisíveis na cidade de Uberlândia: uma analogia entre a arte e urbanismo para leitura e identificação de lugares de grupos sem voz.** In: I Congresso Internacional Estudos da Paisagem, 2021, Maceió. Caderno do I Congresso Internacional Estudos da Paisagem. Maceió: Edufal, 2021.

COCOZZA, G de P. **Exercícios gramaticais como ferramenta metodológica no ensino de paisagismo.** In: **XV ENEPEA, 2020**, Campos dos Goytacazes. Anais XV ENEPEA 2020. Campos dos Goytacazes: Instituto Federal Fluminense, 2020. v. 1. p. 46-56.

ARAUJO, E. C.; COCOZZA, G de P. **Arborização Urbana e o Sistema Viário. Relação dos diferentes tipos de vias com a arborização uma análise na rua Major Gote.** In: XV ENEPEA, 2020, Campos dos Goytacazes. Anais XV ENEPEA 2020. Campos dos Goytacazes: Instituto Federal Fluminense, 2020. v. 1. p. 503-523.

GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. de P.; RIBEIRO, P. P. A. **Configuração e distribuição dos espaços livres em loteamentos residenciais na malha urbana de Uberlândia/MG: 2000 a 2016.** In: PNUM 2019, 2019, Maringá. FORMA URBANA E NATUREZA, 2019. p. 1127-1146.

BRANDÃO, S. de O.; COCOZZA, G. de P.. **Análise da produção e configuração dos espaços livres públicos de Patrocínio MG.** In: PNUM 2019, 2019, Maringá. FORMA URBANA E NATUREZA, 2019. p. 1605-1619.

COCOZZA, G. de P.; GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.. **Os efeitos da legislação na forma urbana: metodologia de análise para os espaços livres**

urbanos. In: V ENANPARQ, 2018, Salvador. Programação do Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Salvador: FAUUFBA, 2018. p. 7639-7659.

COCOZZA, G. de P.; BRANDÃO, S.de Ol.; BERTULUCI, G. de O.; SILVA, B. ed O.. **Metodologia de análise urbana tipo-morfológica: transformações urbanas no bairro aparecida em Uberlândia-mg.** In: XIII Colóquio Quapá SEL, 2018, Santa Maria. Anais XIII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL os sistemas de espaços livres e as transformações na paisagem: políticas e projetos. São Paulo: FAUUSP, 2018. v. 1. p. 6-25.

COCOZZA, G. de P.; GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.. **Produção e configuração de bordas urbanas: tipologias contemporâneas dos espaços livres na cidade de Uberlândia-MG.** In: XIII Colóquio Quapá-SEL, 2018, Santa Maria. Anais XIII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL os sistemas de espaços livres e as transformações na paisagem: políticas e projetos. São Paulo: FAUUSP, 2018. v. 1. p. 221-239.

COCOZZA, G. de P.; BERTULUCI, G. de O.. **Espaços Livres e Urbanidade: Metodologia de Avaliação de Praças Urbanas.** In: XIV ENEPEA, 2018, Santa Maria. ANAIS XIV ENEPEA SANTA MARIA 2018 ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL ESCALAS DA PAISAGEM - DOS FRAGMENTOS À RECONNECTIVIDADE, 2018. v. 1. p. 524-544.

MARAMALDO, M.; COCOZZA, G. de P.. **A rua e a vegetação: Uma retrospectiva do elo do verde na transfiguração dos caminhos urbanos.** In: XIV ENEPEA, 2018, Santa Maria. ANAIS XIV ENEPEA SANTA MARIA 2018 ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL ESCALAS DA PAISAGEM - DOS FRAGMENTOS À RECONNECTIVIDADE, 2018. v. 1. p. 1536-1550.

COCOZZA, G. de P.; GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.. **Contemporary morphological patterns: analysis of open spaces in the urban form in Uberlândia, Minas Gerais.** In: ISUF 2017, Valência. Proceedings ISUF 2017, 2017.

OLIVEIRA, P. H. M.; COCOZZA, G. de P.. **Urban morphogenesis: the metropolitan area conformations of Goiania, Brazil.** In: ISUF 2017, 2017, Valência. Proceings ISUF 2017, 2017.

MARAMALDO, M.; COCOZZA, G. de. **O estudo fitopatológico urbano como ferramenta para o planejamento urbano.** In: XVII ENANPUR, 2017, São Paulo. Anais XVII ENANPUR, 2017. v. 01.

RODRIGUES, R. A. V.; COCOZZA, G. de P.. **As transformações do espaço urbano de Patos de Minas: A relação entre campi universitários e a cidade.** In: V Colóquio Internacional sobre o comércio e a cidade: uma relação de origem, 2016, São Paulo. V Colóquio Internacional sobre o comércio e a cidade: uma relação de origem, 2016.

MARAMALDO, M.; COCOZZA, G. de. **A hera venenosa e o espaço citadino Construção de métodos para análise de fitopatologias urbanas.** In: 13º ENEPEA, 2016, Salvador. Anais [do] XIII Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura | ENEPEA: paisagismo necessário | verde social, 2016. p. 131.

COCOZZA, G. de P.; PEREIRA, J. A.; OLIVEIRA, M. N.. **Processos Participativos na Construção da Paisagem Uma experiência metodológica na FAUeD-UFU.** In: 13º ENEPEA, 2016, Salvador. Anais [do] XIII Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura | ENEPEA: paisagismo necessário | verde social, 2016. p. 474.

COCOZZA, G. de P.; RIBEIRO, P. P. A.; GUERRA, M. E. A.; COSTA, C.; REZENDE, P. **A legislação urbana e ambiental e seus reflexos na produção, configuração e distribuição dos espaços livres: uma proposta metodológica de pesquisa em rede.** In: XI Colóquio Quapá SEL, 2016, Salvador. XI Colóquio Quapá-SEL Sistemas de Espaços Livres: transformações e permanências no Século XXI, 2016.

COCOZZA, G. de P.; et . Al. **Sistemas de espaços livres e unidades de paisagem: ferramentas metodológicas para a leitura dos espaços livres na forma urbana.** In: X Colóquio QUAPÁ_SEL, 2015, Brasília. X Colóquio QUAPÁ-SEL: produção e apropriação dos espaços livres e da forma urbana. São Paulo: FAUUSP, 2015.

COCOZZA, G de P. **Desafios para a urbanidade em cidades médias: o desempenho da forma urbana em unidades morfológicas em Palmas e Uberlândia.** In: PNUM 2015, 2015, Brasília. PNUM 2015, 2015.

COCOZZA, G de P; VERA, J. P. A.. **As travessas na forma urbana de Uberlândia - MG.** In: 1º Congresso Internacional Espaços Públicos, 2015, Porto Alegre. Anais do 1º Congresso Internacional Espaços Públicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. 198 p, 2015.

COCOZZA, G de P. **A unidade de paisagem como ferramenta de análise da forma urbana: uma experiência metodológica para identificação do sistema de espaços livres urbanos.** In: 2º Colóquio de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal: UFU e UL, 2014, Uberlândia. Anais 2º

Colóquio de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal: UFU e UL. Uberlândia: FAUeD-UFU, 2013. v. 01. p. 49-58.

AMORIM, N. C. R.; COCOZZA, G. de P.. **Os espaços livres na configuração da paisagem de Patos de Minas-MG**. In: 2º Colóquio de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal: UFU e UL, 2014, Uberlândia. Anais 2º Colóquio de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal: UFU e UL. Uberlândia: FAUeD-UFU, 2013. v. 01. p. 178-187.

AMORIM, N. C. R.; COCOZZA, G. de P. **A análise da paisagem para projetos de Parques Urbanos O caso do Parque Municipal do Mocambo em Patos de Minas-MG**. In: 12º ENEPEA, 2014, Vitória. Anais 12º ENEPEA, 2014.

COCOZZA, G. de P.; TAVARES, S. G.. **O ensino de paisagismo no Brasil e na Nova Zelândia: Um estudo comparativo entre UFU e a Lincoln University**. In: 12º ENEPEA, 2014, Vitória. Anais 12º ENEPEA, 2014.

COCOZZA, G. de P.; RIOS, A. L. M; FOUQUET, F. **A configuração e categorização dos espaços livres na forma urbana brasileira: o caso de Araxá e Ituiutaba**. In: IX Colóquio Quapá SEL, 2014, Vitória. Anais do 9º Colóquio Quapá-SEL. São Paulo: FAUUSP, 2014.

AMORIM, N. C. R.; COCOZZA, G. de P. **O papel dos espaços livres na forma urbana e na paisagem patense**. In: IX Colóquio Quapá SEL, 2014, Vitória. Anais do 9º Colóquio Quapá-SEL. São Paulo: FAUUSP, 2014.

RODRIGUES, R.; COCOZZA, G. de P.. **Novos campi da UFU: a transformação da forma urbana nas cidades médias do triângulo mineiro e alto Paranaíba**. In: IX Colóquio Quapá SEL, 2014, Vitória. Anais do 9º Colóquio Quapá-SEL. São Paulo: FAUUSP, 2014.

COCOZZA, G. de P.; AMORIM, N. C. R. **Open spaces system for a sustainable urban form: the case of brazilian medium-sized cities**. In: EURAU 2014, 2014, Istambul. Composite Cities: European Symposium on Research in Architecture and Urban Design. Istambul: Istanbul Technical University, 2014.

TEIXEIRA VALE, M. B.; CUNHA, C. R.; COCOZZA, G. de P.. **Praças históricas e seu papel na construção da paisagem urbana na cidade contemporânea: apontamentos sobre Araxá, Uberaba, Uberlândia e Araguari**. In: 3º COLÓQUIO IBERO AMERICANO: PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 2014, Belo Horizonte.

COCOZZA, G. de P. ; TEIXEIRA VALE, M. M. B; CUNHA, C. R. **As praças históricas na forma urbana das cidades do triângulo mineiro e alto Paranaíba: análise morfológica através de acervo iconográfico**. In:

Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto. Forma Urbana: Rupturas e Continuidades, 2014, Goiânia. Anais do Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto. Goiânia, 2014. v. 1. p. 351.

COCOZZA, G. de P.; TAVARES, S. G>. **Expression of city edges in different cultures and its influence on urban landscape design: a comparison between the urban-rural interface in brazil and new zealand medium-sized cities.** In: 19° International Seminar on Urban Form - ISUF, 2013, Brisbane. 19° International Seminar on Urban Form, 2013.

COCOZZA, G. de P.; GUERRA, M. E. A.; COLESANTI, M. M; FERREIRA, W. R.; FOUQUET, F.; RIOS, A. L. M. **Forma urbana e espaços livres nas cidades médias do triângulo mineiro e alto Paranaíba.** In: 8° Colóquio QUAPÁ-SEL, 2013, Rio de Janeiro. Anais do 8° Colóquio QUAPÁ-SEL, 2013.

CUNHA, C. R.; COCOZZA, G. de P.. **Entre a modernidade e a tradição: as praças de Palmas, TO.** In: Seminário Internacional BRASIL-ARGENTINA-MÉXICO, 2012, Uberlândia. A circulação das idéias na América Latina: o moderno na arquitetura e urbanismo, 2012.

COCOZZA, G. de P.; OLIVEIRA, L. M. **Open Spaces and Urban Form in Uberlândia (MG), Brazil.** In: PNUM 2012 - Morfologia Urbana em Países Lusófonos, 2012, Lisboa. Actas da Conferência Internacional PNUM 2012 - Portuguese Network of Urban Morphology, 2012. p. 944-960.

COCOZZA, G. de P.; ROCHA, F. **Exercícios gramaticais no ensino de paisagismo. Experiências didáticas em diferentes contextos: UFU/Uberlândia e UNIFOR/Fortaleza.** In: 11° Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, 2012, Campo Grande. 11° ENEPEA: DESAFIOS. Campo Grande: Editora UFMS, 2012.

COCOZZA, G. de P.; OLIVEIRA, L. M. **Forma urbana e sistema de espaços livres na cidade de Araguari (MG).** In: 7° Colóquio QUAPÁ-SEL, 2012, Campo Grande. Anais do VII Colóquio da pesquisa QUAPÁ-SEL, 2012.

COCOZZA, G. de P.; LIBERA, I. D. **Caracterização e sistematização dos fringe belts em Uberlândia.** In: 7° Colóquio QUAPÁ-SEL, 2012, Campo Grande. Anais do VII Colóquio da pesquisa QUAPÁ-SEL, 2012.

OLIVEIRA, L. T. ; COCOZZA, G. de P.. **Form and Concept of new Brazilian Universities Campuses.** In: 18° International Seminar on Urban Form, 2011, Montreal. Urban Morphology and the Post-Carbon City, 2011.

COCOZZA, G. de P.; OLIVEIRA, L. M. **Urban form and open spaces: the case of Brazilian medium-sized cities.** In: 18° International Seminar on Urban Forma, 2011, Montreal. Urban Morphology and the Post-Carbon City, 2011.

COCOZZA, G. de P.; OLIVEIRA, L. M.; OLIVEIRA, A. S. **Planejamento paisagístico para o Campus Glória - UFU, Uberlândia, MG.** In: Congresso Regional IFLA Las Americas: Paisajes Emergentes, 2011, Punta del Este. Paisajes Emergentes: Congresso Regional IFLA Las Americas, 2011.

COCOZZA, G. de P.; OLIVEIRA, L. M.; LIBERA, I. D. **O sistema de espaços livres e a constituição da forma urbana na cidade de Uberlândia, MG.** In: VI Colóquio QUAPÁ-SEL, 2011, São Paulo. VI Colóquio QUAPÁ-SEL, 2011.

COCOZZA, G. de P.; MANO, R. S.. **Espaços livres e sustentabilidade: um desafio para as cidades médias brasileiras.** In: X ENEPEA, 2010, Porto Alegre. X ENEPEA. Porto Alegre: EdiPucrs, 2010.

COCOZZA, G. de P.; OLIVEIRA, L. M. **Espaços e Espacialidades: caracterização dos espaços livres de Uberlândia.** In: 5º Colóquio QUAPÁ-SEL, 2010, São Paulo. 5º Colóquio QUAPÁ-SEL. São Paulo, 2010.

COCOZZA, G. de P. **Continuidade e Descontinuidade: A relação entre forma urbana e espaços verdes em Palmas - TO.** In: 46th IFLA World Congress, 2009, Rio de Janeiro. Infraestrutura verde: paisagens de alto desempenho, 2009.

COCOZZA, G. de P.. **A constituição da esfera pública contemporânea brasileira: o caso dos espaços livres de Palmas, TO.** In: IX ENEPEA, 2008, Curitiba. IX Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo, 2008.

COCOZZA, G. de P. **A conformação de novas espacialidades em Palmas: os limites do projeto urbano na busca da urbanidade.** In: PLURIS 2008, 2008, Santos. 3º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. São Carlos, 2008.

COCOZZA, G. de P. **The limits of the urban design to built places: inscriptions in the palmas space.** In: International Seminar on Urban Form 2007, 2007, Ouro Preto. International Seminar on Urban Form 2007, 2007.

COCOZZA, G. de P. **Urbanidade e Diversidade: Paradigmas para a Qualidade Ambiental de Palmas.** In: I Encontro de Percepção e Paisagem da Cidade, 2006, Bauru. I Encontro de Percepção e Paisagem da Cidade, 2006.

COCOZZA, G. de P.. **Palmas: Plano ou Projeto.** In: Seminário Planejamento Urbano no Brasil e na Europa: um diálogo ainda possível?, 2006, Florianópolis. Seminário Planejamento Urbano no Brasil e na Europa: um diálogo ainda possível? 2006.

COCOZZA, G. de P.; MALHEIROS, U. M. **Palmas: utopia y realidad. Imaginarios de la modernidad en el cerrado brasileño.** In: VI JORNADA IMAGINÁRIOS URBANOS, 2005, Buenos Aires. VI JORNADA IMAGINÁRIOS URBANOS, 2005.

COCOZZA, G. de P.. **Sustentabilidade ambiental: sistematização crítica dos parâmetros urbanísticos de cinco novas proposições.** In: A QUESTÃO AMBIENTAL URBANA - EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS, 2004, Brasília. A QUESTÃO AMBIENTAL URBANA - EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS, 2004.

COCOZZA, G. de P. **Potencialidades paisagísticas da região do Turvo Grande: o ensino e suas perspectivas.** In: VII ENEPEA, 2004, Belo Horizonte, 2004.

COCOZZA, G. de P. **Projeto urbano para o bairro Tubalina, Uberlândia.** In: III ENECS, 2003, São Carlos, 2003.

SILVA, R. S. ; COCOZZA, G. de P. **Sustentabilidade Cultural: a Urbanidade em Questão.** In: IX Congresso Iberoamericano de Urbanismo, 2000, Recife. IX Congresso Iberoamericano de Urbanismo, 2000.

COCOZZA, G. de P.; SILVA, R. S. **Paradigmas do Desenho Urbano Ambiental - Garden Cities e Ecovillages.** In: V ENEPEA, 2000, Rio de Janeiro. V ENEPEA, 2000.

3.5. Participação em comissão científica

Nesta trajetória acadêmica, participei e participo de comissões científicas de eventos acadêmicos e pareceristas de revistas nos últimos anos. Ser parecerista de eventos é uma oportunidade de contribuir com os eventos da minha área, e de me conectar com outras áreas afins as minhas pesquisas. Sou parecerista de congressos na área do paisagismo, sustentabilidade, morfologia urbana e de urbanismo. Ser parecerista de periódicos é um trabalho que realizamos para fazer a engrenagem acadêmica rodar. Analisar um artigo é uma tarefa extremamente importante e fundamental para auxiliar os colegas que são editores de revistas de diferentes áreas acadêmicas.

3.5.1. Membro de Comissão Científica de Eventos

Membro da COMISSÃO CIENTÍFICA do **18º ENEPEA – Encontro Nacional de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil**, evento a ser

realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, no período de 11 a 14 de agosto de 2026

Membro da COMISSÃO CIENTÍFICA do **17º ENEPEA – Encontro Nacional de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil**, evento realizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas/TO, no período de 05 a 09 de novembro de 2024

AVALIADOR de artigos completos submetidos para o **VIII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, realizado na cidade do Rio de Janeiro de 21 a 25 de outubro de 2024.

AVALIADOR de artigos do evento **2º Cidades + Resilientes: Transformações Urbanas frente às Questões Humanas**, realizado em São Carlos entre os dias, 17/09/2024 a 18/09/2024

Avaliador de artigos no evento **39º encontro nacional sobre ensino de 39º encontro nacional sobre ensino de arquitetura e urbanismo "50 anos construindo a arquitetura e urbanismo educação democrática em arquitetura e urbanismo: trilhas, redes e conexões"**, realizado de 21 a 23 de agosto de 2024, na FAUeD-UFU, Uberlândia, MG

Membro da COMISSÃO CIENTÍFICA do **IV Encontro Técnico e Científico para Construção de Cidades Verdes**, realizado de 29/05/2024 a 31/05/2024, na cidade de Várzea Grande, Estado do Mato Grosso

AVALIADOR dos trabalhos no **7º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DA PAISAGEM**, evento realizado no Instituto de Engenharia do Paraná (IEP) - Curitiba - PR, no período de 27 a 29 de maio de 2024

Membro do Comitê Científico do **XV Colóquio QUAPÁ-SEL “Paisagens, distanciamentos e proximidades”**, realizado virtualmente nos dias de 09 a 13 de novembro de 2021

Membro da Comissão Científica do **IV Encontro Latino-americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis-EUROELECS**, realizado entre 10 e 12 de novembro de 2021, na modalidade online

Membro da Comissão Científica do **VII SBQP 2021 - A inovação e o desafio do projeto na sociedade: A qualidade como alvo**, realizado de 17 a 19 de novembro de 2021, em modo online

Membro da Comissão Científica do **I Congresso Latino-Americano de Desenvolvimento Sustentável**, 2020

Membro no corpo de avaliadores dos trabalhos no **XVIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ENTAC2020)** realizado de 4 a 6 de novembro de 2020

Membro da Comissão Científica do **IV SIBOGU** realizado de 25 a 27 de novembro de 2020

Membro da comissão científica do **XVI - Seminário de Iniciação Científica (SIC) - (UFT)** em outubro de 2020

Membro da Comissão Científica do **VII CINCCI** realizado em Fortaleza em novembro de 2020

Membro do Comitê Revisor do **VI Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto do Ambiente Construído**, realizado em novembro de 2019 em Uberlândia

Membro do Comitê Científico do **9º Seminário Internacional PROJETAR, realizado em Curitiba – PR**, de 22 a 25 de outubro de 2019

Membro do Comitê Científicos do **VI Colóquio Internacional Comércio e Cidade (CINCI)** realizado entre os dias 3 e 6 de setembro de 2018

Membro da Comissão Científica do **XIII Colóquio Quapá-SEL “Os sistemas de espaços livres e as transformações na paisagem: políticas e projetos”**, realizado na Universidade Federal de Santa Maria, nos dias 01 e 02 de outubro de 2018

Membro do Comitê Científico do **IV COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE: UMA RELAÇÃO DE ORIGEM**. 2013. Universidade Federal de Uberlândia.

Membro do Comitê Científico do **16º CBAU**. 2012. Sociedade Brasileira de Arborização Urbana.

Membro comitê científico **X CICAU: Congresso de Iniciação Científica, Projetos de Extensão e Trabalhos Finais de Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. 2010. Universidade Federal de Uberlândia.

Membro do Comitê Científico do **4º Colóquio Quapá-SEL. 2009**. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Membro do Comitê Científico do **9º ENEPEA. 2008**. Universidade Federal do Paraná.

3.5.2. Parecerista de Revista

Parecerista da revista **Paisagem e Ambiente ENSAIOS**

Parecerista da **Revista de Morfologia Urbana**

Parecerista da revista **PROJETAR**

Parecerista da revista **Ambiente Construído**

Parecerista da revista **PARC**

Parecerista da revista **Oculum Ensaios**

H

Li

Na

K

Rb

Cs

Fr

Be

Mg

Ca

Sr

Ba

Ra

Sc

Ti

V

Y

Zr

Nb

Hf

Ta

Rf

Db

S

METAIS DE TRANSIÇÃO

Os elementos desse grupo são empregados em vários setores do cotidiano, sendo essenciais e indispensáveis. Apresentam várias aplicações:

- Catalisador na fabricação de alumínio, gasolina, na fertilizantes, além de outros usos.
- Estanho e Bário utilizados na fabricação de papel de escrita.
- Bário e Rádio utilizados no tratamento do câncer.
- Bário e Magnésio utilizados na produção de ligas leves (aerospacia).

Apesar disso, alguns compostos em contato com a água podem ser tóxicos.

GRUPO 1

Os elementos desse grupo são altamente reativos, já que interagem facilmente com outros elementos químicos para formar substâncias. Além disso, em meio aquoso, reagem liberando grande quantidade de hidrogênio e calor.

Um estranho no ninho...

- O hidrogênio não possui nenhum grupo ou família específicas na tabela. Ele está junto aos metais alcalinos por apresentar um elétron em seu átomo.
- Entretanto, ele é bem diferente dos outros elementos. Por exemplo, o H₂ (ou gás hidrogênio) é um gás em temperatura ambiente. Já os metais Li, Na, K, Rb, Cs e Fr não são gases. Além disso, ele não se liga aos outros grupos da tabela periódica.

Extensão

4. Trajetórias na extensão

De alguma forma a extensão sempre esteve presente nos meus projetos e ações. Inúmeras atividades foram desenvolvidas em conjunto com o poder público e entidades locais. Percebo nesta trajetória que foi mais intensa na época de Palmas, talvez por ter mais contatos com o poder público, e articular melhor atividades para debater questões relativas ao planejamento da cidade. Confesso que a relação entre gestão pública e universidade era muito melhor na minha passagem pela UFT, a universidade era vista como uma parceira, e por relatos de colegas, ainda o é.

Na UFT desenvolvi uma proposta de requalificação do Rodoshopping, um espaço de comércio junto ao terminal rodoviário da cidade de Palmas. Foi uma proposta que visava requalificar o espaço através de um projeto que permitisse dar maior visibilidade à área. Foi uma importante interação com a comunidade local, através de um grupo organizado, um grupo de comerciantes de diferentes áreas, mas que lutavam pela qualificação do seu espaço de trabalho.



Figura 44. Foto da reunião para apresentar a proposta da equipe da UFT para os comerciantes do Rodoshopping. (Fonte: auto, 2005)

Em Uberlândia isso foi mais difícil, e não faltaram tentativas, mas sempre percebi uma certa distância do poder público, que acabou não potencializando algumas ações. Diferente da prefeitura, diversas ações ocorreram internamente na UFU, com a participação de algumas ações extensionistas ao longo desses anos.

Minha primeira atividade ao ingressar na UFU em 2010 foi participar da elaboração do projeto no novo Campus Glória, uma grande área de propriedade da universidade e que deveria ser atualmente, o principal campus da UFU. O projeto foi pensado em uma época de grandes investimentos nas universidades públicas, e o projeto era ousado, transferir gradualmente toda a estrutura da UFU para este campus, criando um grande campus para a cidade. O projeto foi construído parcialmente e hoje sofre para se consolidar como espaço acadêmico. A ação foi importante para estabelecer as bases de ações na área da paisagem para a UFU.

Um dos projetos de extensão mais relevantes é a parceria com a Professora Silvia Martins do Instituto de Física da UFU. A universidade tem um conjunto de museus, o Museu de Biodiversidade do Cerrado, o Museu do Índio, o Museu de Minerais e Rochas, o Museu Universitário de Artes, e o Museu DICA: Diversão com Ciência e Arte. O museu DICA é de responsabilidade do Instituto de Física, e em 2016 formamos uma parceria para elaborar projetos para a transferência do espaço da UFU, para o espaço no Parque Municipal Gávea. O museu adaptou uma estrutura existente do parque para suas instalações.

A FAUeD auxiliou na implantação do museu no quiosque, e ficou responsável pela elaboração de brinquedos educativos baseados em ciência. Tive o auxílio de alunos do curso de arquitetura e do design. Elaboramos e construímos diversos brinquedos baseados em questões da física. O mais emblemático, e que até hoje é um sucesso, foi o brinquedo da tabela periódica. Desconstruímos a tabela em três dimensões, e cada grupo de elementos acabou virando algum tipo de espaço de brincar, interagir, ou de permanecer. É o espaço onde as turmas de escolas ficam nas visitas escutando os monitores.



Figura 45 - Foto da tabela periódica projetada para o Parque DICA, localizado no Parque Gávea em Uberlândia (Fonte: Daizi Oliveira, 2025)



Figura 46. Interação da comunidade com o equipamento do Parque Dica (Fonte: Daizi Oliveira, 2025)

Em 2022, logo após a pandemia, o MUSEU DICA recebeu um recurso para dar continuidade no trabalho iniciado em 2016. Foi formada uma equipe de alunos para pensar o projeto de um Parque da Ciência, reorganizando e ocupando o espaço externo onde se localizam os brinquedos educativos do museu. Só para contextualizar, o museu está localizado em um parque público, e o local onde

estão os brinquedos é um grande gramado, com muitas pessoas utilizando os espaços, principalmente para levar seus cachorros. A ideia era criar um projeto para organizar os brinquedos em praças temáticas relacionadas a tópicos científicos. O projeto foi idealizado pelos estudantes e apresentados para a comunidade acadêmica interna e população. Nos últimos dois anos a professora Silvia Martins está tentando viabilizar a construção do parque.



O CONCEITO

Seguindo os pilares do Museu DICA: arte, ciência e diversão e tendo a educação como um eixo norteador, foram definidas palavras-chaves que guiarão o desenvolvimento do projeto. Nesse sentido, como parte dos estudos iniciais, foram elaborados diagramas conceituais, com o propósito de conduzir e auxiliar o desenvolvimento do projeto

FORMULAÇÃO CONCEITUAL

Figura 47. Diagrama conceitual do projeto do Parque das Ciências. (Fonte: autor, 2022)

4.1. Organização de eventos

Desde Palmas, a organização de eventos faz parte das minhas atividades de extensão. Organizei semanas de arquiteturas, ciclo de cinemas, oficinas QUAPÁ-SEL, seminários de pesquisa e outros. A seguir segue a lista de alguns eventos organizados por mim:

39º ENSEA – Encontro Nacional Sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo, de 21 a 23 de agosto de 2024

Workshop Cidades Saudáveis promovido pela FAUeD no dia 22 de outubro de 2023

3º Colóquio Internacional de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal. 2014.

1º Seminário de Pesquisa em Forma Urbana e Espaços Livres. 2014.

Prática projetual na cidade contemporânea: intervenções em praças históricas na cidade de Uberlândia. 2013.

1º Oficina Quapá-Sel Uberlândia. 2013.

2º Colóquio Internacional de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal. 2013.

1º Colóquio Internacional de Pesquisa em Arquitetura Urbanismo e Design Brasil-Portugal: FAUeD e FAUTL. 2012.

II Seminário Plano Diretor Campus Glória. 2011.

Cidades Universitárias: conceituação e experiências. 2010.

Ciclo Cinema e Direitos Humanos: para que não esqueçamos da liberdade. 2008.

Seminário Sistemas de Espaços Livres e a constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil - Palmas. 2008.

VI Semana de Arquitetura e Urbanismo - Arquitetura Bioclimática e Eficiência Energética. 2008.

Oficina Quapá-SEL: Núcleo Palmas. 2008.

Ciclo Fronteiras. 2008.

Coordenação e Secretaria de grupos de Trabalhos do 9º ENEPEA. 2008.

II Semana de Arquitetura de Arquitetura e Urbanismo da UFT. 2005.

4.1.1. Oficina QUAPÁ-SEL em Palmas - 2008

A oficina QUAPÁ-SEL de Palmas foi realizada em 2008 na UFT. Um dos principais métodos da rede QUAPÁ era realizar oficinas de projetos nas cidades pesquisadas, e Palmas era uma importante cidade planejada no interior do Brasil com pouco material de pesquisa sobre seu plano urbano. O oficina foi organizada por mim e pela professora Lucimara Albieri, com a coordenação dos trabalhos do professor Silvio Macedo e Jonathas Magalhães. A oficina foi dividida em 3 partes: palestras, visitas e workshop, com a produção de um material que foi utilizado na pesquisa sobre os SEL de Palmas. Inicialmente fizemos um sobrevoo e depois uma visita aos principais espaços livres da cidade. Diversas palestras com gestores e professores contribuíram com a oficina. Várias discussões ampliaram o debate sobre a cidade e os resultado finais foram apresentados pelo professor Silvio Macedo.



Figura 48. Discussão sobre a cidade de Palmas na oficina Quapá-Sel de Palmas em 2008 (Fonte: acervo Quapá-Sel, 2008)

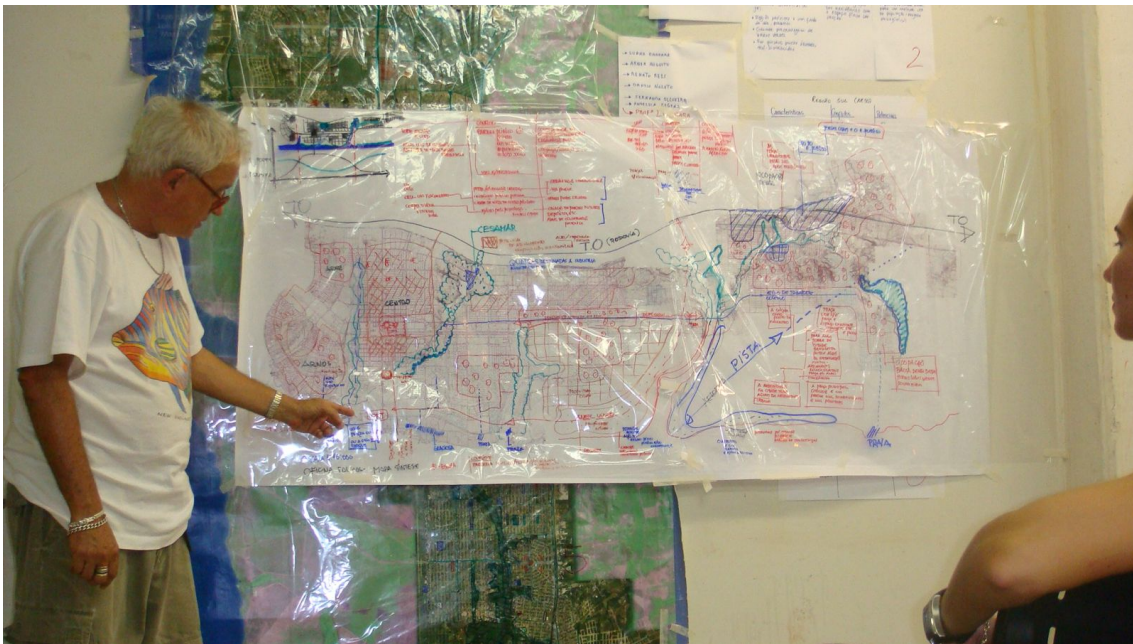


Figura 49. Professor Silvio Macedo apresentando os resultados da oficina de Palmas (Fonte: acervo Quapá-Sel 2008)

4.1.2. Oficina QUAPÁ-SEL em Uberlândia - 2013

A oficina QUAPÁ-SEL em Uberlândia foi realizada em 2013 na UFU, e teve a duração de dois dias, divididos em uma manhã com palestras sobre os espaços livres urbanos e alguns resultados da pesquisa Quapá-Sel, com a participação da arquiteta da PMU, Raquel Mendes, e os demais períodos dedicados aos trabalhos em ateliê, com a divisão de quatro grupos temáticos. A oficina foi organizada por mim e por outros professores e alunos da UFU, e coordenado pelos professores Eugenio Queiroga e Ana Cecília Campos. Foi realizada uma visita técnica aos principais espaços livres e pontos da cidade, organizada pela Profa. Maria Eliza Guerra. Também foi realizado um sobrevoo pela cidade de Uberlândia e Araguari, onde pode-se fazer um levantamento fotográfico de praticamente toda as cidades e o vale do Rio Araguari. Esse levantamento foi utilizado para as discussões dos grupos de trabalho.



Figura 50. Discussão em grupo sobre as unidades de paisagem de Uberlândia na Oficina Quapá-Sel de Uberlândia (Fonte: autor, 2013)

Os grupos foram divididos em quatro temas, unidades de paisagem, tipologias de espaços livres, legislação, e agentes transformadores do espaço urbano.

Cada grupo foi liderado por professores da FAUeD, alunos do mestrado do PPGAU e da FAUUSP, e professores de outras instituições, como do Instituto de Geografia e na UNIUBE.

Oficina do Núcleo Palmas | QUAPÁ - SEL
Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil

11/09 | Quinta-Feira
 Palestras e Debates: 08:30 às 12:00 e 14:00 às 18:00
 Auditório Bloco IV
 Campus Universitário de Palmas

12/09 | Sexta-Feira
 Oficinas Sobre sistemas de Espaços Livres: 08:30 às 12:00 e 14:00 às 18:00
 Salas Bloco I
 Campus Universitário de Palmas

Público Alvo: Arquitetos, Estudantes de arquitetura, Professores, Técnica do poder público
 Inscrição: Gratuita - Na Coordenação do Curso de Arquitetura da UFT
 Organização: I Casa UFT, QUAPÁ - SEL, Gestora - UFT
 Informações: | gopocoo@uft.edu.br

Realização: CauUFT, UFT, QUAPÁ, FAUUSP, FAPESP, CNPq

02/10/2015
 Sexta-feira

2ª Oficina QUAPÁ - SEL. ITUIUTABA
"Os Espaços Livres na Forma Urbana"

Palestras e Debates: 8:00 às 12:00 - Bloco B - Auditório II
 Oficina: 14:00 às 16:00 - Cidade de Ituiutaba

Encerramento: 16:30 - LAGHEN

Ministrante: Prof. Dr. Glaucio de Paula Coccoza (PPGAU/UFU)

Local: PPGAU
 Público Alvo: Professores e estudantes de Geografia, Arquitetura e Urbanismo, técnicos do poder público
 Inscrições gratuitas - do Segundo à Quinta-Feira (14:00 às 18:00)

Realização: PPGAU, FAUeD, NEURB, FAPEMIG, IG, FACIP, GEOGRAFIA, CASPER, PEI, PPGEP

pratica projetual na cidade contemporânea:
intervenções em praças históricas na cidade de Uberlândia

MÓDULO PALESTRAS

Dia 21/06 - 19:00h
Auditório do Museu Universitário de Arte
 Palestra: Projeto de praças na contemporaneidade.
 Profa. Dra. Marieta Cardoso Maciel, arquiteta, docente da EA/UFMG

Dia 24/06 - 19:00h
Auditório 50-C
 Mesa Redonda: As praças em Uberlândia: processos históricos.
 Debatedores: Profa. Dra. Claudia dos Reis e Cunha
 Prof. Dr. Glaucio de Paula Coccoza
 Profa. Dra. Marília M. B. Teixeira Vale

Dia 25/06 - 19:00h
Auditório 50-C
 Mesa Redonda: As praças na cidade contemporânea: Usos e apropriações.
 Debatedores: Prof. Dr. Adriano Tomitão Canas
 Profa. Dra. Giovanna T. Damis Vital
 Prof. Dr. Luis Eduardo Santos Borda

MÓDULO WORKSHOP

INSCRIÇÕES DE 21 A 25/06
INFORMAÇÕES NO EDITAL

Programação:

Dia 29/06
 Visita à praça e trabalho ateliê

Dia 30/06
 Trabalho ateliê

Dia 01/07
 Trabalho ateliê

Dias 01 e 02/07 - 19:00h
 Apresentação das Propostas

Comissão Julgadora:
 Arg. Denise Atux
 Arg. Roberto Andrade
 Arg. Zied Sabbagh

Certificado do 1º Módulo:
 Presença nas três atividades.

Realização: FAUeD, PPGAU, FAPEMIG, NUTHAU, NEURB

1º OFICINA QUAPÁ - SEL UBERLÂNDIA

Os espaços livres na forma urbana

24/10/2013
 Palestras e Debates: 8:30 às 12:00 Auditório 50 D
 Oficina: 14:00 às 18:00 Bloco 50 B

25/10/2013
 Oficinas: 9:00 às 18:00 Bloco 50B

Local: UFU- Campus Santa Mônica

Público Alvo: Professores e estudantes de arquitetura e urbanismo, geografia, técnicos do poder público
 Inscrição: gratuita no local

Realização: UFU, FAUeD, NEURB, IG, FAPEMIG, QUAPÁ, PPGAU

Workshop Internacional de Pesquisa

Cidades Saudáveis

[20.10.2023]

Realização: UFU, Universidade Federal de Uberlândia, LISBOA, UNIVERSIDADE DE LISBOA, UFT, Universidade Estadual de Goiás

Realização: PPGAU UFU, FAUeD, NEURB, IGOT, Instituto de Geografia, Departamento de Território, Universidade de Coimbra, FPC Ciamb, Apoio: CNPq

Figura 51. Alguns cartazes de eventos organizados (Fonte: autor, 2025)



Gestão

5. Trajetória na gestão acadêmica

Ao longo dessa minha trajetória, tive algumas atividades de gestão nos cursos que lecionei, e em diferentes fases. Ao ingressar na universidade pública, me deparei com atividades que não estava acostumado nas universidades particulares, principalmente uma hierarquia de gestão, comissões, e muitas reuniões de conselhos e colegiados.

A estrutura da Universidade Federal do Tocantins é um pouco distinta da Universidade Federal de Uberlândia. Na UFT o curso de arquitetura responde a um diretor para todo o campus de Palmas, diferente da UFU que existe a FAUeD (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design), com os cursos de Arquitetura e Urbanismo e o curso de Design. Na UFT, a reunião do colegiado era com todos os professores que lecionavam no curso, e era uma atividade complexa. Em 2009, após alguns anos no curso, virei coordenador do curso, mas por uma breve passagem, pois em outubro do mesmo ano eu saíria para a Unesp de Presidente Prudente.

Ao ingressar na FAUeD-UFU em 2010, fui coordenador do Núcleo de Estudos urbanos de 2010 a 2014, tendo como função organizar as atividades do núcleo de pesquisa, ensino e ser representante no conselho da unidade. Diferentemente da UFT, na UFU temos duas instâncias, o conselho da unidade, que é o órgão maior da faculdade, formado por representantes de cada núcleo dos cursos, e o colegiado dos cursos, de arquitetura e urbanismo, de design, e do programa de pós-graduação, esses eleitos em votação.

De 2014 a 2016 fui eleito coordenador do curso de arquitetura e urbanismo, na qual ajudei o curso a tirar nota 5 no ENADE, fato que ajudou na escolha da ufu em ter um representante na comissão organizadora da prova do ENADE para a área de arquitetura e urbanismo, em duas oportunidades, de 2017 e em 2022. Por ser coordenador participei do CONGRAD da UFU e acho que pude ter a dimensão real de como era a Universidade em sua grandeza e complexidade.

De 2021 a 2023, fui eleito coordenador do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU), e a maior conquista foi ter organizado os trabalhos para a aprovação do nosso Doutorado em Arquitetura e Urbanismo junto a CAPES. Liderar um curso de pós-graduação apresenta outros desafios

em relação a graduação. Como coordenador participei do CONPEP, conselho de pesquisa da UFU, porém já em fase online, o que prejudicou a interação com os demais colegas de outros programas.

Participei do colegiado do curso de arquitetura em dois momentos distintos, a primeira de 2012-2014, e na segunda passagem de 2024 até o presente momento. Também participei do colegiado do curso de pós-graduação em dois momentos, de 2017 a 2019, e em 2020 até assumir a coordenação do curso. O papel dos membros dos colegiados tem mudado de acordo com o aumento da institucionalização da universidade.

5.1. Coordenação de Cursos

2009-2009

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins

2014-2016

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia

2021-2023

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFU (PPGAU-UFU)

5.2. Membro de Conselhos

2009-2009 – Membro do Conselho Superior da Universidade Federal do Tocantins

2014-2016 – Membro do Conselho Superior de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia

2021 – 2023 – Membro do Conselho Superior de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia

6. Considerações Finais

Finalizando esta trajetória, destaco alguns pontos que considero a síntese desses vinte e cinco anos de carreira acadêmica. O primeiro diz respeito que, ao sair de São Paulo, pude conhecer melhor distintas realidades urbanas brasileiras, e isso foi fundamental para minha construção como pensador sobre o espaço urbano. As cidades que vivi e as pessoas que conheci me ajudaram a compreender o urbano, a paisagem, e os que habitam nessas cidades com novos olhares, sem predefinições. Mais do que pesquisar pude vivenciar e experimentar as coisas urbanas que Solá-Morales coloca como fundamental para a urbanidade.

Apesar de ter realizado muitas atividades que considero positivas, sei e reconheço as minhas fragilidades, seja no âmbito profissional, como no pessoal, porém busquei suprir essas deficiências e limitações destacando o que considero ser minhas virtudes, principalmente no que tange a felicidade em ser professor.

Busquei ao longo desses anos ser coerente entre o ensinar, o pesquisar e agir na extensão. Uma atividade alimentou a outra, e impulsionou a forma com que as desenvolvi no âmbito acadêmico. A relação entre ensino e pesquisa aparecem entrelaçadas, porém independentes, e desta forma trabalhei com os temas de forma a impulsionar as minhas linhas de investigação.

O que mais prezo nesta trajetória são os laços afetivos construídos durante esses anos. Costurar redes de pesquisa foi uma premissa importante, porém nem sempre efetiva, mas necessária. Através destas redes pude compreender a diversidade de pesquisas sobre o Brasil e o mundo, na busca por responder inquietações acadêmicas que se tornaram o cerne deste trabalho. Quero fortalecer as redes de pesquisa nos temas que trilhei – **Forma urbana, Cidades Saudáveis, Paisagem e Espaços Livres**, e propor novas pesquisas ao longo dos próximos anos.

Por fim, sei que as transformações da sociedade, do ensino, e por que não, pessoais, trazem novos desafios metodológicos. Seguirei na busca por novos modelos de ensino e aprendizagem em tempos de rápidas transformações, me moldando as novas necessidades emergentes no campo da arquitetura,

urbanismo e da paisagem. Quero continuar testando e aprendendo sobre novos métodos de ensino, na busca por ferramentas que capacitem o aluno a desenvolver suas próprias habilidades profissionais e acadêmicas.

Mesmo tendo produzido muitos artigos científicos, sei que posso e devo produzir mais, e uma meta é aumentar a quantidade de artigos científicos para divulgar cada vez mais os resultados das pesquisas produzidas no NEURB, e as ações desenvolvidas por mim.

Por fim, tentarei manter esta coerente desta trajetória pelos próximos anos e melhorar cada vez mais como professor, pesquisador e como pessoa.